Diário de Lisboa

ANO 62.º n.º 21 075
Fevereiro 1983
Quarta-feira

9

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

El Salvador

A guerra química já começou

Prepara-se em El Salvador a antestreia mundial da bomba de neutrões? Em todo o caso, a guerra química já começou no «pulgarcito», e armas tóxicas são continuamente utilizadas contra a FMLN. Uma série de epidemias aparecidas repentinamente, na floresta salvadorenha podem, por outro lado, ser provocadas por novas armas biológicas.

Pág. 15

Soares de volta a Lisboa:

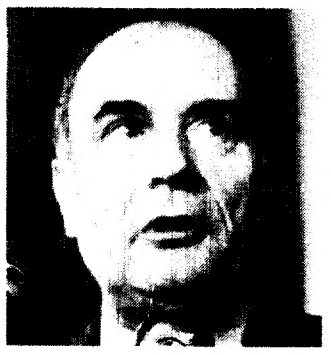
Médio Oriente precisa de outros Sadat

Pág. 6

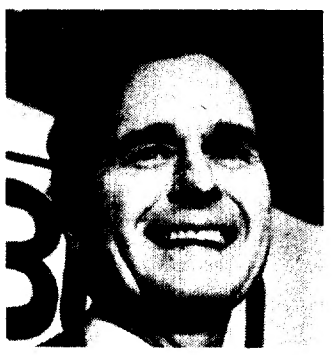
Novas armas na Europa

"Sim" francês a Reagan

Pág. centrais



François Mitterrand



Georg Bush

Alternativa a Mota Pinto nasce no seio do PSD

Meneres, Fontoura e Álvaro Barreto querem "novas relações com Eanes" e fim da AD

A primeira moção de estratégia para o Congresso do PSD foi, hoje, publicada no «Povo Livre» desviando a fulanização do debate para a discussão de ideias. Quarenta e quatro destacados dirigentes do PSD subscreveram este documento, entre os quais, Meneres Pimentel, Luís Fontoura, Álvaro Barreto ou Walter Marques. Muitos deles foram, sempre, apelidados de «eanistas» pela sua recusa ao confronto institucional com o Presidente da República. Outros foram «incondicionais» de Pinto Balsemão. Defendem estes responsáveis sociais-democratas que o «PSD deve ir sozinho às eleições», admitindo «coligações ou acordos pós-eleitorais». Para além da necessidade de uma «nova relacionação com o Presidente da República», os subscritores entendem que o PSD se deve opor ao «conservadorismo corporativista» e ao PCP, transformando-os em «adversários principais». Enquanto se começam a publicar moções de estratégia, Mota Pinto – em declarações à Anop – afirmou que apenas está disposto a participar numa «direcção colegial».

Pág. 5

SETENAVE

Operários preferiram aceitar as "medidas de empenhamento"

No convés do superpetroleiro S106 trabalha-se aceleradamente para cumprir o prazo da entrega do navio – 31 de Agosto – ao armador alemão da Thyssen. Caso contrário, a empresa (o país) teria de desembolsar uma indemnização de dois milhões de contos. Uma irresponsabilidade em que os operários do grande estaleiro do Sado preferiram não incorrer, não inviabilizar um conjunto de medidas chamadas de empenhamento, que o Governo tardiamente lhes veio propor. Para eles, trata-se de uma «atitude patriótica» que tem sobretudo em conta os interesses do país e o futuro da empresa. O Executivo, por seu lado, explorando a situação, insinua a celebração de um pacto social.

Pág. 7

DOSSIER

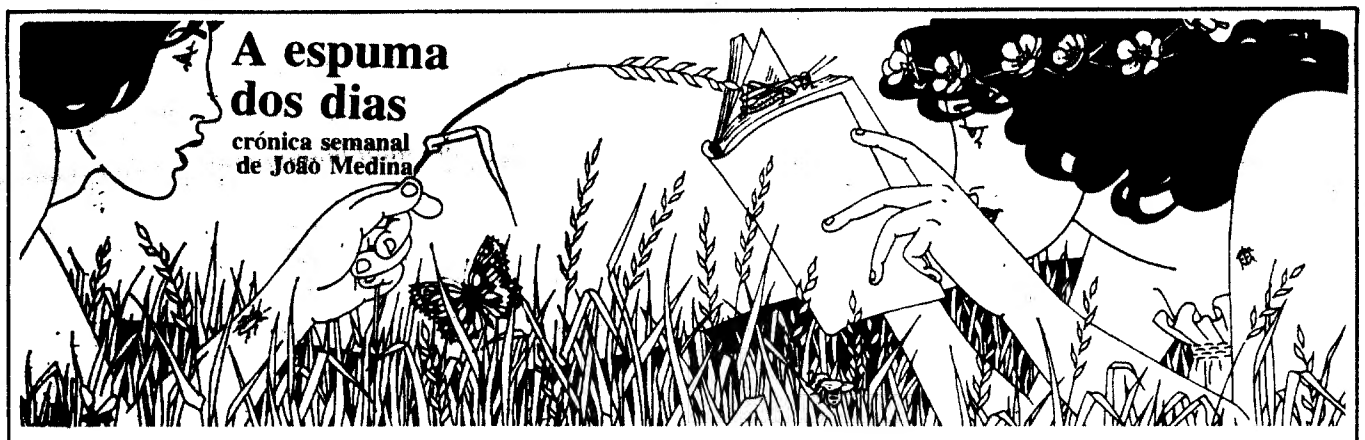
Amor também ataca na terceira idade

Às escondidas, para evitar recriminações ou os comentários dos jovens, namora-se na terceira idade. Olhares carregados de ternura ou de desejo trocam-se, rostos onde o tempo fez estragos embelezam-se nesses momentos únicos. É talvez a busca do tempo perdido daquilo que não se viveu, a recusa do que a sociedade nos impingiu. E bem comportados, mortos, velhos (com vinte anos) acreditámos...

Tanta frustração, tantos engulhos nos pesam. É na hora final, sabendo que o tempo é irreversível, que nos apetece viver com mais verdade, assumir o instinto... e talvez quebrar a solidão.

Amores serôdios – costuma-se dizer – mas apesar de tudo amores.

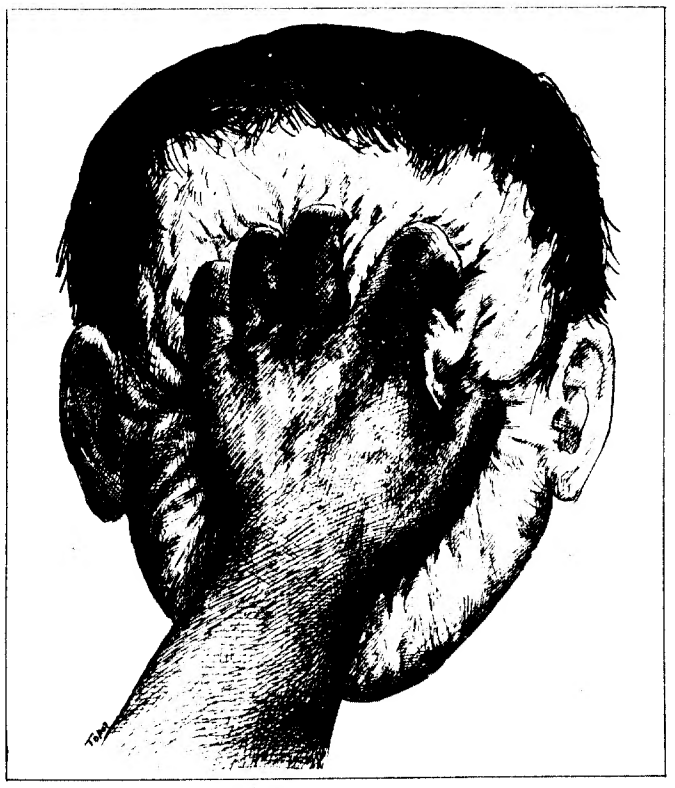
Págs. 10 e 11



A espuma dos dias

crónica semanal de João Medina

A verdadeira história do rei Midas



A Frígia era o único país da Europa que nunca tivera problemas com o OGE. E por isso o bom rei Midas I da Frígia, sempre que discursava diante do Parlamento frígio, com os deputados todos de barrete vermelho na cabeça, sob o sol escaldante da região, podia anunciar que mais uma legislatura se abria para felicidade do Bom Povo local ou que mais um ano ia escorrer na ampulheta da eternidade sem que os ditos súbditos tivessem que recear quaisquer inesperados, odiosos e insuportáveis aumentos nos preços do azeite do Epiro, do vinho da Messénia, das lestas quadrigas de Delfos, tão cómodas para ir do Mar Negro ao Mar Egeu sem sobressaltos nem desastres, e outras despesas do dia-a-dia daquela laboriosa população que vivia de um punhado de azeitonas, broa escura, queijo de cabra e azul do céu, esse azul tão lilás que os poetas não se cansavam de cantar desde o neolítico, ou, para ser mais exacto, desde que os primeiros bardos começaram a gargarejar na bela língua ática. Não, garantia aos representantes do povo frígio o excelente Midas, espécie de rei Pausole «avant la lettre», a Frígia desconhecia os défices crónicos, as balanças de pagamentos cronicamente desequilibradas, viciosamente inclinadas à corrupção, aos gastos sumptuários, anti-sociais e inúteis, às importações de produtos de luxo vindos de Creta, da Pérsia ou da fabulosamente distante Sagunto: nada disso. Aqui, na boa terra dos bons frígios de barrete do mesmo nome, o OGE podia andar sempre muito certinho, sem que o monarca tivesse de ir, de corda ao pescoço e descalço, suplicar ao FMI (Fundo dos Mendigos Ilhéus) a amarga esmola duns dracmas miseráveis que justificavam a manutenção do hino, da bandeira e da escarnecida autonomia da Frígia como comunidade própria no meio do mosaico helénico. «Não, repetia aquele émulo do reizinho do Soglow, aqui não se mendiga, aqui trabalha-se e vive-se frugalmente dum punhado de azeitonas, duma caneca de vinho tinto de Mármara e do salutar queijo de cabra». E assim havia de continuar enquanto o rei Midas I da Frígia gozasse do invejável privilégio da risopeia, o poder de transformar os metais em oiro, pelo simples contacto da ponta dos seus dedos com os ferros, os chumbos, as latas e as bauxites que lhe trouxessem em pratos de estanho, pois tudo se volvia em imediato e nitescente oiro, com o qual se tapava todos os buracos do orçamento.

E os representantes do povo frígio, abanando os barretes vermelhos em sinal de assentimento, júbilo e gratidão, partiam para as suas modestas cabanas, enquanto dos montes mais altos caíam as sombras crescentes, ao fim da tarde, cena que mais tarde um conhecido vate romano cantaria em sua língua. Lembram-se? Era assim: «...jam summa procul villarum culmina fumant/Majores que cadunt altis de montibus umbrae...» E os rebanhos pastavam nas mansas colinas da Frígia, os guizos ressoavam suavemente pelas encostas, os regatos corriam preguiçosos e gárrulos pelos vales, em direcção ao mar, os zagalos tocavam flauta de Pã e toda a gente vivia, feliz e sem défice externo, naquela verdadeira Arcádia de sonho, entre o Ponto Euxino, vulgo mar Negro, e o riso líquido do Egeu, oceano lilás donde brotavam deuses e deusas, e por cima do qual navegavam heróis e semideuses, verdadeira colmeia olímpica banhada por um halo doirado. Presidindo a esta alegria,alheia à noção semita de Pecado Original, lá estava o **little king,** o bom Midas, com os seus dedos maravilhosos, capaz de transformar o mais tosco prato de ferro numa verdadeira baixela de oiro. De modo que o OGE não oferecia quaisquer problemas e até parecia nunca ali ter de haver ministros atabalhoados, perplexos, catastróficos e amadorísticos como os que, por exemplo, nas praias daquela Olisipo que o solerte Ulisses fundara por engano, brincavam aos governantes, como se a política fosse a arte da bisca transposta para a Coisa Pública ou o «burro sentado» jogado, claro está, em conselho de ministros.

UMA vez por outra, todavia, era o bom rei Midas incomodado pelos seus ministros das Finanças e das Economias, dois frígios chamados, respectivamente, Cavaco e Silva. O Cavaco cuidava da Economia, isto é, deixava que as forças económicas se guerreassem com a mais imparcial das liberdades, de molde a que os ricos e os poderosos puedessem esmagar os pobres e os pequenos. Quanto a Silva, antigo mestre-escola que começar por ensinar a arte tão amável da Aritmética para depois, levado pelas fantasias dos Pitagóricos e das seitas filarítmicas, se lançar em arriscadas operações bancárias por todo o Mediterrâneo, deixando espantados mesmo os mais ambiciosos financeiros judeus de Alexandria. E de desastre em desastre, de atrevimento em atrevimento, acabara por se tornar notado pelo Partido dos Ricos, que o promoveu a Genial Financeiro da Frígia, forçando-o, aliáscontra a natural modéstia do próprio, a fazer uma carreira pública. Num só ano de governo conseguira Silva lançar na bancarrota todas as companhias de navegação da Frígia, mais os condutores de quadrigas, os importadores de passas de Corinto, os exportadores de romãs de Ainos e praticamente toda a classe de pequenos e médios servidores da corte do bom rei Midas. Quanto a Cavaco, sempre calado, esperava com prudência que os erros do seu colega das Finanças lhe fnqueasse o cobiçado lugar de Grão-Mestre de todo o Erário Real. Mas, educado como fora por preceptores da Anatólia, beijava a mão que não podia morder e aprovava com discretos acenos de queixo as catástrofes do Silva. E assim, com o Cavaco e com o Silva, lavrava na Frígia a mais impetuosa anarquia económica e financeira. De modo que, como seria de esperar, um dia Cavaco e Silva apareceram, muito cedo, no palácio real, pedindo urgente audiência ao bom rei Midas que se deitara tarde. O monarca, gozando do invejável dote que lhe prodigalizara o Destino, sabia porém que tudo se resolvia com um toque de dedos num monte de sucata para logo acabarem todos os embaraços criados por Cavaco e Silva. E resmungando, apesar de afável, levantou-se, lavou-se, vestiu um peplo ligeiro, pois ainda se estava no Outono, que é doce naquela região da Ásia Menor, e dirigiu-se à sala do conselho, onde encontrou muito inquietos, passeando dum lado para o outro, os seus dois ministros.

CAVACO e Silva explicaram o que se passava, a catástrofe nas finanças, na economia, nos negócios, nos bancos, nas caixas de aforro, nos lares de cada um e de toda a gente, nas empresas particulares e naquelas que trabalhavam directamente para a casa real, nas lojas, nas tabernas, nas escolas – sim, também elas de pantanas –, nas repartições, nos mercados, nos armazéns de import-export, no privado, no público... O rei ouvia-os enfadado. Claro que sempre duvidara das sumidades técnicas que Cavaco e Silva representavam, mas o Partido dos Ricos, que ganhava todas as consultas eleitorais desde o início do seu feliz reinado, tinha os dois ministros na conta de grandes magos e, além de mais, garantia que tudo eles fariam para esmagar a perniciosa influência dos Orientais, gente bárbara, despótica e invejosa, de olhos cúpidos sempre poisados, como abutres de desgraça, mas meigas colinas da Frígia. Mas agora, ao ouvir o relato miúdo do Desastre Frígio, o bom rei Midas I começava a enfurecer-se por dentro, desde as vísceras às meninges, a saturar-se duma irritação crescente que tinha por força de estalar na ira ou até no crime. Os olhos toldaram-se-lhe, o monarca de dedos auríficos enrubesceu, inchou-se-lhe o peito, olhou como um doido para os dois ministros e, de repente, como um personagem de Dostoievski, atirou-se a Cavaco e Silva agarrou-lhes os narizes. E quando se preparava para os arrancar, sentiu que aqueles dois apêndices de carne e cartilhagens se endureciam dum modo repentino. Recuou atemorizado – e constatou então que Cavaco e Silva se tinham transformado em duas apavoradas estátuas de oiro, dos cabelos às unhas dos pés..

NO dia seguinte, as gazetas frígias anunciaram que o rei tinha, uma vez mais, procedido à operação taumatúrgica que permitia equilibrar o OGE, sacrificando para tal duas estátuas da sua colecção privada, duas belas estátuas de ferro mandadas vir de Argus pelo seu pai. E ao serem derretidas para cunhagem de moeda nova, os operários da fundição acharam uma espantosa semelhança entre essas duas estátuas e dois dos antigos ministros do monarca, que entretanto tinham sido, não se sabia muito bem porquê nem como, afastados do Poder.

Morte de Gutemberg foi há 497 anos

Inventor da Imprensa levou outros segredos para o túmulo?

Que Gutenberg inventou a Imprensa e morreu há quase meio milhar de anos é mais ou menos notório. Mas que «mais» fazia o pai do futuro jornalismo?

A resposta é inquietante, e até hoje tem sido habilmente recuperada pela história oficial para uma explicação de acaso e conveniência. É certo que se sabe muito pouco, mas pode tentar-se adivilhar.

Quando se avizinhava, ou já tinha cumprido (pois a data do nascimento é duvidosa) o meio século da sua existência, João Gutenberg é envolvido num misterioso processo judicial sobre assuntos que, em tribunal, decidiu explicar como «problemas que excitavam a curiosidade de muita gente».

Quais problemas, é coisa que continua a ignorar-se, volvido meio milhar de anos. Gutenberg não esteve sozinho em tribunal. Acompanhava-o um rico burguês, também de Mogúncia, André Dritzehen

Do que faziam durante o dia, sabe-se bem que o ocupavam a lapidar pedras preciosas e a polir espelhos. Mas os trabalhos prosseguiam durante a noite.

A fazer o quê?

À procura de solução para os tais «problemas que excitavam a curiosidade de muita gente», mas a principal preocupação do mestre tripógrafo era evitar que «viesse a ser dado como feiticeiro».

Segredos ocultos

Historiadores falhos de imaginação entendem que Gutenberg se referia no seu processo à aplicação prática da Imprensa (já que a invenção dos caracteres móveis deve ser reivindicada pelos chineses e que, antes dele, já eram numerosos os tipógrafos), o que poderia ser considerado uma espécie de acto mágico.

É certo que os primeiros impressores, para evitarem esse possível «pavor pela novidade», fizeram os seus livros com caracteres móveis (ou seja: a Imprensa), mas utilizando-os por forma a assemelharem-se o mais possível a manuscritos. Mas algo deverá haver por trás de tudo isto.

Gutenberg criou mais tarde uma sociedade, não apenas com Dritzehen, mas com outros dois prósperos burgueses, Riffe e Heilmann, para explorar oficialmente a tipografia, mas com outros objectivos menos conhecidos.

A sociedade não foi longe, porque Dritzehen e Heilmann proclamavam que Gutenberg «lhes ocultava» certos segredos. Nessa altura, em 1439, a Imprensa era já um fenómeno conhecido, pelo menos dos eleitos e dos ricos, mas a gorada sociedade tinha por objectivo e fim principal «o aperfeiçoamentfo e exploração de vários inventos».

Nenhum desses inventos teria a ver com a tipografia, já a trabalhar em pleno para a edição da Bíblia de Mogúncia que seria publicada onze anos mais tarde com as suas longas e fatigantes (para o compositor) 1282 páginas.

Figura emblemática

Figura emblemática nos nossos dias dos trabalhadores da Imprensa, Gutenberg, muito pelo contrário, seria hoje provavelmente considerado como reaccionário. Descendente de uma família aristocrática, participou, pelos seus vinte anos, nos tumultos de Mogúncia, que levaram ao poder as forças populares dos trabalhadores e o obrigaram a um período de emigração em Estrasburgo, para evitar «nefastas» consequências.

O que fazia Gutenberg talvez nunca venha a saber-se. Quanto ao que fez concretamente, é necessário conservar-lhe a glória de ter sido talvez, se não o «primeiro», pelo menos «o verdadeiro inventor da tipografia».

Gutenberg, para que não se esqueça, morreu há 497 anos, precisamente a 3 de Fevereiro e levou para o túmulo conhecimentos provavelmente bem «inquietantes».

Roby Amorin
(Serviço ANOP/«DL»)

política de A a Z

A «direita» à procura de um lugar certo na política incerta

Um general na **reserva** *e que nem é reserva política para além de uma triste «Direita», isolada no seu saudosismo, vai repetindo apelos para que se atente no «Grande Partido da Direita» que não existe. Da prosa que publica e dos textos publicitários que manda inserir em órgãos da Imprensa, deduz-se que a «Direita», ou a sua fracção que como tal se assume, não se reconheceu na «Aliança Democrática», ultrapassado que foi, no tempo e no modo, o «golpismo referendário» de que um outro general (este no* **activo**) *se propunha ser o executor instrumental (ou instrumentalizado).*

A «bipolarização» foi englobante em relação à «Direita», mas nunca se apresentou como «Direita». Foi preocupação do sucessor de Francisco Sá Carneiro, apesar de ter aceitado a linha «restauracionista» sob o impulso e direcção do CDS, insistir num posicionamento ao «centro» do espectro partidário e reclamar-se de uma morna fidelidade «social-democrata». E Diogo Freitas do Amaral, uma vez alçado à vice-presidência do «Governo AD», não descurou a imagem de um defensor das liberdade públicas e da genuinidade democrática. Quer Balsemão, quer Freitas do Amaral, tudo fizeram para se demarcar do «salazarismo» e da nebulosa «sucessão» que foi uma «continuidade» de que não tinham estado divorciados política e moralmente.

Chegamos, de etapa em etapa, à presente «crise política». Agora, demissionário o «Governo AD», dissolvida a Assembleia da República na qual a AD era maioritária, voltam os cidadãos a interrogarem-se. Entre «Direita» e «Esquerda», como escolher e onde votar?

Porque não basta ter escolhido o nome de **um partido,** *é preciso ter a certeza do seu posicionamento futuro, ter a garantia de que os compromissos que lhe permitam governar ou o sistema de alianças a que recorra, não irão desfigurar a orientação ideológica e os objectivos programáticos proclamados, à cidade e ao mundo, durante a campanha eleitoral. A esta distância é difícil prever soluções de governo que não tenham que assentar em acordos, pactos, alianças. À partida, o homem político não poderá escusar-se aos compromissos, mas existem compromissos a distinguir, existem compromissos de sinal contrário.*

Entre as muitas perplexidades que se oferecem ao cidadão eleitor, a de não existir **uma Direita,** *como tal posicionada e definida, não será a menor. A perplexidade adensa-se pelo facto de o exagero polémico de uma parte da «Esquerda» repelir, para a «Direita», forças que deverão ser classificadas como «Esquerda» e que forçosamente deverão ser atraídas a «uma estratégia de esquerda». Mas, por seu turno, transitam para «posições centristas» forças políticas que a pretexto de uma identificação, a mais de que um título incerta, de uma área de «socialismo-democrático» e de uma área de «social-democracia», consentem a figura «bloco central». O equívoco aprofunda-se pela circunstância desse «bloco central» abranger sectores que foram na «Aliança Democrática» factores da «estratégia de bipolarização».*

A «bipolarização», de que Francisco Sá Carneiro foi o promotor com a entusiástica cooperação de Diogo Freitas do Amaral, e da qual, nos arraiais do PSD e do CDS, raras vozes discordaram timidamente, criou uma situação de confronto: Direita **versus** *Esquerda.*

Situação de confronto que serviu a orientação política, compartilhada por «sociais-democratas» e «democratas-cristãos», que bem pode ser designada por «restauracionismo». Mas a deslocação de voto operada pela corrente favorável a Ramalho Eanes, e que se afirmou nas urnas em Dezembro de 1980, obrigou a uma revisão de estratégia. Ninguém, para além dos limites e dos ridículos da guerrilha institucional, se propõe assumir o «posicionamento» decorrente para os partidos componentes da AD e as consequências da «bipolarização». Francisco Balsemão reafirma-se «social-democrata»; Freitas do Amaral proclama-se defensor das liberdades que Abril nos trouxe.

O «restauracionismo» processa-se a favor das posições tradicionais e dos tradicionais privilégios da «Direita», sem **forças políticas de Direita,** *sem partidos e agrupamentos que como tal se reconheçam. Só, de quando em vez, para raros pregando, o general que vive na memória dos tempos passados vem carpir a necessidade do «Grande Partido da Direita».*

Esta crise de identidade atingiu maior acuidade com a aproximação de uma nova consulta eleitoral e com a crise interna do CDS. Também no CDS, ninguém se apresenta, ou deseja ser apresentado, como sendo, no partido e na sociedade portuguesa, um «homem de Direita». O pobre general clama no deserto. Os seus brados não chegam ao Largo do Caldas. Nem os antigos amigos o escutam.

Que todos saibam: o CDS é «centro». E um «centro» que vibra com as liberdades de Abril, que é fiel à Constituição, que adora as instituições democráticas, onde alguns olham para a «Esquerda» espreitando sobre o ombro de Emmanuel Mounier, e outros desenham a compasso e esquadro a separação entre a «autoridade» (necessária) e o «poder» (que pode ser corruptor).

Ditosa, democratíssima, pátria nossa, este Portugal à beira-mar plantado, de doces costumes, esquecido do **ditador,** *distraído do* **restauracionismo,** *embalado nas virtudes do «bloco central» que deixará, apesar do CDS ou com o CDS, a «Direita» esvaziada e órfã.*

Se Luís Barbosa suceder a Diogo Freitas do Amaral, se o CDS o preferir ao irrequieto Lucas Pires ou ao hesitante Adriano Moreira,será a «normalização centrista», a burocratização da «Direita». Fica o caminho do «Grande Partido» aberto ao general que, sem memória de si próprio, vive na memória de «antigamente».

Romain Rolland, os suíços e a guerra

Quando estalou a guerra de 1914, Romain Rolland encontrava-se em Vevey, na Suíça, mais preocupado com problemas sentimentais do que com os da paz ou da guerra, isto é, tal como a maioria da opinião pública internacional, foi surpreendido pelo início do conflito. Livre de obrigações militares devido à sua idade – tinha então quarenta e oito anos – e também devido ao seu estado de saúde, resolveu permanecer na Suíça. Ficaria lá durante a guerra.

Jean-Jacques Becker

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

De Outubro de 1914 ao fim de 1916 Romain Rolland viveu em Genebra onde durante dez meses colaborou numa obra da Cruz Vermelha, a Agência Internacional dos Prisioneiros de Guerra. Em 1916 instalou-se em Sierre, no Valais, e a partir de 1917 em Villeneuve, nas margens do lago Leman. Esta sua atitude foi muitas vezes interpretada como uma recusa a associar-se ao combate nacional, mas Romain Rolland deu uma explicação diferente: **«Fixei-me momentaneamente na Suíça por achar que era o único país onde podia continua a manter relações com espíritos de todas as nações. Aqui posso sentir o pulso desta Europa em guerra, posso, até certo ponto, penetrar na sua vida moral e julgar as suas ideias, não como um francês, um alemão ou um inglês, mas como um europeu.»**

Romain Rolland não renegava a sua qualidade de francês. Adversário determinado da guerra como meio de solucionar os problemas europeus, é **pacifista** mas recusa o **derrotismo.** Nunca desejou a derrota da França. Podemos citar dois exemplos: por um lado o alívio que mostrou depois da batalha do Marne. **«Parece que nos tiraram um peso do coração»**, e por outro a sua inquietação perante os perigos que a paz separada da Rússia, em Março de 1918, fazia correr à França.

Ao seu amigo, o jornalista francês Henri Guibeaux que estava francamente do lado dos bolcheviks, escreveu: **«Não me agradaria que os franceses fizessem a paz à custa dos russos. Não queira que eu me alegre se os russos fazem a paz à custa dos franceses.»**

Os seus primeiros escritos mostram que a causa francesa lhe parecia justa ou, pelo menos, superior à causa alemã. Quando sabe da morte de Péguy, escreve: **«O meu querido companheiro Péguy morreu como viveu: combatendo pelo direito e pela fé.»**

O sentido do artigo em volta do qual a figura histórica de Romain Rolland se construiu, **Au dessus de la mêlée,** foi muito desfigurado. Depois de ter prestado homenagem à **«admirável juventude francesa»**, explicava como essa guerra era uma desgraça para a Europa. O que explica estas palavras cuja tonalidade pode surpreender: **«Considero tão criminoso chamar a esta guerra, todos os bárbaros do universo, sudaneses, senegaleses, marroquinos, japoneses, cossacos, hindus, sikhs, cipaios... O aspecto de um grande povo da Europa fazendo face a essas hordas selvagens ser-me-ia impossível de suportar sem revolta.»**

Mas, numa nota que acompanha a publicação em França, em 1915, de **Au-dessus de la mêlée,** Romain Rolland sublinhava que não se devia ver nas suas palavras qualquer desprezo pelas raças da Ásia e da África, mas que denunciava **«a política de vistas curtas que introduziu a África e a Ásia nas lutas da Europa».**

Apesar disso, o artigo de Romain Rolland foi mal recebido em França. A opinião francesa, pelo menos a opinião expressa pela maioria dos jornais, não podia admitir que um francês quisesse colocar-se «acima da confusão» e o escritor encontrou-se, contra vontade, no meio da confusão. Teve mesmo a impressão que a imprensa francesa se amotinara contra ele. A falar verdade, o lugar que os jornais lhe consagraram nesse Outono de 1914 foi bastante limitado. Se alguns foram francamente insultuosos, outros conservaram a justa medida. **Le Temps,** por exemplo, embora admitindo que **«mesmo um bom patriota pode recusar os pontos de vista unilaterais»**, receava que as pessoas perguntassem a si próprias ao ler **«os artigos bastante singulares de Romain Rolland, se este era francês.»**

Incompreendido em França, Romain Rolland foi-o também na Suíça? Graças às numerosas notas que consagra ao país que o acolheu no **Journal des années de guerre,** é possível responder a esta pergunta.

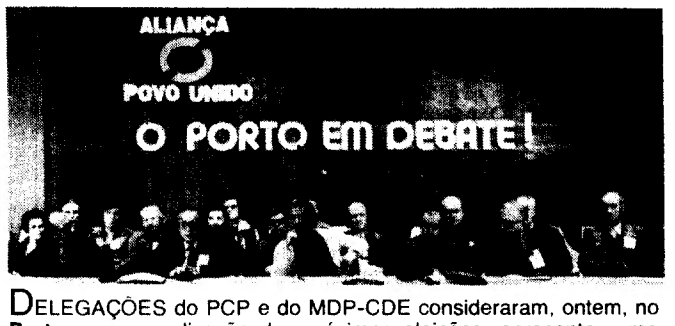
Os genebrinos que querem ir até ao fim

Romain Rolland sentiu-se impressionado com a divisão da Suíça, perante a guerra. Enquanto a Suíça francesa era francamente contra os alemães, o povo e a pequena burguesia da Suíça alemã era por eles. Essa oposição, essa cisão que se vai acentuando, preocupa-o. À distância de dois quilómetros, duas aldeias da Suíça professam opiniões profundamente diferentes. O sentimento da Suíça francesa pela França sentiu-o ele particularmente na altura em que a França estava ameaçada. **«Toda a Suíça francesa sente as derrotas e a invasão da França como um luto pessoal. É agora que a França está ameaçada, que sentimos como ela é amada.»**

Esse amor que a Suíça de língua francesa **(Suisse romande)** sente pela França, não levou, no entanto, Romain Rolland a uma grande indulgência pelos seus hospedeiros, excepto quando

Continua na pág. 4

ponto a ponto



DELEGAÇÕES do PCP e do MDP-CDE consideraram, ontem, no **Porto,** que a realização das próximas eleições representa «uma grande vitória do povo e das forças democráticas mais consequentes».

As duas delegações reuniram-se para apreciar a actual situação política e a próxima campanha eleitoral e chegaram a acordo em todas as questões examinadas, diz um comunicado.

Os representantes do PCP e do MDP-CDE concluíram que para fazer sair o País da crise é necessária «uma real mudança de política e isso só é possível se os partidos integrantes da AD forem colocados em minoria na Assembleia da República, e se for reforçada a representação dos partidos aliados na **APU**».

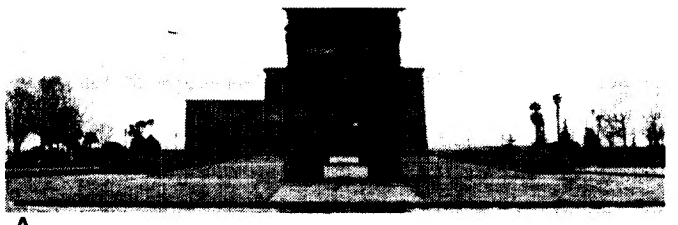
O **Presidente da República,** general Ramalho Eanes, presidirá, em 7 de Maio, à inauguração da Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, no Mosteiro dos Jerónimos.

Eanes visitou, no fim-de-semana, os três núcleos onde se desenrolará a exposição, iniciativa do Conselho da Europa, este ano subordinada ao tema «Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento».

Entre outras individualidades estará presente à inauguração o secretário-geral do Conselho da Europa.

Entretanto, o decreto do PR que dissolve a Assembeleia da República e marca eleições antecipadas para 25 de Abril, foi publicado no «Diário da Repíblica» de hoje.

A **Cruz Vermelha Portuguesa** comemora, depois de amanhã, em Faro, o seu 118.° aniversário. A data encontra-se intimamente ligada ao fundador, dr. José António Marques, cujo espírito benemerente levou à concretização, em 1865, da oficialização internacional da Sociedade Nacional da CVP, que substituiu a primitiva Comissão Portuguesa de Socorros a Feridos em Tempo de Guerra.



As delegações dos países membros da Conferência de Segurança, a decorrer em **Madrid,** guardaram, ontem, um minuto de silêncio, no início da sessão, em homenagem ao anterior chefe da delegação portuguesa, falecido, domingo, em Lisboa, embaixador Leite Cruz.

O presidente da sessão, o chefe da delegação da Grã-Bretanha, apresentou as condolências à delegação portuguesa, em representação dos países membros da conferência.

O chefe interino da delegação portuguesa, o embaixador de Portugal em Espanha, João de Sá Coutinho, fez uma breve intervenção para agradecer a solidariedade da conferência.

O Ministério francês dos Negócios Estrangeiros não exigirá visto de entrada aos **portugueses que queiram permanecer em França** por um período de tempo inferior a três meses – informou o jornal da emigração «Presença Portuguesa».

O jornal acrescenta que um porta-voz do Ministério francês disse não ser de modo nenhum encarada a hipótese de estabelecer uma obrigação de visto para os portugueses que queiram entrar em França por um curto período de tempo.

As novas medidas do governo francês para a imigração visam, segundo o jornal, os latino-americanos e os naturais de países do Médio Oriente.

A decisão relaciona-se com a luta contra o terrorismo e o trabalho clandestino e o controlo de entrada de estrangeiros em França, adianta o «Presença Portuguesa».

A Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas esclareceu que os cerca de 300 portugueses que trabalham na **Nigéria** são, na maioria, técnicos superiores, operários e **domésticas.**

Os portugueses da Nigéria desenvolvem a sua actividade em Lagos, Sakoto, Níger, Kwara, Borno, Imo e Bandel – acrescentou o gabinete de José Vitorino, numa nota em que esclarece que a comunidade não será afectada pelas medidas de expulsão recentemente tomadas pelo governo nigeriano.

O vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Brochado de Miranda,** recebeu, ontem em visita de apresentação de cumprimentos, o **comodoro Gerald Arthur Plumer,** chefe do Estado-Maior do Cinciberland – Comando-em-Chefe da Área Ibero-Atlântica, sediado em Oeiras.

a palavra com...

RIBEIRO CARDOSO

O sonho americano em Portugal ou a excomunhão dos comunistas

BASTA ler os jornais da direita e até alguns considerados democráticos: começa a ser dado como ponto adquirido que a aliança PS-PSD será a solução para a saída da crise, profunda, em que nos encontramos.

Para ser mais claro: dirigentes há, no PSD, que já há algum tempo estão a apostar claramente nessa hipótese, enquanto alguns responsáveis do PS, embora não tão claramente, deixam já adivinhar que tal aliança não é tão antipática como isso.

Com maior ou menor subtileza a tese defendida é que a solução para os problemas deste País, que é o nosso, passa por um grande bloco central, pela existência de um Governo apoiado na Assembleia por uma maioria «centro-direita-esquerda» que englobe os deputados do PSD e os do PS que vierem a ser eleitos. E falam da estabilidade resultante de um tão grande apoio parlamentar.

Salvo o devido respeito parece-me estarmos, de novo, perante um grande equívoco. Vejamos.

Quanto à estabilidade resultante de maiorias parlamentares, temos dito: o exemplo do famigerado Governo PS-CDS (que nunca será de mais lembrá-lo e muito menos esquecê-lo) e desta maioria AD que nos desgovernou durante três anos é mais que elucidativo. Obviamente não é por um Governo ter à sua disposição uma maioria parlamentar que em princípio o suporta, que teremos estabilidade. Esta decorre, única e simplesmente, da competência e da capacidade que qualquer Executivo tenha na resolução dos problemas reais deste País, que, insisto, é o nosso.

Por outras palavras: mais uma vez se pretende reduzir a política a um jogo de bastidores, a uma repartição de cargos por entre amigos e partidários de determinadas forças políticas, a alianças ou combinações que não têm em conta o País real, os seus problemas, o modo correcto de os resolver.

Curiosamente essa triste ideia que se pretende fazer singrar (a sua repetição, na Comunicação Social, já começou) quer passar uma esponja sobre questões fundamentais que qualquer pessoa de boa fé, e que não ande distraída, inevitavelmente colocará: como será possível sair da crise com gente que, toda a actual oposição o diz, nos meteu nesta crise até ao pescoço? Isto é: a AD é ou não a grande responsável pelo estado a que isto chegou? E na AD quem é o partido maioritário? Não será o PSD quem tem detido, nestes três últimos anos, a parte de leão na governação e na Assembleia. E quem é que deu a todos nós, portugueses, uma imagem de degradação e de indignidade, política e até mesmo pessoal.

Pondo ainda a questão de outro modo: alguém de bom senso pensa que será aliando-se ao PSD que o PS, no caso de vir a formar Governo, fará o País caminhar no rumo da recuperação económica, no caminho do progresso, na esteira do socialismo, na estrada da liberdade e da democracia? Alguém de bom senso pensará que o PSD, qual golpe de mágica, se vier a aliar-se ao PS, deixa de ser o que é, passa a ter no seu seio a competência, a dignidade, a capacidade que até agora exibiu do modo que se conhece?

E já agora vem a talhe de foice perguntar se será o PSD quem terá capacidade para ajudar o PS a encontrar o caminho correcto, a levar à prática as suas potencialidades para resolver os problemas deste País, a abrir a gaveta onde algo de muito caro ao nosso povo foi metido há bastante tempo e urge trazer para a luz do dia.

Mas chegado aqui há ainda que referir um outro ponto que está subjacente a essa ideia peregrina que, em Portugal, o caminho para sair da crise passa por uma aliança do ex-PPD com o PS. Refiro-me à frase feita – e repetida com algum gosto por certos dirigentes do PS –que o PCP, aqui e agora, não poderá ser poder, não poderá fazer parte do Governo deste País que – repito mais uma vez – é o nosso.

Claro que ao falar desta questão me vem irressistivelmente à memória a posição pública de Washington, tomada há bem poucos anos, perante a hipótese de o PCI, em Itália, vir a participar no governo. Nesa altura os donos da Casa Branca (e ainda não era Reagan quem lá morava...) disseram arrogantemente que não tolerariam comunistas no governo italiano.

Claro que não quero, com isto, sugerir que em eventuais futuras imposições de dirigentes do PS (esquecendo afirmações nesse sentido já feitas anteriormente) tenham alguma coisa a ver com a influência «yankee» que certamente muita gente não se esquecerá de lembrar. Não quero cometer essa eventual injustiça.

Contudo, não posso deixar de afirmar que essa frase feita – **O PCP não poderá ser governo em Portugal** – é de uma gravidade extrema e apenas poderá ser pronunciada, com alguma coerência, por gente de direita que não esteja interessada em fazer sair Portugal da triste situação em que se encontra e esteja empenhada em inviabilizar o regime democrático em que vivemos.

Vejamos porquê: quem, mais que o PCP, se bateu pela queda do regime fascista que nos amordaçou durante quase meio século? Quem, ao longo destes anos de democracia, mais capacidade de gestão mostrou na resolução dos problemas locais nas Câmaras que detém? Quem, mais que o PCP, tem a confiança dos meios laborais?

E de novo, chegado aqui, pergunto: como querem resolver a crise em que nos encontramos? Contra o mundo do trabalho? Com jogos de bastidores? Com repartição de cargos por amigos e clientes de certas forças partidárias?

Por fim, falando de representação eleitoral: o PCP e de um modo mais alargado a APU têm vindo sistematicamente a aumentar o número de eleitores. Os 20 por cento já foram ultrapassados e as sondagens (mais que as sondagens, os resultados...) demonstram que o seu eleitorado é, de longe, o que mais fixado está. Ora, 20 por cento é bem mais do que a força eleitoral do CDS – um partido que exibe no seu seio muitos dos que, com responsabilidade, mantiveram este País subjugado por meio século de fascismo. E no entanto este partido foi o que, até agora, mais tempo esteve no Governo desde 75 quer pela mão do PS, quer pela mão do PSD.

Que moral terá o PS para, eventualmente, vir dizer que não se aliará com o PCP em questões com incidência governamental?

Mas, para lá das muitas interrogações que se poderão fazer neste sentido, há uma que não poderei deixar de colocar neste momento: quem poderá governar contra, ou sem, um partido e numa coligação, como é o caso do PCP e da APU, que, para além de mais de 20 por cento do eleitorado, representa uma força (percentagem) muito maior que esse número no mundo do trabalho?

Muito a sério: quero que o bom senso triunfará e que Washington não terá qualquer palavra a dizer, e muito menos a impor, na resolução dos problemas do nosso povo.

Romain Rolland, os suíços e a guerra

Continuação da pág. 3

receou que essa **«última ilha de liberdade»** fosse submersa.

Que censura Romain Rolland aos suíços **«romands»?** Primeiro o serem incapazes de compreender. Que tristeza quando uma das suas admiradoras lhe assegura que era necessário destruir os alemães. **«O trabalho que temos a escrever e sermos assim compreendidos!»**

E, tal como escreve a um dos seus correspondentes, o filósofo Gabriel Séailles: **«Onde julga que as minhas ideias encontram maior simpatia? Na França arregimentada? Na Alemanha militarizada? Ambas me tratam como inimigo. Na Suíça? A Suíça francesa é mais germanófoba que a França.»**

Em 1916 acusa mesmo Genebra de lhe ser mais hostil que Paris. Atribui o facto ao seu provincianismo, que a faz ter um atraso de seis meses sobre a capital francesa.

Mas a maior culpa que Romain Rolland atribui aos suíços **«romands»** é eles serem nacionalistas e, mais ainda, nacionalistas franceses. Ao longo dos quatro anos do Diário, este tema é retomado sob todas as formas. Ele fustiga os **chauvins** de França e da Suíça! Acusa a Suíça francesa de ter induzido em erro a opinião pública francesa, porque ela é tão apaixonada como a França. Evidentemente que se lhe pode agradecer um ponto de vista patriótico, mas ela não concorreu para a busca da verdade. **«A Suíça,** afirma ele, **falhou na sua missão política e moral.» «Em vez de afirmar a sua razão de ser que é opôr ao princípio das nacionalidades e dos Estados livremente unidos e que harmonizem as suas diferentes civilizações, ela dividiu-se em dois grupos, apaixonadamente entregues às paixões dos dois campos europeus».**

Com o correr dos anos, as reflexões de Romain Rolland sobre a atitude helvética, tornam-se cada vez mais azedas:

1915: – **«É grande a decepção, triste e cheia de desprezo, que há um ano me causa a Suíça 'Romande'. Se ela não tivesse, para a defender, a santa dedicação de alguns justos que trabalham na Cruz Vermelha, teríamos de dizer que ela teve** (...) **o papel mais detestável que imaginar se pode: excita ao ódio sem riscos nem lucros: dir-se-ia que por simples maldade de solteirona que se aborrece.»**

1916: – **«Há em Zurique e em Berna** anexionistas **que podem fazer inveja aos de Berlim; e em Lausanne e em Genebra gente que quer ir até ao fim, como não a há em toda a França. Um jornal de Lausanne escreveu: «O povo da França deseja a paz; Lausanne não!»** (...) **Atitude repugnante dos jornalistas suíços que nada arriscam.»**

1917: – **«Cada dia aprendo a conhecer melhor (em política) o carácter genebrino, essa mistura de fanatismo manhoso que excita os outros à acção, e de timidez, que foge das responsabilidades.»**

1918: – **«A incrível pusilanimidade», «o medo da verdade», «com que tanto sofri entre os meus hóspedes suíços».**

Podia pensar-se, em contrapartida, que a Imprensa suíça encontra no escritor um censor menos intransigente: é em todo o caso o **Jornal de Genève** que publica os primeiros artigos de Romain Rolland, em especial **Au-dessus de la mêlée.**

Nada disso. Logo em Dezembro de 1914 ele dá opiniões pouco agradáveis sobre o jornal em causa, que acusa de não o encorajar na sua luta: **«Estes parvos que deviam sentir-se orgulhosos por se associar a uma obra de reconciliação europeia, têm medo das polémicas que ela pode levantar; eles receiam que eu os comprometa perante a Imprensa francesa.»**

E, ao longo dos anos, mesmo que o **Journal de Genève** continue a publicar alguns artigos seus, as reticências que faz – ou, em certos casos, que Romain Rolland supõe que ele vai fazer... – provocam a sua cólera. Quando o **Journal de Genève** hesita em publicar um artigo no aniversário da morte de Jaurès, Romain Rolland acha escandalosa uma tal atitude e considera-o **«mais realista que o rei».** Quando lhe envia um artigo entusiasta por altura da atribuição

do prémio Goncourt a Henri Barbusse pelo livro **Le Feu,** ele **«duvida de que essa folha de grandes burgueses conservadores aceite as citações ameaçadoras que nele intercalei»** – o que, no entanto, aconteceu...

Uma folha odienta

É certo que os dois grandes artigos que ele escreveu no fim de 1916, **«La route en lacets qui monte»** e **«Aux peuples assassinés»**, não tiveram lugar no **Journal de Genève.**

Mas seria inexacto limitar este debate ao rancor de um escritor cujos artigos são recusados: para Romain Rolland, o **Journal de Genève** tinha um grande papel, que praticamente só a ele cabia, **«apresentar às nações em guerra, o espelho da verdade», «dar a conhecer os factos com exactidão».** Em lugar disso mascarou-os, arranjou-os, cozinhou-os, **«ao gosto dos piores condutores de guerras e dos que delas se aproveitam.»**

Uma citação resume as censuras de Rolland:

«Sob uma capa de neutralidade, esta folha tornou-se um fornecedor do matadouro, a batedora do morticínio. Mais encarniçada e odienta do que os jornais franceses, desfigura diariamente, com hipocrisia, os factos da guerra, mantém as ilusões e as mentiras assassinas. (...).»

E, ainda mais duramente polémico:

«A má fé, a hipocrisia, a mentira desses grandes burgueses calvinistas, nunca mais me sairão do espírito. Tomei nota de alguns tipos das imposturas quase quotidianas praticadas no Journal de Genève (...). **É assim que o mais digno e mais antiquado dos jornais de Calvino professa a verdade!»**

Romain Rolland acha que não é único condenar essa atitude do **Journal de Genève: «Ah, não podem imaginar o sofrimento e a amargura que há em tantos corações franceses contra o** Journal de Genève.»

Numerosas visitas

Podia pensar-se que a amargura crescente que Romain Rolland mostra no decorrer dos anos, é a de um homem isolado no meio deste país estrangeiro. Incompreendido. Romain Rolland é-o certamente em consequência de algumas das suas posições, mas ele não é um homem isolado. Recebe de numerosos países uma correspondência considerável, tem visitas frequentes, não só dos membros da sua família, como o pai, a mãe, a irmã, mas de numerosas personalidades. Músicos como Igor Stravinski, escritores de todas as nacionalidades, Stefan Zweig, Upton Sinclair, Verhaeren, Herman Hesse, Rainer Maria Rilke, Bernard Shaw, muitos franceses, como Louis Gillet, Jean-Richard Bloch, Claudel, Gide, Roger Martin du Gard.

Recebe na sua casa ou corresponde-se com personalidades suíças por quem tem grande estima, como o doutor Ferrières, Gustave Ador, dirigentes da Cruz Vermelha, Seippel, que durante algum tempo foi director do **«Journal de Genève».** Também se encontra com personalidades políticas ou sindicalistas francesas, como Jean Longuet, Pierre Renaudel, Alfred Rosner... Mantém estreitos elos com Louise Cruppi, mulher de Jean Cruppi, personalidade política francesa muito importante, de sentimentos muito «patrióticos».

Esta lista está longe de ser limitativa e varia com o decorrer dos anos. Também recebe correspondência de numerosos desconhecidos, oficiais ou soldados franceses, admiradores de países longínquos como o Japão.

Há, em todo o caso, uma vontade de o abafar, principalmente por parte dos serviços franceses. Intervindo nos assuntos políticos, conseguem opor-se à publicação desta ou daquela revista que podia ser um ponto de encontro entre escritores de diferentes países, e tentam apanhar certas editoras e certos jornais suíços que podiam ser julgados independentes. E o que Romain Rolland censura aos suíços é a sua docilidade perante os desejos do Quai d'Orsay.

A cegueira dos franceses

Não se deve perder o sentido das proporções. Em face da enorme massa representada pelas 1510 páginas do **Journal des années de guerre,** as passagens que Romain Rolland consagra à atitude da Suíça só representa uma pequena parte do trabalho.

É também necessário ter em conta a parte de humor atrabiliário do escritor: convencido de que é senhor da verdade, desesperado pela luta horrível que destrói aquilo que ele considera a sua verdadeira pátria, a Europa, irritado pelas perseguições de que se considera vítima, compreende-se que ele não poupe as suas palavras em escritos que, de resto, não se destinavam à publicação, pelo menos imediata. É o papel habitual dos Diários íntimos. Nas suas manifestações públicas mostrava-se mais reservado, nunca deixando de fazer sermões ao seu companheiro Henri Guilbeaux, cujos excessos reprovava. Compreende-se, em todo o caso, a cólera do escritor que pensara encontrar na Suíça a tribuna que não encontrou, ou que não encontrou como desejava. O que não impede que, apesar dos seus sarcasmos, das suas acusações e até das suas injúrias lhe acontecesse saudar, numa ou noutra frase, a terra livre que a Suíça soube continuar a ser no meio da tormenta e do desencadear das paixões guerreiras.

Os franceses persuadiram-se, ao longo da Primeira Guerra que o coração do mundo inteiro batia em uníssono com o seu. Convictos de que a sua causa era boa, julgaram que o mundo inteiro pensava como eles, daí uma certa irritação sempre que o mundo não se mobilizava suficientemente em favor da França. As simpatias da Suíça germanófona foram para a Alemanha. Ora o que se deu nessa parte da Suíça, deu-se também noutros países. Essa incapacidade de os franceses aprenderem a realidade, teve suas consequências: ela comandou muito amplamente a atitude da França nas relações internacionais depois da guerra. Não tendo sabido ver que, para o resto do mundo, não houvera somente de um lado os bons (os franceses) e do outro os maus, a sua maioria não pôde conceber mais o que uma paz de vingança que preparava os conflitos do amanhã.

Para a Suíça a guerra foi um momento de tensões internas muito fortes, particularmente sensíveis nas forças armadas, mas, apesar de tudo, a Confederação aguentou-se: a maleabilidade da sua organização permitiu atenuar as consequências da oposição. O facto de ter resistido a estas dificuldades, mostrou a solidez do país.

Ao ler Romain Rolland vê-se como a Suíça «romande» esteve maciça e profundamente ao lado da França. Embora sem participar efectivamente na guerra, não se considerou, na verdade, neutra, pelo menos no plano moral, no conflito que dividia a Europa. Essa atitude indignou Romain Rolland, pelo menos naquilo que ele considerava excessos. Ela parece mostrar-nos, uma vez mais, a força dos elos étnicos (nacionais?) mesmo para além das fronteiras que a História traçou.

O exemplo dos francófonos e dos germanófonos da Suíça durante a guerra de 1914 prova a importância, à permanência dos sentimentos nacionais no processo histórico.

(1) Romain Rolland, Journal des années de la guerre (1914-1918), ed. Albin Michel, 1952.

Estratégia na forja para o Congresso

PSD sozinho nas Legislativas e de "relações novas" com Eanes

— querem Meneres Pimentel, Luís Fontoura e Álvaro Barreto

«Se o PSD não concorrer separado, ele perderá definitivamente e de modo irremediável a capacidade própria de influir de forma determinante na situação portuguesa e na direcção da sua evolução futura» – lê-se, num longo documento – uma Moção de Estratégia – a apresentar no próximo Congresso dos sociais-democratas.

Quarenta e quatro destacados dirigentes do PSD subcrevem este documento, hoje publicado no «Povo Livre», entre os quais, o próprio director do jornal oficial do partido, Silva Marques. Meneres Pimentel, Luís Fontoura, Álvaro Barreto, Sousa Tavares, Walter Marques, Moura Guedes ou António Cabecinha são outros dos subscritores.

Admitem estes responsáveis do PSD, «acordo ou coligações posteriores» aos resultados das eleições.

É, porém, quanto à actuação do PSD nos últimos tempos – durante a liderança de Pinto Balsemão – que estes sociais-democratas desenvolvem severas críticas. Diga-se, no entanto, que Meneres Pimentel foi sempre um «incondicional» de Pinto Balsemão. O PSD, segundo este documento, «não conseguiu a indispensável dinâmica, de liderar o processo de regeneração do País, deixando que outros exercessem desproporcionada influência e abrissem a porta à agressividade dos interesses mais retrógrados.»

E prosseguem:

A resultante da prática governativa foi menos de mudança que de conservação, enredado que estava o partido em conflitos de pessoas e numa gestão apenas conjuntural da crise, não tendo sido possível evitar a quase paralisia da Administração e a degradação da imagem do Estado».

Os signatários entendem que o programa do PSD deve ser previsto e consideram «urgente e absolutamente necessário a definição de cinco questões – identidade ideológico-política e social do partido, Programa de Governo, política de alianças, regime e suas instituições e direcção política do partido.

Estes militantes adiantam desde já que o PSD deverá adoptar como orientação entre outras, «a liberalização mas não o liberalismo, a intervenção estatal, mas não a estatização, a modernização do Estado, mas não o vanguardismo iluminado».

«O que se passou no último congresso foi o alarme gritante dos perigos de impasse que cercam» – lê-se no documento, que acrescenta: pela primeira vez, um congresso terminou sem conclusões e sem uma orientação clara de política geral.

Estes dirigentes apostam já algumas orientações para um futuro programa de governo do PSD, entre os quais, a promoção da co-gestão nas empresas públicas e a autonomização da Comunicação Social do Estado, criando mecanismos que garantam a direcção isenta, não partidarizada, dos seus órgãos».

Uma das medidas apontadas é a eleição para Parlamento, por maioria de dois terços, do futuro Conselho Nacional da Comunicação Social.

Sobre a política de alianças, o documento defende que o PSD deve definir como adversário principal «todas as correntes políticas e sociais, declaradamente ou activamente, hostis à democracia, em particular, o PCP e o nacionalismo antidemocrático».

Estes militantes entendem que o PSD deverá afirmar a sua posição de princípio de apresentar um candidato próprio às próximas eleições para a Presidência da República.

Em termos de relações futuras com o Presidente da República, os signatários entendem que o PSD «deve ter uma atitude activa de relacionamento e colaboração institucionais, na base do reconhecimento inequívoco da legalidade, legitimidade e dignidade do titular do cargo presidencial e estrito exercício dos seus poderes».

Entre os nomes que subscrevem este documento, encontram-se muitos dos coais-democratas que sempre defenderam uma relacionação não-conflituosa com o Presidente da República. Quer Meneres Pimentel ou Luís Fontoura, foram, sempre, acusados de serem os «eanistas» do PSD.

Resta saber como irão actuar, em Congresso, os responsáveis deste documento. E como irão negociar a liderança para o partido. Se alguns se deslocaram à homenagaem a Barbosa de Melo e Mota Pinto – o já célebre almoco de Coimbra – é certo que outros não têm, rigorosamente, nada a ver com a personalidade de Mota Pinto.

Mota Pinto: colegialidade

Entretanto, Mota Pinto declarou, à Anop, que apenas aceita a «colegialidade» na liderança do partido. Essa assunção colectiva de responsabilidades «deve abranger, na linha do que tenho defendido, o contributo de todas as sensibilidades, no respeito e na dignidade de todos, para reforço da unidade e fortalecimento do PSD» – precisou o antigo Primeiro-Ministro.

Soares regressou do Médio Oriente

É necessário que no mundo árabe apareçam outros Sadat

Mário Soares, que ontem regressou a Lisboa após uma viagem ao Médio Oriente chefiando uma delegação da Internacional Socialista, que ele próprio classificou como «a mais importante desde sempre» daquela organização, afirmou que o mundo árabe precisa de «outros Sadats» e Israel de «vozes com autoridade e prestígio».

Cauteloso nas suas declarações quanto aos resultados obtidos, Mário Soares disse que as negociações no Médio Oriente «estão a ser feitas em termos diplomáticos únicos no Mundo» mas que, de qualquer forma, «tem-se evançado alguns passos».

O «leader» socialista teve uma entrevista de quatro horas com Yasser Arafat, que classificou como um moderado.

Quanto à posição do Governo de Begin, Soares sublinhou que «há radicais de ambos os lados, como também há moderados», e que «o Médio Oriente precisa de homens de coragem como o presidente Sadate. É necessário que no mundo árabe apareçam outros sadates e que em Israel se levantem vozes com autoridade e prestígio que saibam dar resposta às propostas árabes».

A delegação da Internacional Socialista incluia representantes de dez partidos, entre os quais Rui Mateus, do PS português e foi recebida por interlocutores árabes, israelitas e norte-americanos.

Na opinião de Mário Soares são dois os principais problemas da região: atingir o cessar-fogo e a paz no Líbano, para o que se evolui lentamente, e resolver a questão palestiniana com o princípio do duplo reconhecimento.

Disse ainda que, devido à situação portuguesa estará ausente da Conferência da OLP, dia 14, em Argel, mas que se fará representar.

A missão da Internacional Socialista deverá reunir-se em meados de Março em Lisboa para aprovação do relatório.

Lucas Pires acredita no renascimento da AD

Todos parecem estar de acordo: a AD morreu ou, pelo menos, está em crise. Eis que Lucas Pires se apresenta à boca da cena com uma receita-milagre para o renascimento da AD: é certo que está em crise admite mas «a auto-expiação dos seus dirigentes, a possibilidade do voltar à fonte popular do seu poder, poderiam ainda viabilizar um renascimento...» – salienta.

Estas palavras do actual ministro da Cultura, Lucas Pires, foram pronunciadas ontem para o auditório que assistia à primeira de uma série de três conferências subordinadas ao tema «Portugal entre o desencanto e a esperança». O auditório, já de si atento, redobrou a sua atenção quando Lucas Pires afirmou com convicção que «o renascimento da AD ainda é possível».

Como?...

Para o dirigente do CDS que começou por historiar a crise da coligação no poder, essa crise é mais «a dos generais da AD do que da do Exército/AD». Na base dessa análise o «genérico clamor contra a classe política e contra muitos, ou a maior parte, dos principais dirigentes políticos».

«Genérico clamor» provocado pela atitude de uma classe política que fez com que o sistema ou o regime corressem o risco «de se isolar do país e de funcionarem à roda de si próprios, num ambiente de crescimento de descrença».

No entanto, fiel ao tema do debate – «Portugal entre o desencanto e a esperança» –, Lucas Pires considera que ainda pode haver esperança.

Por isso afirma: «Mas é ao bater no chão que, às vezes, é possível levantar um regime de desencanto até à esperança, se soubermos dar-lhe a força da unidade, da convicção e da resistência moral».

Na perspectiva de Lucas Pires, para quem os problemas institucionais do país «devem considerar-se basicamente resolvidos e não podem estar a ser constantemente repostos», a «crise que o país atravessa é mais moral do que ideológica e importa uma espécie de segunda libertação».

Daí, a solução por si preconizada: «uma autocrítica das forças em presença»; o alargar, por parte dos partidos, «do campo dos seus interesses e preocupações às questões da vida quotidiana e cultural que se situam fora da esfera directamente política; a necessidade dos partidos «deixarem de ser priosioneiros do poder que criaram para voltarem ao contacto directo com os cidadãos e à redefinição do seu ideário projecto».

Renascimento facilitado, na óptica de Lucas Pires, «pelo facto do PS ter enchido, de mais e antes do tempo, a sua vela». E Lucas Pires continua: «Neste caso, a AD teria que partir com a esma coragem de antes, mas com maior prudência». E nessa caminhada, deduz-se das palavras de Lucas Pires, não haveria lugar para dirigentes «empíricos», apenas para outros dirigentes «com outra noçõ do tempo e amplitude de manobra».

Em resumo: Lucas Pires acredita no renascimento da AD desde que o milagre se produza.

Na reunião do Conselho Nacional do PPM

Monárquico apela à revolta dos pequenos partidos

Um membro do Conselho Nacional do PPM, que ontem se reuniu num hotel de Lisboa, apelou para «a revolta dos pequenos partidos», avançando com a ideia de uma coligação PPM-ASDI-UEDS.

Reis Torgal, do Porto, foi o autor de tão ousado apelo, considerando tal aliança como «digna e ajustada» e, também, como «reacção à Lei Eleitoral pouco democrática que só favorece os grandes partidos».

Os pares de Reis Torgal, no entanto, fizeram orelhas moucas ao seu apelo: depois das mais desvairadas opiniões quanto a alianças – todos os partidos foram contemplados, com excepção da APU e da UDP... – o comunicado final deste Conselho Nacional do PPM, emitido cerca da uma da madrugada, mandatava a Comissão Política para iniciar negociações com o PSD e CDS e, simultaneamente, começar a preparação de listas eleitorais autónomas.

O documento marca para Maio, em dias a escolher, o congresso do partido, considera «inadmissível e indesejável» uma coligação eleitoral do PPM com qualquer outro partido que não os seus actuais parceiros da Aliança Democrática e admite como «ainda possível a reformulação eleitoral da AD».

As hipóteses

A sessão de ontem à tarde – com os conselheiros, na sala do hotel, separados dos jornalistas apenas por uma porta de vidro – foi preenchida com a apresentação de vários pontos de vista quanto ao modo como o partido deverá intervir nas eleições antecipadas.

Para além do apelo de Reis Torgal, um outro membro do PPM defendeu uma aliança com o CDS, partido que, segundo alguns populares-monárquicos, «com a ausência da liderança de Freitas do Amaral ultrapassou pela esquerda o PSD».

Outros conselheiros, porém, preconizam a coligação com os sociais-democratas, salientando que uma participação isolada do PPM e de outros partidos poderia dar a maioria absoluta do PS. A propósito, conselheiros disseram que as sondagens apontam para um eleitorado popular-monárquico de 2 por cento, no caso de concorrer sozinho, e de 5 por cento, se surgisse em coligação com o PSD.

Ferreira do Amaral, por seu turno, defendeu a manutenção do PPM no seio da AD, «se esta se mantiver», e, imediatamente a seguir, a coligação com o PSD.

Aquele conhecido político (especialmente pelos elefantes vivos que teve que engolir) foi o último antes do intervalo para jantar, e aventou ainda outras hipóteses para o seu partido se apresentar às eleições: por ordem decrescente, e para além das duas atrás referenciadas, considerou a hipótese do PPM concorrer sozinho, de se coligar com o CDS e, por último, de se juntar à UEDS e ASDI, classificando embora esta ideia como «académica».

A não inclusão da hipótese de uma aliança com os socialistas – disse – ficou a dever-se apenas ao facto de o PS ter já anunciado o seu desejo de se apresentar sozinho ao eleitorado. Mas servia...

Ferreira do Amaral admite como «hipótese mais provável» o chamado bloco central (PS/PSD), que perfilhará, e «poderá ser objecto de reivindicação» (em matéria de representação governamental do PPM) se ela surgir após o acto eleitoral e o PPM tiver concorrido coligado com o PSD.

Na sua intervnção Ferreira do Amaral enumerou também «os pecados» dos homens da AD: «não satisfazer o eleitorado, não exercer o Poder onde podia, não ter mantido a desejável isenção ética, não governar com eficácia, não ter superado as questiúnculas pessoais e menores.»

Ribeiro Teles, por sua vez, defendeu, na sua intervenção, «a verdadeira transformação da sociedade» em torno do desenvolvimento ecológico e do comunalismo.

Evitando pronunciar-se sobre aspectos específicos da actual situação política portuguesa, Ribeito Teles acusou a censura do regime fascista de alimentar o conceito de que «a ideia monárquica» se opõe ao regime democrático e explicou que o PPM coloca «o homem no centro da mudança, numa estrutura de contestação ao desenvolvimento pelo desenvolvimento».

MIL PROPRIEDADES
com facilidades de pagamento até 2 anos sem juros
• estabelecimentos comerciais
• garagens • armazéns • escritórios
consultórios • arrecadações
preços desde 250 Contos,
1300 Contos ou 1600 Contos
Propriedades no valor de 3 milhões de Contos
4
CENTROS COMERCIAIS
ANDARES APARTAMENTOS
Queluz - Av. António Enes, 25 Telef. 95 20 21
Algarve - Praia da Rocha Telef. 2 60 20
Paço de Arcos - Espargal Telef. 243 67 17
Porto - Rua da Piedade Telef. 66 72 97
ANDARES E APARTAMENTOS
Lisboa- Olivais — PANORÂMICA DO TEJO
Cascais - Pampilheira — PANORÂMICA DO ALTÂNTICO
Queluz - Centro e MONTE ABRAÃO
Amadora - Centro e REBOLEIRA
Parede - Village St.ª Teresinha
VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS
Centro Comercial de Materiais de Construção e Mobiliário — Talaíde
habiturismo
J.PIMENTA
Escritórios Centrais. Lisboa Campo Mártires da Pátria, 96-2
Telex: 42681 JPCMP P — 1100 LISBOA — Tel 55 88 51

TRESPASSA-SE

LOJA E ARRECADAÇÃO. ÁREAS 140/290 M². ENTRADA DIRECTA À AVENIDA. RENDA ACTUAL 8.775 ESCUDOS ZONA AV. REPÚBLICA/CAMPO PEQUENO.

— CONSTRUÇÕES A. SUPICO, SARL
Av.ª Visconde Valmor 20-1.º — Telf: 730162/3/4/5

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

CONCURSO PARA AGENTE TÉCNICO AGRÍCOLA DE 2.ª CLASSE

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário da República para o provimento do(s) lugar(es) acima indicado(s).

O aviso foi enviado para publicação no Diário da República **em 24 de Janeiro de 1983.**

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 3 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Câmara Municipal.
(João António Silva Ramos)

CIP ataca tecto salarial e insiste na revisão da legislação laboral

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) considerou «inaceitável» o diploma que cria uma contribuição extraordinária sobre os aumentos de renumeração que, em 1983, excedam os 17 por cento – norma salarial definida pelo Governo.

Em comunicado, a CIP salienta que a mera fixação de lkimites aos acréscimos da massa salarial não tem, por si só, influência decisiva em matéria de redução da inflação, antes pelo contrário, vai agravar os seus índices.

A CIP considera aonda que o referido decreto-lei é prejudicial para o equilíbrio económico-financeiro das empresas e para a situação económica nacional.

No sentido da redução da inflação, a confederação patronal preconiza a tomada de medidas tendentes a aumentar a produtividade nas empresas, designadamente a revisão da legislação laboral e uma rigorosa avaliação dos projectos de investimento.

O documento assinala que «se o Governo todavia considerar necessário estabelecer limites aos aumentos da massa salarial, então deverá impôr um tecto salarial global e não individual, que seja rígido e abranja igualmente os aumentos que nao derivem da contratação colectiva».

A CIP considera que o facto do tecto salarial não ser rígido vai provocar «um inevitável endurecimento das reivindicações sindicais, tendente a obter, na negociação colectiva, acréscimos de salários que sejam suficientes para compensar o valor das contribuições extraordinárias».

«Em suma – refere o comunicado – os aumentos salariais exigidos serão certamente superiores aqueles que normalmente os sindicatos reivindicam».

Quanto à alternativa que a lei admite ou seja, a entidade patronal paga a totlidade das reunumerações em excesso através da entrega de títulos de dívida pública, a CIP afirma: «trata-se de uma falsa alternativa, pois é inviável, absurda e flagrantemente demagógica».

UEDS coloca na AR a questão do desmenbramento da CTM

O Grupo Parlamentar da UEDS requereu ontem à Comissão Permanente da Assembleia da República (dissolvida) que solicite ao Governo informações sobre o desmembramento da CTM em três empresas.

O requerimento do Grupo Parlamentar da UEDS, dirigido ao Presidente da Assembleia da República (dissolvida) afirma, citando a Federação de Sindicatos do Mar, que o conselho de gerência da CTM, cumprindo instruções do Governo, está a proceder no Décimo Segundo Cartório Notarial ao registo de três empresas para as quais pretende transferir o património da CTM a partir de 1 de Março.

Atendendo a que tal facto «extravasa a competência de um Governo de gestão», o Grupo Parlamentar da UEDS requer à Comissão Permanente da Assembleia que solicite ao Governo todas as informações necessárias para que possa actuar no exercício das faculdades que lhe são atribuídas pela Constituição da República».

A comissão de trabalhadores da CTM revelou que o conselho de gerência confirmou na segunda-feira estar a tentar registar duas empresas: Transmar, de tráfego para as Regiões Autónomas, e a Portline, de tráfego marítimo internacional.

Acrescentou que a nova empresa de reparação naval Repnave já tem registo notarial provisório.

O porta-voz da CT acrescentou que a Transmar e a Portline já têm estatutos aprovados pela Secretaria de Estado dos Transportes.

«Com a legalização daquelas empresas, o Governo e o conselho de gerência pretendem criar um facto consumado, já que um Governo demitido e a dois meses de eleições gerais não tem legitimidade para desmembrar uma empresa pública, num processo que desrespeita a Constituição e as leis» – declarou o elemento da CT.

Anunciou que organizações sindicais têm já em curso o processo de impugnação judicial da resolução governamental que prevê o desmembramento da CTM.

Função Pública suspende manifestação prevista para amanhã

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública suspendeu a manifestação marcada para amanhã, dia 10, após uma reunião com o ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel, em que ficaram acordadas algumas regalias para a classe.

Em comunicado os sindicatos da Função Pública informam ter a sua representanção à audiência com o ministro sido inteirada de providências da tutela no sentido de proporcionar aos trabalhadores do sector aumentos salariais de 17 por cento.

A comissão negociadora sindical terá também sido informada da passagem das diuturnidades para 1020 escudos.

Os representantes dos trabalhadores da Função Pública obtiveram garantias de que os aumentos serão processados na Secretaria de Estado do Orçamento a tempo de serem pagos em Fevereiro.

Quanto aos retroactivos serão pagos em Março.

Relativamente ao subsídio de refeição, o ministro anunciou a sua elevação para 90 escudos. Em data a indicar, enquanto o aumento das ajudas de custo terá efeito a partir de Maio de 1982.

A comissão negociadora sindical manifesta no comunicado a sua insatisfação pelos resultados das negociações, considerando os aumentos conseguidos insuficientes para a reposição do poder de compra dos trabalhadores da Função Pública.

O texto critica especialmente o Governo por um alegado atraso das negociações.

A suspensão da manifestação prevista para amanhã de acordo com o comunicado, não equivale a um termo da luta reivindicativa dos trabalhadores da Função Pública.

Federação Química acusa de intransigência o patronato do sector

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica acusou de intransigência as associações patronais do sector.

Um comunicado daquela estrutura de trabalhadores afirma que após duas reuniões negociais, as associações patronais continuam fechadas à negociação da proposta sindical que ela terá apresentado.

O patronato apenas terá transigido relativamente à questão salarial, ficando no entanto como limite dos aumentos os 17 por cento do tecto salarial decretada pelo actual Governo.

Outra cedência patronal assinalada no comunicado refere-se ao subsídio de alimentação.

«Matérias importantes para os trabalhadores químicos – lê-se no mesmo texto – como promoção e acesso, anuidades, redução do horário de trabalho, entre outras, não encontraram até ao momento por parte das associações patronais disposição sequer para a sua discussão em termos que viabilizem no futuro uma discussão justa».

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica acusa ainda o patronato de propor «um aumento ridículo de dez escudos no subsídio de alimentação».

A mesma entidade informa estar a animar a realização de reuniões de trabalhadores com vista a decisões quanto a futuras formas de luta.

Manifestação em Leiria

Cerca de três centenas de trabalhadores de empresas em crise no distrito de Leiria entregaram no Governo Civil daquela cidade um memorando sobr a situação em que se encontram.

O governador civil, Garcia Fonseca, comprometeu-se a expor a instâncias governamentais o problema, adiantando ter já marcado para o efeito uma audiência no dia 10 com os ministros da Indústria e Tecnologia e do Trabalho.

O documento, entregue ao governador civil de Leiria, foi também apresentado na delegação do Ministério do Trabalho daquela cidade por um grupo que integrava dirigentes e delegados sindicais e comissões de trabalhadores.

Após a visita ao Governo Civil, trabalhadores das empresas consideradas em situação difícil desfilaram pelas ruas da cidade.

As empresas cujo pessoal esteve representado na manifestação não paralisaram.

A luta continua nos Cabos Ávila

Os trabalhadores dos Cabos Ávila iniciaram ontem a quinta semana de greves às terças e quintas-feiras, para exigirem a negociação do acordo de empresa – revelou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul (SIESI) precisou que a adesão à greve foi de 95 por cento.

Acrescentou que os trabalhadores pretendem que a administração negoceie o clausulado geral do acordo de empresa e pague o quantitativo ainda em dívida dos ordenados de Janeiro, uma vez que a administração satisfaz apenas 70 por cento dos salários dos grevistas, descontando ainda os dias de greve.

O dirigente sindical disse que os trabalhadores, desde que em Setembro iniciaram o processo de revisão do acordo de empresa, efectuaram em Outubro e Novembro de 1982 cinco dias de greve e entraram ontem no nono dia de greve de 1983.

A fábrica de condutores eléctricos Diogo d'Ávila produz cabos eléctricos, emprega cerca de 700 trabalhadores e está situada nos arredores de Lisboa.

Estatuto do Trabalhador Migrante

Os trabalhadores migrantes que se encontram desempregados poderão continuar a residir no país de acolhimento de modo a poderem procurar novo emprego – afirma o Estatuto Jurídico do Trabalhador Migrante, que entrará em vigor em Maio.

Esta convenção do Conselho da Europa vigorará em Portugal, Espanha, Turquia, Holanda e Suécia e seis outros países também já a assinaram, não estando, no entanto, prevista a sua ratificação.

O Estatuto Jurdico do Trabalhadores Migrante, que entra em vigor seis anos após a sua elaboração, visa sobretudo regularizar a situação jurídica dos migrantes, no que diz respeito às condições de vida e de trabalho, assegurando-lhes a igualdade de tratamento dos trabalhadores nacionais.

A convenção prevê nomeadamente que em caso de despedimento individual ou colectivo o migrante possa beneficiar do regime aplicado aos trabalhadores nacionais.

No que se refere ao envio das remessas dos migrantes para os países de origem os países de acolhimento comprometem-se a conceder facilidade.

DOSSIER

A história de um "pacto social"

De como o Governo hesitou entre "queimar" seis milhões de contos ou apoiar financeiramente a Setenave

A ideia de um pacto social foi recentemente relançada pelo Governo e pelos meios de Comunicação Social que lhe são afectos quando, no dia 21 do mês passado, os trabalhadores da Setenave, reunidos em assembleia geral, decidiram «não inviabilizar» um conjunto de medidas que lhes fora apresentado pelo Executivo e de cuja aceitação, aliás, fez depender a concessão dos apoios financeiros necessários para reactivar o trabalho do estaleiro e acabar os navios em construção. O curioso é que na defesa da ideia de pacto social se perfilam dois tipos de posições: por um lado, a já posta em prática pelo Governo AD, para quem pacto significa imposição; por outro, os que a coberto de uma política feita de propostas indefinidas e até ambíguas confundem pacto com *cheque em branco*. Os trabalhadores, esses, conforme nos disseram na Setenave, estão dispostos a negociar, sim, *mas com um Governo cuja orientação aponte inequivocamente para a defesa dos interesses nacionais.*

O superpetroleiro «Nisa», igual ao polémico S106, à espera das provas de mar para ser entregue à Soponata

ALGUMAS das medidas do acordo estabelecido na Setenave são efectivamente gravosas, designadamente, as que limitam direitos e retardam pagamentos e, sobretudo, aquela que retira mensalmente seis por cento do vencimento aos trabalhadores. E esta adquire relevância especial se se tiver em conta que uma tal medida é, em termos financeiros, absolutamente desprovida de significado uma vez que, no fim de Agosto – termo da vigência do acordo – o montante retido rondará os 60 mil contos. Portanto, pode inferir-se que uma tal medida tem apenas um significado político sendo lícito duvidar da boa-fé do Governo ao apresentar a sua proposta aos trabalhadores. De facto, esperaria o Executivo que os trabalhadores tivessem uma atitude tão positiva?

Siderurgia foi expressamente citado. É que o aço produzido na Siderurgia mais os pequenos equipamentos fabricados no nosso país (sobretudo eléctricos), permitiriam uma incorporação nacional de 80 a 85 por cento no sector da indústria naval.

Está, pois, provada a importância estratégica da Siderurgia para quem pretenda assenhorear-se daquele sector de construção e reparação naval.

Da mesma forma, não será de estranhar que o secretário-geral da UGT, Torres Couto, se tenha deslocado por duas vezes à Setenave no espaço de três semanas, quando, ao que nos disseram, nunca lá tinha estado anteriormente. Se se tiver em conta a proximidade das eleições e o posicionamento político do dirigente da UGT não será difícil

Raul Figueiredo (à esquerda) e Joaquim Pires, membros da Comissão de Trabalhadores da Setenaeve falando à nossa reportagem

perceber este súbito interesse pela Setenave.

Para o pessoal do estaleiro, esta era a única posição coerente com toda a luta que vem desenvolvendo pela manutenção da Setenave nacionalizada e pela defesa dos postos de trabalho. Por outro lado, têm consciência que, caso rejeitassem as medidas propostas seriam para sempre responsabilizados pela indemnização que a empresa (neste caso o país) teria de pagar pelo não cumprimento de um contrato estabelecido com um armador alemão. Assim, passaram a «batata-quente» ao Governo e de uma assentada foram guindados pelos habituais detractores dos trabalhadores das empresas públicas de *malandros e irresponsáveis* a exemplo para todo o país.

Surpreendido ou não com o empenhamento evidenciado pelos trabalhadores da Setenave, o certo é que o Governo tentou explorar de imediato as vantagens que uma tal atitude lhe pode trazer. Daí que Basílio Horta se tenha apressado a incentivar este tipo de acordos noutras empresas tanto públicas como privadas. E não foi certamente por acaso que o nome da

Dois objectivos

Raul Figueiredo, um engenheiro membro da comissão de trabalhadores, olha longamente aqueles cais imensos arrancados às águas do Sado. *Isto não pode acabar,* murmura. E confessa sentir muito particularmente os problemas da empresa. É que já lá está quase desde o início.

Da parte da manhã, ele e Joaquim Pires, um outro elemento da CT, haviam relatado à equipa do «DL» os quase dez anos de história da Setenave. Foram peremptórios na recusa de qualquer pacto social com este ou qualquer Governo deste tipo. *Pacto social pressupunha negociação com cedências de parte a parte. Por outro lado, os trabalhadores só negoceiam a cada momento em funções dos seus interesses e dos interesses do país. É evidente que um Governo que oriente a sua política nesse sentido terá da parte dos trabalhadores da Setenave uma resposta positiva.*

Na sua óptica, o Governo perseguia um de dois objectivos ao prolongar a indefinição da Setenave e ao negar-lhe meios que permitissem o seu normal funcionamento: fechar a empresa ou entregá-la para exploração ao capital privado.

A primeira hipótese foi, aliás, colocada claramente por João Salgueiro aos representantes dos trabalhadores quando, com uma visão estritamente tecnocrática do acto de governar, assegurava ser menos dispendioso para o País mandar os trabalhadores para casa pagando-lhes os vencimentos e encerrar a Setenave, do que manter a empresa em funcionamento.

Só à luz daqueles dois objectivos se podem entender os anúncios que apareceram em jornais estrangeiros *como se o nosso País estivesse à venda a retalho*, ou as propostas de José Manuel de Mello que pretendia ficar com a Lisnave, Setenave e Parry a troco de umas *poucas benesses* e do despedimento de milhares de trabalhadores ou, ainda, a pretensão daquele consórcio entre dois grupos, um sul-coreano e outro americano, que foi ao cúmulo de propor o despedimento do pessoal da Setenave para o substituir integralmente por trabalhadores da Coreia do Sul.

Enfim... mesmo apesar da tão propalada crise do sector, o certo é que o grande estaleiro ainda desperta a cobiça de muita gente. Não querem é os trabalhadores que aí laboram. Por excesso de pessoal? Não pode ser, uma vez que a Setenave está dimensionada para, a funcionar em pleno, empregar cerca de 10 mil trabalhadores e neste momento só tem 6100.

Não, o obstáculo reside essencialmente no alto grau de politização da esmagadora maioria dos que aí laboram. Mas foi precisamente *essa consciência e empenhamento* que, conforme nos refere a CT, obviou à total inoperatividade da empresa.

E isto porque, um estaleiro que necessita de cerca de 350 mil contos mensais para funcionar em pleno chegou a não ter dinheiro para comprar detergentes para a simples limpeza das instalações. Eram os trabalhadores que os traziam de casa. Altos responsáveis que deviam ocupar-se de questões de planificação eram obrigados a «mendigar» quatro ou cinco contos para comprar pincéis ou pregos. Recorria-se frequentemente a expedientes mais ou menos *vivaços* para se obter material: a maior parte das vezes não se pagava aos credores.

Naturalmente que uma empresa nacionalizada com a importância e a dimensão da Setenave fica desprestigiada por chegar a uma tal situação. No entanto, a responsabilidade máxima deve ser assacada a quem permitiu um tal grau de degradação. Quem dirige a Setenave? Não são os gestores nomeados pelos Governos AD?

Um pouco de história

Um pouco da história da Setenave poderá fazer compreender como se chegou até aqui. Esta empresa arrancou em 1973 precisamente na altura em que se começou a fazer sentir a crise do petróleo e que, traduzida numa mudança estrutural em matéria de fontes de energia, causou a natural diminuição do transporte da rama.

Na Europa e no Japão assiste-se então, numa primeira fase, ao encerramento de grandes estaleiros e ao despedimento de milhares de trabalhadores. Posteriormente, os Governos desses países optaram pelo apoio financeiro ao sector e pela concessão da maior parte das encomendas aos estaleiros nacionais ou a outros que estivessem dentro da mesma área de influência económica.

Ora, em Portugal, nada disso de passou. Os interesses da Setenave ligados a José Manuel de Mello, eram profundamente condicionados por estaleiros europeus dominados por grandes grupos económicos. Daí ter sido logo de início afectado o seu desenvolvimento e a sua expansão. Por isso, o grande estaleiro nunca empregou os 10 mil trabalhadores inicialmente previstos (não ultrapassou os 7300) que poderiam produzir 100 mil toneladas na área da construção naval e reparar 150/160 navios por ano, com todos os reflexos positivos nas indústrias dependentes do sector.

Em termos de encomendas a Setenave também começou mal. Logo em 1973, a primeira carteira foi constituida por três superpetroleiros, negociados em escudos, um para a Soponata e dois para o armador alemão da Thyssen. Esse negócio revelou-se a tal ponto ruinoso que o próprio Governo AD já reconheceu que 80 por cento dos prejuízos acumulados resultam daí.

Nacionalizada em 1975, a empresa logo assistiu à denúncia do contrato pelo armador da Thyssen. Paralisados os trabalhos e suspensas as encomendas de materiais e equipamento,s quando retomadas já as condições de preço e câmbio eram mais desfavoráveis.

É que o fim das negociações para o SI06 (superpetroleiro com 314 mil toneladas a construir para a Thyssen) só terminou em 1977. Entretanto, e por inexistência de medidas de apoio financeiro, a situação degradava-se. Em 1980, mais precisamente em 28 de Outubro o Governo de Sá Carneiro declarava a Setenave em situação económica difícil. No preâmbulo do documento apontava-se para a urgente elaboração por parte da administração de um Acordo de Saneamento Económico e Financeiro (ASEF) que pressupunha a definição por parte do Governo de linhas orientadoras no plano da carreira de encomendas para a frota nacional, bem como as necessárias medidas de apoio financeiro.

O certo é que até hoje, o ASEF para a Setenave ainda é inexistente e a empresa tem continuado à deriva ou ao sabor de boas vontades.

«Queimar» seis milhões de contos

O mais grave é que, a degradação financeira do estaleiro foi pondo em risco a entrega do SI06 o que, recorde-se, implicaria o pagamento de uma indemnização de dois milhões de contos ao armador alemão. E esta hipótese, como nos asseguram os membros da CT, chegou a ser encarada pelo Governo que não se importava assim de «queimar» cerca de seis milhões de contos – dois de indemnização mais quatro que é a quanto ascendem, até agora, os custos da construção do navio. O desmantelamento, referem-nos poderia, quando muito, render 400 mil contos na sucata.

Mas o que é curioso registar é que, ao contrário do que seria lógico, o Governo não tivesse posto à disposição da empresa os meios financeiros necessários ao acabamento do SI06 logo após 20 de Abril de 1982, data em que foi prorrogado o prazo da entrega do navio. Pelo contrário, o Executivo deixou arrastar a situação até este momento em que *apesar do empenho dos trabalhadores alguns riscos se poderão correr na concretização da entrega na nova data contratual.*

Estas medidas apareceram *de uma forma chantagista, pois o Governo através de um mero expediente tratou de atirar mais esta responsabilidade para as mãos dos trabalhadores,* acusa Joaquim Pires. E prossegue: «O que o Governo desejaria e para que a sua tese de fecho da empresa tivesse consistência é que os trabalhadores inviabilizassem essas medidas de empenhamento para posteriormente vir junto da opinião pública justificar os despedimentos e o encerramento da Setenave.

Esperança legítima

Agora, armados com a força moral de uma atitude que qualificam de «patriótica», os trabalhadores da Setenave mostram-se confiantes no futuro. Para já propõem-se exercer um verdadeiro controlo de gestão sobre as fases críticas dos trabalhos de construção, especialmente do S106.

Por outro lado, e como nos diria Raul Figueiredo, *é preciso assegurar, desde já, o trabalho para depois de Agosto.* Daí a especial atenção que deve ser dada à actual carteira de encomendas. Constituída por três graneleiros para a frota nacional, três navios tipo *panamax* para a Jugoslávia, o S103 e S104 em fase de e o acrescento de três navios para o Brasil, o certo é que subsistem problemas que, a não serem ultrapassados, poderão pôr em risco alguns contratos.

Assim, em relação aos três panamax a construir por um consórcio de três grupos – português, jugoslavo e dinamarquês –, apesar de o contrato estar assinado, o certo é que a parte portuguesa, leia-se a banca, ainda não deu as garantias financeiras imprescindíveis ao arranque da obra.

Quanto aos três graneleiros a sua construção *está em banho Maria,* desabafaria Raul Figueiredo. É que, se por um lado não tem havido o desbloqueamento das linhas de crédito para o andamento dos trabalhos, por outro também não funcionou o apoio financeiro previsto no Decreto-Lei 345/80. A acrescentar a todos estes obstáculos subsiste ainda um mais grave: o Governo AD proibiu a Companhia Nacional de Navegação de fazer a aquisição destes três navios. Isto num país que continua a pagar 15 mil contos por dia em afretamento de navios estrangeiros...

Os trabalhadores negam-se a aceitar a teoria fatídica de que o sector está em crise, logo não há nada a fazer. E isto porque, argumentam, a Setenave continua a ser um dos estaleiros mais modernos da Europa e, do ponto de vista tecnológico pode atingir os graus de produtividade dos outros estaleiros europeus nossos concorrentes. A isto, e em termos de competitividade, deve ser aduzida uma realidade: os trabalhadores portugueses ganham três vezes menos do que os europeus.

A situação de crise obrigaria a uma *agressividade comercial,* virada para os mercados não tradicionais. Mas, também não será, como tem acontecido nos últimos anos, com um encargo financeiro que obriga a pagar tanto de juros à Banca como de salários aos trabalhadores, que a empresa consegue superar as presentes dificuldades. Por isso, diz a CT, *o Estado deve assumir sempre o passivo.*

Cansados pelos últimos 11 meses de salários atrasados e sempre incertos, os trabalhadores da Setenave não desanimaram. «Estamos confiantes», garante Joaquim Pires.

Uma esperança legítima.

Áurea Sampaio (texto)
Rui Pacheco (fotos)

de ontem para hoje

Calamidade pública» em Coruche

PERANTE as dificuldade causadas às populações rurais do concelho pela longa estiagem, a Câmara Municipal de Coruche deliberou, por unanimidade, requerer ao Ministério da Administração Interna um auxílio financeiro de 39 mil contos de acordo com o constante no Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 47/79 de 12 de Março («calamidade pública»). A referida verba destina-se à execução de diversas obras de abastecimento de água às povoações mais afectadas.

Traficantes julgados nos Açores

O Tribunal de Ponta Delgada iniciou ontem o julgamento de 36 indivíduos acusados de cultivo. tráfico e consumo de droga na ilha de S. Miguel, durante o qual deverão ser ouvidas mais de trezentas testemunhas. Alguns dos réus estiveram já detidos a aguardar julgamento na cadeia da Boa Nova na capital açoriana. Um relatório conjunto do Ministério da Justiça e do Governo Regional revelou, recentemente, que nos Açores apenas se consomem drogas leves. Mas a PJ local tem-se ultimamente empenhado no combate ao tráfico e consumo de estupefacientes.

Bacalhau de contrabando em Chaves

A Guarda Fiscal apreendeu, em Chaves, bacalhau de proveniência espanhola no valor de 945 contos, segundo revelou um porta-voz daquela corporação. Os 2100 quilos de bacalhau apreendidos por contrabando de importação encontravam-se escondidos na cave de uma habitação local e o auto de notícia foi entregue no tribunal da comarca.

Batata movimenta agricultores

Os agricultores do concelho de Chaves ameaçaram ontem adoptar formas radicais de luta, incluindo o corte da Estrada Nacional-2, caso o actual preço da batata – nove escudos o quilo – não seja rapidamente revisto. Segundo afirmou o presidente da Câmara Municipal de Chaves, Branco Teixeira, o preço fixado para a batata «facilita o contrabando deste produto para Espanha, onde é pago a preço superior». Branco Teixeira disse ter já enviado telegramas às entidades competentes solicitando a revisão do preço e chamando a atenção para os graves prejuízos que tal atitude comporta, nomeadamente o contrabando para Espanha, onde a batata é paga aos agricultores a dezoito escudos o quilo.

Mão ousada no «Foguete»

Cerca de trezentos contos, em libras, francos suíços e pesetas foi o «desfalque» que mão ousada causou ao turista inglês John Reginald Goldsmith, enquanto passageiro de um comboio que transitava entre Lisboa e o Porto. John Goldsmith reside presentemente numa pensão da capital do Norte, na Rua da Estação.

Tragados pelo mar em Porto Santo

Dois funcionários do Laboratório de Saúde Pública foram tragados pelo mar, devido a uma onda alterosa, quando procediam à recolha de amostras de água nuns rochedos no sítio da Fonte da Areia, na ilha do Porto Santo. As vítimas, João Firmino Martins, de 30 anos, e Domingos Leonel Coelho, de 31, integravam uma equipa do referido Laboratório da qual fazia parte um terceiro elemento que conseguiu salvar-se agarrando-se a umas rochas.

Sem relação com Marbella

A Polícia Judiciária de Faro deteve anteontem numa moradia, em Albufeira, um alemão ocidental cuja captura lhe fora solicitada pela Interpol. Segundo afirmou ao «DL» o inspector António Calaça, daquela directoria, o detido não tem qualquer ligação com o assalto ao banco de Marbella, em Espanha, ao contrário do que foi noticiado por alguns jornalistas. A identidade do alemão não foi revelada.

«Ochun» apresado no Senegal

O iate «Ochun», propriedade do português José Ramos, que tinha desaparecido em Dezembro último do porto de Portimão, acaba de ser apresado ao largo do porto de Dakar, capital do Senegal. A bordo seguiam o alemão ocidental Josef Adolf Aloise, e duas crianças. Aloise entrara na barra de Portimão com um outro iate, o «Ref», do qual não possuía qualquer documentação, suspeitando as autoridades que o mesmo tenha sido também roubado.

A morte de turistas ingleses no Algarve

Nandim de Carvalho desmente afirmações da APAVT

O secretário de Estado do TUrismo desmentiu ontem que o seu gabinete tenha divulgado «quer por escrito, quer através do seu responsável, qualquer comentário sobre as causas possíveis das mortes dos turistas ingleses no Algarve».

Nandim de Carvalho sublinhou à ANOP que a secretaria de Estado não fez comentários ou apreciações» sobre o caso, pois aguarda a conclusão e entrega dos relatórios dos peritos, que se encontram em fase final de redacção.

As investigações técnicas sobreo o caso dos britânicos que pereceram em Outubro e Novembro em apartamentos turísticos do Algarve estão a cargo do Labiratório Nacional de Engenharia Civil, Direcção-Geral de Qualidade e director do Instituto de Medicina Legal.

A secretaria de Estado do Turismo só após a leitura desses documentos, irá «catalizar a acção interministerial complementar daquelas que j1 foram anunciadas pela nota oficiosa de 26 de Janeiro», disse Nandim de Carvalho.

As declarações do responsávei pelo turismo em Portugal seguem-se a afirmações à Imprensa pelo presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, que afirmou que a má instalação dos esquentadores estaria na origem das mortes dos turistas ingleses, de acordo com informações que obtivera na secretaria de Estado.

Nandim de Carvalho referiu que «de acordo com informações recolhidas directamente de Londres, não só cessou o movimento de cancelamentos, como reacção psicológica ao conhecimento daquelas mortes, como o aumento de reservas comparativamente ao ano de 1982 se revela favorável a Portugal».

A Secretaria de Estado do Turismo continua a recomendar que naquele tipo de habitação turística os locatários não utilizam os aparelhos de gás para fins diversos daquilo que foram concebidos, designadamente não utilizando os bicos do fogão ou do forno para aquecer o ar ambiente.

Acrescenta que não se deve sobreutilizar o esquentador por um período superior às necessidades mínimas de utilização e que se devem melhorar as condições de ventilação pela abertura de janelas ou portas com uma festa de cerca de dois centímetros.

Impasse luso-espanhol radicaliza pescadores

Manifestação na ilha Cristina exige solução para o diferendo

Mais de mil pessoas participaram ontem à tarde na ilha Cristina, Huelva, numa manifestação convocada por armadores e pescadores, para protestarem pela situação das relações luso-espanholas no sector das pescas.

A maior parte dos participantes eram trabalhadores e familiares do sector pesqueiro que empunhavam um cartaz onde se lia: «ilha Cristina por seu futuro: a pesca».

À frente da manifestação, ia o presidente da câmara, Hector Castilla, acompanhado por representantes provinciais e locais de diversos partidos, com excepção do PSOE.

Os manifestantes empunhavam diversos cartazes alusivos à situação das pescas, pedindo uma solução para o problema existente nas relações do sector com Portugal.

Num dos cartazes, criticava-se o presidente do Governo autónomo de Andaluzia, Rafael Escuredo, dizendo: «Escuredo não fala de pesca, não gosta. Só pede votos».

A manifestação percorreu durante 90 minutos as principais ruas da localidade.

Entretanto, o secretário-geral da Associação de Armadores de Barcos de Pesca de Espanha, Alvarez Castellanos, manifestou ontem à ANOP a «preocupação do sector pesqueiro pelas relações de pesca luso-espanholas».

Castellanos afirmou que tanto na Andaluzia, como na Galiza, está a aumentar a tensão entre os armadores e pescadores que habitualmente, trabalhavam em águas portuguesas e agora se encontram paralisados há 40 dias.

Afirmou que estes sectores, até agora na expectativa do que se iria passar e convencidos da possibilidade de um diálogo entre os governos dos dois países, «estão agora indignados ao verificar que não se vêem perspectivas de solução».

«É a primeira vez que isto acontece entre Portugal e Espanha, dois países que deveriam ter uma capacidade de diálogo e entendimento em virtude de duas tradicionais relações», sublinhou.

Indicou que «a exemplo do que já fizeram hoje os armadores e pescadores da ilha Cristina, que convocaram uma manifestação, seestão preparando outras medidas de pressão se não se encontrar rapidamente uma solução».

«Para o sector pesqueiro espanhol, a preocupação é tanto maior ao verificar-se que não existe qualquer tipo de diálogo, e até agora ainda não conhecemos a resposta portuguesa à recente contra-proposta apresentada por Espanha.

Contestado o alargamento da frota de táxis do Porto

A atribuição de 30 novas licenças de táxi, pela Câmara Municipal do Porto poderá ser anulada devido ao arrastamento de uma acção de impugnação, ainda pendente, desencadeada por estruturas sindicais do sector dos transportes.

A acção, relativa a uma idêntica concessão camarária de 1980, foi levantada pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodiviários e Urbanos do Dsitrito do Porto (STTRUDP) e baseia-se numa pretensa ilegalidade na concessão de 64 alvarás, sem concurso especificamente aberto para tal.

Na origem da contestação radica a abertura de um concurso em Dezembro de 1979 para a concessão de 26 licenças de táxi, as quais foram todas atribuídas no ano seguinte. Por determinação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (DGTT) o município procedeu, ainda em 1980, a um novo alargamento da frota de táxis na cidade com a passagem de 64 alvarás.

A concessao destas licenças efectuou-se sem novo concurso, tendo a CMP decidido atribuí-las aos candidatos não contemplados no processo de admissão de Dezembro de 1979.

Esta atitude da edilidade portuense foi de imediato contestada e considerada ilegal por parte da estrutura representativa dos motoristas, bem como por alguns profissionais que se encontram numa situação de independência em relação ao sindicato da classe.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Distrito do Porto afirmou que a CMP deveria ter procedido à abertura de novo processo de admisão para este aumento do contingente de taxis determinado pela DGTT.

O processo judicial então levantado, a decorrer na auditoria administrativa do Porto, encontra-se em fase de alegações, esperando oportunidade de julgamento, que determinará ou não a sua anulação.

No caso de ser dado provimento à impugnação intentada pelo STTRUDP, a atribuição das 30 licenças, postas a concurso em Dezembro de 1982, será anulada por arrastamento.

Com a efectivação deste concurso, destinado a motoristas-/taxistas que exercem a profissão por conta de outrem, a motoristas profissionais e a cooperativas de exploração de veículos ligeiros, o número de táxis a operar na cidade do Porto aumenta de 650 para 680.

O responsável pla divisão de trânsito da Câmara Municipal do Porto, António Abel, referindo-se à ilegalidade do anterior concurso (1979), disse desconhecer qual o resultado final e considerou-o, neste momento, um problema de foro jurídico.

«Para todos os efeitos – observou – o recente concurso aberto pela CMP está a decorrer normalmente. Não vejo, por isso, quais possam ser as implicações jurídicas de tal acção, embora admita que elas possam vir a existir.

António Abel adiantou a propósito, **que a lista definitiva do concurso aberto em 6 de Dezembro, a que concorreram 180 candidatos, será tornada pública ainda este mês.**

«Nesta altura – sublinhou – o processo encontra-se na fase de estudo das reclamações surgidas após conhecimento de uma lista provisória que a Câmara afixou durante quinze dias para o efeito».

Referindo-se ao critério de atribuição de licenças, o responsável pela divisão de trânsito da CMP disse que o mesmo é definido por uma portaria publicada no «Diário da República», a partir da qual a Câmara, de acordo com a determinação da DGTT, fica incumbida de ordenar as classificações e de dar seguimento à parte burocrática do concurso.

Acrescentou ainda, António Abel, que após a publicação da lista definitiva, os motoristas contemplados deverão requerer, na Direcção de Viação do Norte a inspecção para a respectiva viatura. Margarida Santos/ANOP

Captação de água opõe Tábuas a Miranda do Corvo

COIMBRA, 9 – Mais de duzentos habitantes de Tábuas (povoação com oitenta fogos), a uma légua de Miranda do Corvo, manifestaram-se ontem, (uma vez mais) contra as obras de captação de água que aquela Câmara Municipal opera no Cadaval – localidade «colada» a Tábuas. A água captada servirá para reforçar os caudais das povoações de Meãs e Pereira.

Na manifestação de ontem (como, aliás, antes) a GNR esteve de novo presente, mas não se registaram quaisquer incidentes – disse à ANOP um soldado do posto de Miranda do Corvo.

Os trabalhos, que começaram em Maio de 1982, foram interrompidos por falta de material. Resta, agora, colocar cerca de cem metros de tubo.

A população argumenta que a Câmara «quer tirar a água» para a levar ára outros lugares onde ela não falta, além de que – adiantam – a está a explorar «em terrenos (privados) que lhe não pertencem».

A edilidade responde que os terrenos onde está a ser feita a captação de água «foram doados à Câmara por um particular», acrescendo na sua óptica que a obra é de interesse público».

As disputas sobre a água agudizaram-se, quando a população se reuniu durante quade todo o dia à volta das obras e à GNR foi chamada para assegurar a sua continuidade.

Os habitantes de tábuas, povoação com mais de oitenta fogos., encontram-se hoje com um advogado para decidir do embargo dos trabalhos.

comunicação social

CI sobre caso Madragoa

Estado democrático não admite agentes contra jornalismo

O Conselho de Imprensa, tendo tomado conhecimento da detenção de que foi vítima no dia 2 do mês corrente o jornalista Alberto Peixoto, de «A Capital», quando levava a cabo uma tarefa de reportagem na Madragoa (e no âmbito da qual captava imagens da fachada da Embaixada de França), «reprova desde já que não estejam a ser cumpridas na prática as intenções de respeito pelos direitos dos jornalistas várias vezes reiteradas pelo ministro da Administração Interna».

Lembra o CI, no fundamento da sua posição, que apesar de devidamente identificado, o jornalista foi detido pela PSP e impedido assim de livremente exercer a sua profissão.

De particular gravidade, nota ainda o CI, é o facto de também ter sido dada indicação a um agente da PSP para apreender o rolo fotográfico do repórter-fotográfico em questão.

Face a mais este caso, o Conselho de Imprensa recorda, mais uma vez, que os jornalistas no exercício das suas funções profissionais não devem «ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional sem outras limitações além das decorrentes da Lei de Imprensa e demais legislação aplicável».

Além disso, os jornalistas «não podem ser em qualquer local e em qualquer momento desapossados do material utilizado ou obrigados a exibir os elementos recolhidos, a não ser por mandato judicial, nos termos da lei».

No caso presente, o Conselho de Imprensa afirma não poder deixar de, perante a opinião pública, condenar a atitude dos elementos da PSP envolvidos no incidente.

Finalizando a sua argumentação, o Conselho de Imprensa considera que um Estado democrático «não pode ser servido por agentes da autoridade que impedem a actividade de jornalistas em serviço, boicotam o direito do povo a ser informado e violam a Constituição da República e demais legislação».

João Jardim

"Encerrar caso ANOP para remediar um erro"

O processo de extinção da ANOP deverá ser «definitivamente encerrado para se poder remediar um erro» – afirmou o presidente do Governo Regional da Madeira quando ontem falava num encontro com jornalistas locais.

João Jardim adiantou que «o Governo central ficou isolado, atendendo às reacções na opinião pública favoráveis á continuidade da agência».

Defendeu, pois, a sobrevivência da ANOP, considerando que «os erros não podem ser escondidos sob a capa da teimosia».

«Há uma unanimidade entre os jornalistas, independentemente de opções políticas, e uma forte solidariedade internacional em relação ao caso ANOP» – acrescentou.

«Por isso – referiu –, o Governo até sairia prestigiado se esta questão fosse resolvida rapidamente».

Jardim concluiria afirmando que a ANOP «está a trabalhar com isenção e bom ritmo pelo que os postos de trabalho terão de ser assegurados para que seja ultrapassado este caso tão desagradável».

Rádio Comercial

Reconhecida marginalização de Rui Dias José

O chefe do Departamento de Informação da Rádio Comercial, António Ribeiro, acaba de reconhecer perante a Redacção e os delegados sindicais a sua inteira responsabilidade pela marginalização do jornalista Rui Dias José, o qual permanece no escalão mais baixo da profissão, sem que para tal sejam invocadas razões de ordem profissional.

Impedir Rui Dias José de participar na elaboração de qualquer serviço informativo, insistir na colocação do referido jornalista fora do horário praticado há muito tempo (sem o seu prévio acordo, como estipulam as leis sindicais e o CTT, e com todos os prejuízos que daí advêm), isolá-lo no ponto mais baixo da carreira (quando se promoveu toda a gente ao escalão seguinte), são actos de perseguição só explicáveis pelo clima de corrupção e compadrio que vai envolvendo a Redacção da Rádio Comercial – afirmam, em nota distribuída à classe, os delegados sindicais.

Estes, por consequência, exortam todos os jornalistas a solidarizarem-se «de forma inequívoca» com Rui Dias José.

«Até porque estão em causa – acentuam ainda os delegados sindicais – direitos fundamentais de jornalistas e formas civilizadas de relacionamento que não podem ser novamente espezinhadas».

ensino

Plano de emergência apresentado hoje ao ME

Os dirigentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apresentam esta tarde ao ministro da Educação o plano de medidas de emergência aprovado na respectiva assembleia geral de delegados.

As medidas a negociar com o Ministério da Educação dizem respeito às condições de trabalho dos professores e, de entre elas, destacam-se as relativas a férias, faltas e licenças; atribuição de subsídios de refeição a professores com horário incompleto; pagamento dos retroactivos das fases do ensino primário; concursos, habilitações, contagem de tempo de serviço; profissionalização em exercício; subsídios a elementos de órgãos de gestão; regulamentação e aplicação de disposições do estatuto da carreira docente universitária; reciclagem de vigilantes e monitores e alguns aspectos do regime de reforma.

Considera o SPGL que estes são problemas a resolver em curto prazo, mesmo durante o actual período de gestão. Salvaguarda, no entanto, que as grandes questões de fundo da educação que caracterizam a crise actual do sistema educativo e a situação profissional dos professores agravada por três anos de política AD só podem ser resolvidas com uma mudança significativa da política nacional após as eleições antecipadas.

«As medidas reivindicativas são inadiáveis e sentidas como tal pelos professores», afirma em comunicado a Direcção do SPGL. «Pelo que, se da parte do ME não existir vontade política ou capacidade técnica para resolver os problemas que os sindicatos irão colocar, é previsível o desenvolvimento das formas de acção e luta adequadas para obter as referidas soluções».

Sindicato do Norte protesta contra 17%

O Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN) protestou no Porto contra «a tentativa do Governo de impor um aumento de 17 por cento» aos docentes.

«Os 17 por cento que o Governo se prepara para impor não chegam sequer para repor o poder de compra dos professores, quanto mais para fazer face à inflação que se avizinha e já anunciada com os aumentos de Janeiro» – refere um comunicado do sindicato.

O documento sublinha que os professores não aceitam «a política do facto consumado» e exigem a «imediata reabertura das negociações».

Em outro comunicado aos órgãos de Comunicação Social, o SPZN considera que os professores que completaram em 1982 a profissionalização em exercício estão a ser «vítimas» da «arbitrariedade do Ministério da Educação».

«Estes professores – diz o texto – vêem-se neste momento obrigados a apresentarem-se a concurso de efectivos com a classificação das classificações daqueles professores, atribuídas durante o mês de Junho de 1982».

Novo modelo do ME suscita protestos

Professores e alunos do 12.º ano preparam movimentações maciças para evitar a aplicação imediata e integral do novo modelo de acesso ao ensino superior concebido pela equipa de Frausto da Silva.

O ME pretende impor já no corrente ano lectivo esse modelo que implica a prestação de provas em disciplinas que não figuram no elenco das opções do 12.º ano actual, as quais eram garantidas pela legislação anterior como habilitação para os cursos superiores em que os alunos pretendiam ingressar.

Professores e alunos põem mesmo em causa o tipo de provas em questão – «testes de escolha múltipla» – que, além de serem complexos, são de validade e aplicação discutíveis, visto que não há no nosso país nem ténicos nem experiências testadas nesse campo.

As críticas e protestos incidem ainda sobre a capacidade de programação em computador, atendendo aos erros que tal processo implicou em anos anteriores quando foi apenas utilizado para programar a ordenação de candidatos. «Pode-se imaginar os atropelos que o novo sistema provocará. E sem possibilidades de recurso», afirmam os interessados.

A aplicação deste novo modelo de acesso ao ensino superior vai também prejudicar todos os alunos já aprovados no 12.º ano e que aguardam a entrada na universidade, pois a nosa legislação não contempla os direitos já adquiridos por esses candidatos.

«E a oportunidade e até a legalidade destas medidas que os professores e os alunos questionam, preparando movimentações maciças que façam sentir aos responsáveis que o Poder não tem o direito de fazer tábua rasa dos direito dos cidadãos», afirma-se em comunicado sobre este momentoso problema.

O "profundo desencanto" de Santana Castilho

O subscretário de Estado para os Assuntos Peddagógicos manifestou durante as Jornadas Pedagógicas de Torres Novas «profundo desencanto» pela política educacional que tem sido seguida no País 6 confirmou a ANOP de fonte oficiosa.

Santana Castilho criticou «o permanente adiamento da resolução das questões de fundo do ensino e da educação».

Referindo-se, entre outros, ao problema da Lei de Bases, da formação dos professores e das instalações e equipamento escolares, o subscretário estabeleceu um paralelo entre uma política «objectiva e pragmática», que preconizou, e a que tem sido seguida.

Atribuiu a situação presente a «notória falta de vontade política, ao atavismo e a cedências fáceis».

CASINO ESTORIL

Noites de Carnaval

12, 13, 14 E 15 DE FEVEREIRO/83

NICOLAU BREYNER
ARTISTA PORTUGUÊS CONVIDADO

A fantasia, cor, ritmo e magia do super-show de

BILL LLOYD
NEW YORK, NEW YORK
CARNIVAL

com
EDDY — fantasista norte-americano
DE VALDA AND SIRICO — Acrobatas
e ainda
JOHNY NOVACK'S TRIO — Antipodistas australianos
Orquestra Casino Estoril • Strolling Bones • "Cavalinho 83"

BAILES DE MÁSCARAS E FANTASIAS
Sábado, Domingo e Terça — Baile de Máscaras
Segunda-feira — Baile de Máscaras Trapalhão

SALÃO RESTAURANTE
(Jantar e Vinhos incluídos)
Sábado e 2.ª Feira ... 3500S00/por pessoa
Domingo e 3.ª Feira ... 2500S00/por pessoa

MATINÉE DANÇANTE E SHOW
Domingo e 3.ª Feira ... 17 horas
Chá completo ... 500S00/por pessoa

SORTEIO
Entre os foliões das quatro noites de carnaval, será sorteado um automóvel RENAULT 5 TL, 3 portas. Consulte o Regulamento do sorteio e boa sorte!

Colaboração da Renault Portuguesa

Recomenda-se Traje de Fantasia
Informações e Reservas pelo Telef. 268 45 21

estero

Idosos também são gente

Amor ataca na terceira idade

VIVE dos três contos da reforma. no Bairro da Boavista. numa barraca de chapa coberta com lusalite. É um bairro de «lata» como há para aí tantos. Depois do 25 de Abril a junta de freguesia. socialista. resolveu incentivar as pessoas idosas no sentido de se reunirem numa associação de reformados. Dos treze elementos que a fundaram dois são mulheres. «...*Mas foi uma trabalheira dos diabos para aceitar as mulheres.*», afirma a monitora da Misericórdia. Maria Alice Serrano, que presta assistência aos idosos. «*Eles jogavam às cartas uns com os outros, entre homens, desdenhando da participação das mulheres. Actualmente já as toleram porque eu quase os obriguei a isso...*»

Juntos, homens e mulheres, passam férias pagas, quase na totalidade, pela Misericórdia. Cada um contribui com uma importância simbólica, na ordem dos dez por cento, sobre o montante da pensão social. Dez dias numa estância, termas ou praia... aquilo que nunca tiveram. Encontrei-os no último Verão, em Santa Rita, perto de Vimeiro, alegres e ruidosos, aderindo aos jogos que a monitora lhes propunha. Eram cinquenta, na maioria analfabetos, provenientes das classes mais desfavorecidas.

«*Têm férias, dois passeios por ano e um lanche mensal que as mulheres confeccionam. Elas sabem fazer arroz-doce e bolos... embora estejam habituadas à poupança, do que resulta uma doçaria pobre, cingida às porções mínimas. Eles não fazem nada: jogam; elas são mais participativas... fazem rendas e malhas que rendem dinheiro a favor da Associação. Aqui estão, aliados, num centro de dia, a queimar os últimos cartuchos. Tenho tentado que os homens encarem as mulheres como iguais e não apenas como parceiros sexuais. ...Ainda se desejam uns aos outros. A idade não conta para o amor. Pelo contrário: nestas idades existe uma maior disponibilidade para amar. A experiência mostrou-me que as mulheres se comportam de uma maneira mais emotiva... e que gostam de namorar. Às vezes há zaragatas provocadas pelo ciúme: há os homens mais pretendidos e as mulheres mais requesitadas...*»

Excitação

Carmina, 86 anos, levanta-se todos os dias às cinco da manhã para ir à Ribeira buscar limões e alhos. Vai e vem de autocarro, tem passe social. É uma mulher baixinha, mirrada, uma avezinha (mas que força!), dotada de uma energia que nunca mais acaba. Na juventude vendia peixe, agora, já não pode – os anos pesam. Reduz-se, portanto, ao negócio dos limões e dos alhos que «*cada vez rendem menos*». Parada no entanto, é que não consegue estar. «*Adoecia...*» Hábito que ganhou, desde os nove anos, e foi mantendo pela vida fora. Tem dois filhos casados e um neto, o José.

«*Fui casada, o meu marido abalou para a América... e nunca mais voltou. Quando fui ter com ele prenderam-me e mandaram-me embora. Ele deixou de me escrever. Ainda pedi ao cônsul informações sobre o seu paradeiro... Não obtive resposta. Julgo que morreu por lá.*»

Era nova, viçosa, sentia coisas e arranjou outro homem: um cabo-verdiano que a trocou por outra mulher «*da sua raça*». Mais tarde morreu tuberculoso num sanatório, sózinho, sem amizade. Dessa relação nasceu um filho, o Eduardo. Nunca mais quiz viver com ninguém. «*Arranjar outro homem para quê? Já tinha dois filhos, passei fome e arrelias...*» Nenhum dos maridos, confessa, lhe batia, verdade seja dita. Amor, todavia, foi coisa que não conheceu e... nem sequer prazer sexual.

«*Eu só gosto dos meus filhos. Um dia o cabo-verdiano que era moreno, boca pequenina, homem bonito, apareceu-me à porta mas corri com ele. Isso é que era bom! Talvez para me fazer outro filho... Isso é que era bom... (repete).*»

Natural de Lisboa, Freguesia de Santa Catarina, Carmina, ainda hoje, possue traços de beleza: quarenta quilos de peso, pele morena, olhos verdes um tanto sombrios. Ajeita o lenço de cachené, destapa os brincos de oiro e conta-me que, com vinte e poucos anos, tinha sido «vedeta» na marcha de Benfica. «Desfilei sentada num burro».

Na terceira idade as pessoas ainda sentem os apelos da carne, erro seria pensar que apenas aos jovens cabe esse privilégio da natureza. Há sexualidade contida nos velhos, manifesta em explosões; ou constrangida a um comportamento neurótico (alguns suicidam-se); ou expressa em agressividade. Maria Alice Serrano, curso de geriatria, obtido em Toulouse, interessa-se especialmente pelos problemas da sexualidade nas idades avançadas. Estudou as reacções dos idosos, observou-lhes as atitudes, compilou conclusões que vai escrevendo num caderno de capa preta.

Elas ficam excitadíssimas. Nesses lares da terceira idade dão-lhes comprimidos para as acalmar. No fundo reprimem-lhes os instintos sexuais. Estou a fazer um estudo sobre o assunto... há dezasseis anos. Tentei perceber as razões porque as mulheres velhas são agressivas, invejosas, ciumentas... Olham para uma rapariga e detestam-na. Nas classes sociais baixas casam normalmente com homens bêbados cuja potência sexual está quebrada pelo álcool. Eles batem-lhes, situação que por vezes elas provocam pois na sequência dessa agressão pode suceder amor... ou cama. Algumas delas também se enfrascam: é uma maneira de acalmarem. Nas classes altas as mulheres, em regra, não se interessam pelos homens. Muitas tornam-se lésbicas, geralmente com as criadas... Depois os filhos dão-as como doentes mentais e internam-nas em lares de luxo... Ao fim e ao cabo prisões.

Servir

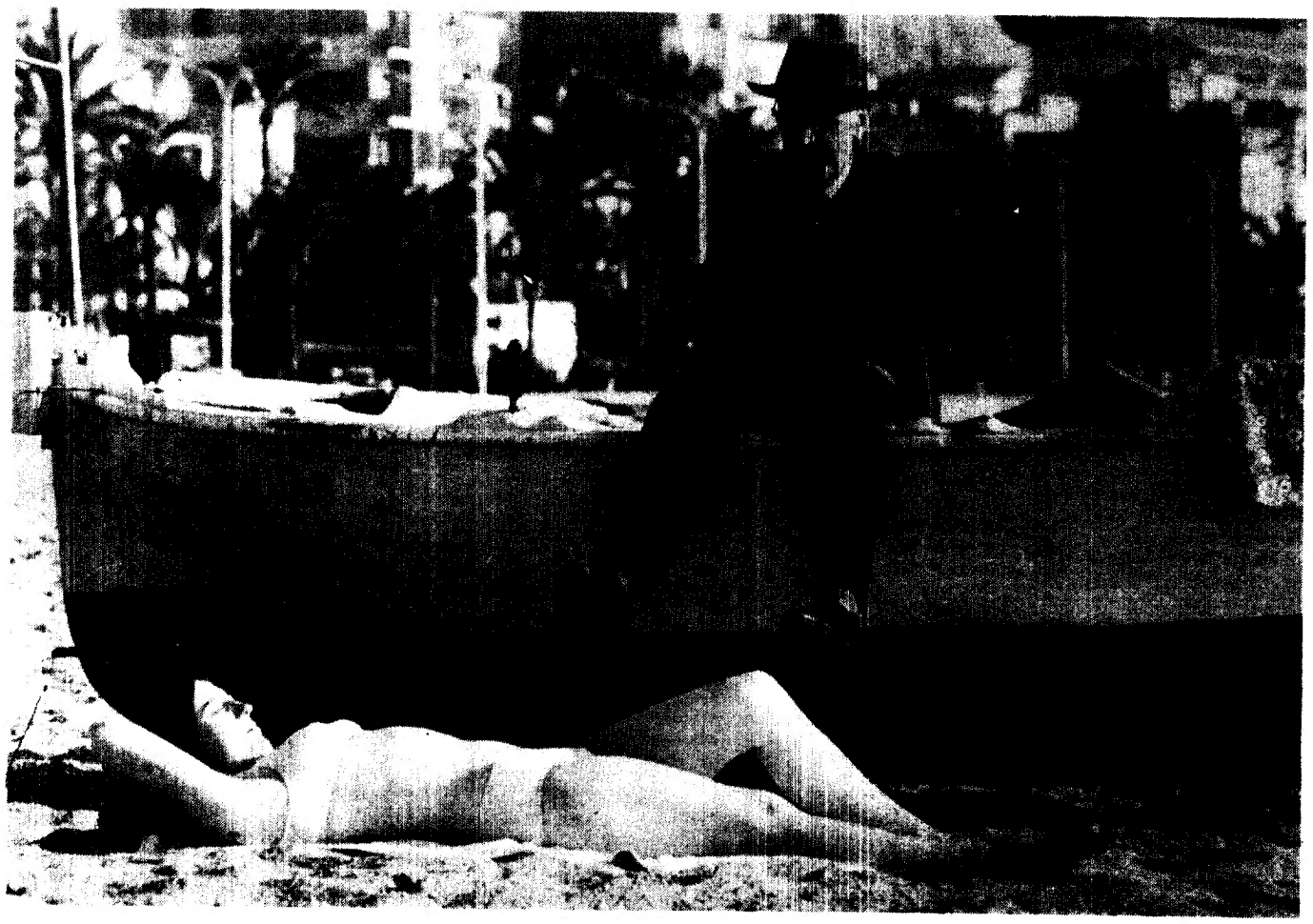
Maria Celeste nasceu em 1911 e vive só. Não sabe ler. Foi, contudo, contemplada com uma memória prodigiosa, a que nada escapa. Datas, nomes, pormenores insignificantes surgem na nossa conversa. E que faz questão em mencionar. No dia 21 de Julho de 1937 veio de Trás-os-Montes para Lisboa. De comboio, oitenta e seis escudos, custou-lhe o bilhete. Veio *servir*: empregadas domésticas ou prostitutas era o destino de muitas raparigas, da província, oriundas dos meios rurais. Casou, *quinze anos de martírio*, em 29 de Março de 1943 e viveu um matrimónio curto. O marido desaparece, é tido como morto, e finalmente ressuscita milagrosamente.

Rejeitei-o. Eu é que me fartava de trabalhar, ele tinha vários empregos e não tinha nenhum. Casar, outra vez? Nem pensar! Estou reformada, não tenho filhos, faço o que me apetece. Se bebia? Deus, Nossa Senhora me guarde... nem álcool desnaturado podia ter em casa... até isso ele bebia. E depois aplicava-me cada sova!... Nunca me virei contra ele mas dormi muita noite na rua. Só que me calava porque não gosto de escândalos. Há pouco tempo divorciei-me: queria ser livre como os pássaros. Entendi que me devia libertar e agora não tenho satisfações a dar a ninguém. Houve quem me censurasse...

Bodes expiatórios, mal amadas, mãos gretadas de tanto mergulharem na água suja dos tanques, montes de roupa passada a ferro, comida pronta – papel de mulher. E mais: foram mulheres a dias, vendedoras ambulantes, mães, madrastas... e raramente amantes.

Floripes, chamam-lhe «laranja», alcunha herdada de um dos maridos (teve dois), duas infelizes experiências, daquelas que são para esquecer. Azedados pela bebida ambos os esposos tinham o hábito de lhe bater, descarregando nela o peso das suas frustrações. Sofreu maus tratos, fez de bode expiatório, quis morrer muitas vezes. Hoje, com setenta e sete Invernos em cima, está viúva... e aliviada. Dessas ligações tempestuosas restam-lhe, os filhos, netos... e recordações difusas.

«O meu primeiro marido era sapateiro e o segundo servente de pedreiro. Duas ricas prendas! Andavam atrás de mim com facas. O segundo ainda foi pior: dexou-me assinalda num braço, dizia que me matava. Cheguei a fugir para a rua em combinação. A minha vida dava um romance...»

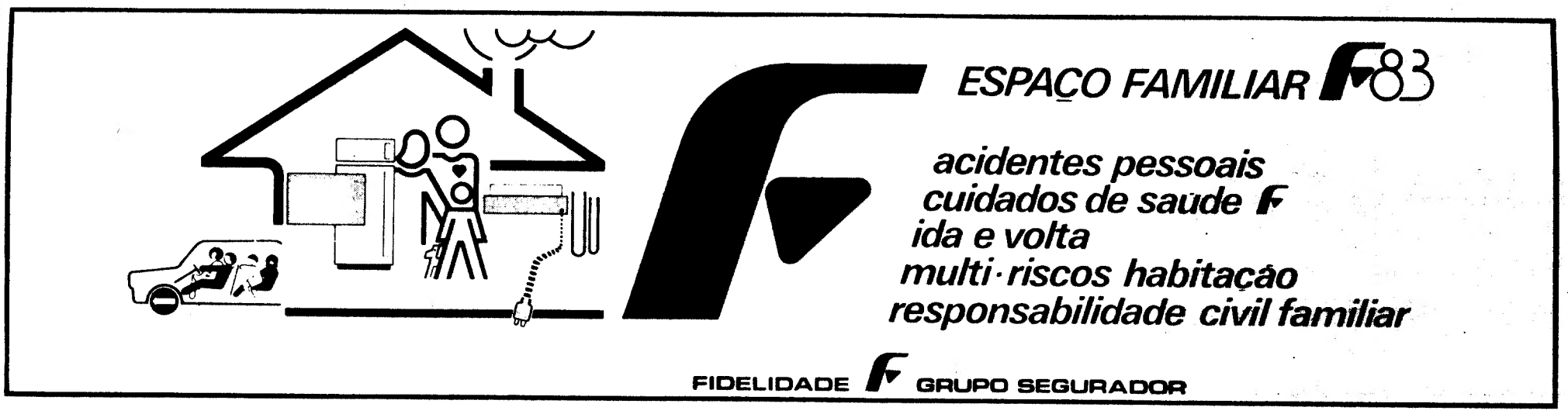


Mulheres que na velhice, partidos os filhos, estão sós, solidão que apesar de tudo custa. Condenável arranjar «namorados» nestas idades tardias. Algumas, raras, buscam-nos e assumem-nos. É o caso de Maria José, 73 anos sadios.

Fui casada durante trinta e oito anos e criei cinco filhos, três rapazes (que vivem pobres), e duas raparigas. Levei muita pancada do meu marido. Olhe este sinal que tenho na sobrancelha e outro, aqui na perna, (ergue a saia)... foi feito por um candeeiro aceso que ele me atirou. Comi muito saramago cozido e muita sopa da Santa Casa da Misericórdia. Ele morreu há dez anos mas antes disso fui obrigada a largá-lo... Acabei a servir em Torres Vedras. Agora cá vou vivendo com a minha reforma que é pequena...

Um mulherão, alta e forte, conservada, confessa estar amorosa de um companheiro do *centro de dia* que frequenta. Paixão que já lhe trouxe complicações e dissabores, enredos e discussões com a «legítima» (ele é casado com outra), censuras e recriminações dos filhos.

Ele começou a engraçar comigo e eu gostava dele. Passámos



dez dias juntos, de férias, no Vimeiro. A mulher soube e fez fita... mas ele diz que não me deixa. Que grande desgosto tive! Não há dia nenhum que não me lembre dos bocados que vivemos juntos. Íamos para a mata fazer amor...

Ela pinta as unhas, sinal de garridice, objectivo de agradar. Gosta de se pôr bonita para *ele*. Todavia demonstra sentimentos de culpabilidade – influências dos filhos e dos vizinhos.

Fiz mal mas fi-lo às claras sem me esconder. Ainda hoje gosto dele, acreditei no que me dizia... As mulheres são assim. Nunca tive carinhos do meu marido como os que ele me deu. Corríamos a praia toda, passeávamos de mãos dadas, como se fôssemos jovens...

Floripes, duas experiências matrimoniais falhadas...

Elas gostam de bailar...

Moral

Elas fazem renda e costuram; eles jogam à bisca lambida e ao dominó. No grupo, que contactei, havia três casais, mulheres e homens sozinhos, a maioria viúvos. Divertem-se a inventar brincadeiras que lhes preenchem os serões. A televisão pouco ligam: a não ser a telenovela ou o telejornal. Excitados andavam, nessa noite, com o concurso de beleza que a monitora organizara para eles, em que seriam vedetas, os centros de atenção. A «laranja» ganhou o primeiro prémio: vestia a camisa e o robe da noite de núpcias da cozinheira do hotel.

«...Só agora a laranja conseguiu ser ela. Pode expandir-se: ser equilo que os maridos a não deixaram ser. Vai para a praia e veste fato de banho, o que nunca ousou fazer no tempo de casada. A mulher idosa é vitima da sociedade... dos tabus de carácter moral e religioso que durante toda a vida aceitou. Queriam ser protegidas... representar o papel da esposa. Porque a mortalidade masculina é maior desde a infância e porque os homens procuram mulheres mais novas (um reflexo da sociedade machista: só elas envelhecem ... o envelhecimento deles não tem importância.) elas têm dificuldade de relacionamento. Por outro lado, a familia não coloca grandes questões quando se manifesta o instinto sexual do homem velho... com as mulheres é diferente. Considerram-nas senis e muitas são vigiadas e guardadas pelos filhos...»

«Laranja» fala, revela, sem secretismos ou complexos, as suas feridas, antigas é certo, mas ainda não cicatrizadas.

Elas cosem, deleitadas, ao sol...

Cosia à máquina até às três horas da manhã... A minha mãe teve sete raparigas a fio. Eu vim servir para casa de uma filha do Afonso Costa que era da minha terra... Sou de S. Romão concelho de Seia. Nessa altura o político, um senhor tão bom, já andava fugido. Fizeram-lhe tanta judiaria e agora puseram-no, lá na terra, em estátua. A senhora, a minha patroa, ensinou-me a ser mulher: ensinou-me a cozinhar, a costurar e a fazer a lida da casa...»

Ela chora, não pelos maridos, esses já os esqueceu. Águas passadas não movem moinhos. Apoquenta-se por causa do filho João, *tão mal casado* está. Da nora, uma «mejera», que o marido já quis matar (gesto que refreou para não ir *parar a uma cadeia*), diz mal. Ao filho, à revelia da mulher, arraja-lhe as calças de ganga e a camurcina de velude cotelé. Em suma: quezílias e ciúmes –o trivial...

Ouço a opinião deles. Consulto-os. Ouvir as duas partes, assim o exigem os princípios da objectividade. António trabalhou numa fábrica de farinha do Beato. Era pedreiro, ainda faz uns «ganchos» aos setenta e um anos. Viúvo, há dez, entretém-se a fazer olhinhos às mulheres... Mas despreza-as. *Ir buscar uma para me chatear o juizo... não. Mulheres na minha casa podem ir fazer limpeza... e depois rua. Elas levam a vida à porta, ao soalheiro, a dar à lingua. Há aqui uma que me levava mas já não a quero... observei umas certas coisas...»* elas, em coro, comentam: *é um mandão como o meu marido*. Laranja, desculpa-o: *é preciso estudar o feitio dele.*

A monitora Maria Alice cuida de lhes proporcionar felicidade...

Elas, quase todas, afirmam que agora estavam na idade de dar uma curvas mas recusam prepotências, quem mande nelas. António,malicioso pergunta: *quem faz o sinal da curva? Elas: os dois*. Por lhe desagradar a hipótese o macho garante que *onde há galo não cantam galinhas*

Declínio

Maria Alice Serrano luta por *elas*. Queimou as pestanas por *elas*. Compreende os problemas das pessoas idosas. Defende, para *eles e elas* o direito à conservação da saúde através de medidas apropriadas tais como higiene, cuidados, assistência gerática. Evidentemente que, antes de tudo os velhos necessitam de ter desafogo económico, de não serem excluídos da sociedade como um trapo velho que se deita fora porque já não se usa.

Devem ser protegidos sem-descriminação de raça, de classe, de sexo ou credo. A pessoa idosa deve ter direito a dispor de si, o que implica liberdade de opinião, ter a sua concepção própria do mundo e poder organizar a sua vida como muito bem entende. Dado o peso da terceira idade na pirâmide etária da população portuguesa exigem-se novos moldes de encarar das questão. Eu até proponho, no quadro da Informação, que se formassem equipas de jornalistas especialistas, com vista a fazer-se uma divulgação do tema da velhice.Quando se negam empregos a jovens de 17 anos e os indivíduos de 45 são obrigados à apresentação, acho que se trata de discriminação a meu ver tão perigosa e infundada, como o racismo e o sexo. A sociedade rege-se pelo método de classificar as pessoas pela idade.

Maria Alice Serrano critica este tipo de *controlo social* que sendo aleatório é reaccionário. fascista, se quiserem, para utilizar uma palavra mais feia. E o desenvolvimento? Quando começa e acaba?

Para mim, uma pessoa quando pára de crescer entra num processo de envelhecimento. Entendo, contudo ser ridículo descrever um estadista, um filósofo, um professor ou um político arrumando-o na fase de declínio quando afinal ele está apenas a passar por um nível avançado apesar do envelhecimento que atinge o corpo. De acordo com as teorias comuns dos desenvolvimentos uma pessoas atinge o climax, o auge. aos vinte e pouco anos – e depois começa a declinar. Assim a pessoa é excluída antes de estar preparada. Isto provoca angústias. perda de confiança em si. isolamento, dependência, conflito.

Como programa tem um e. por sinal, bastante completo. Em síntese isto: preparar-nos para envelhecer bem em vez de se cultivar o medo da velhice. O pavor de envelhecer, porquê? Porque somos excluídos, ridicularizados marginalizados, olhados como impecilhos um montão de destroços de que todos se querem desfazer. Então, cruzam-se os braços à espera da morte.

Esquecem-se que o País precisa de utilizar todos os seus recursos e braços. Já que a sociedade teima na separação das classes etárias dve-se promover a criação de centros de dia, planear o futuro (todos envelhecemos) *com vista a uma aUtonomia fisica, económica e social. Presentemente sofre-se de um excessivo sedentarismo, o que não nos permite treinar todas as nossas aptidões fisicas. Proponho que o desporto seja uma prática na terceia idade e que se criem habitos de trabalho intelectual. Aliás, a velhice ocorre mais lentamente nos indivíduos que mantêm uma actividade intelectual...*

Eles e elas juntos quotizaram-se para comprar um ramo de cravos vermelhos, ofereceram-no a Maria Alice. *Sim... encarnados... é a cor de 25 de bril – o dia da liberdade*, disseram.

Uma liberdade que a monitora gostaria que eles entendessem (e usufrissem) em pleno.

Lurdes Féria

COLÓQUIO

Com a delegação do **Comité Soviético para a defesa da paz,** de visita ao nosso país a convite do **CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO**

CASA DA IMPRENSA

Rua da Horta Seca (Lg. de Camões)

Dia 9 Fevereiro às 21 H

Entre outros assuntos serão abordadas as propostas enunciadas recentemente por **ANDROPOV,** as reacções que provocaram as perspectivas para as negociações sobre desarmamento, a decisão de instalar os novos mísseis de médio alcance na Europa.

Conselho Português Para a Paz e Cooperação

EDITAL

ARREMATAÇÃO DE 2 LOJAS NO TERMINAL RODOVIÁRIO

DA QUINTA DA VÁRZEA

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que por deliberação desta Camara de 19 de Janeiro de 1983, se procederá no próximo dia 25 de Fevereiro, pelas 15 horas nas instalações da ex-Corticeira Nicola, à arrematação em hasta pública do direito à ocupação das seguintes instaleções, situadas no terminal Rodoviário da Quinta da Várzea.

Lojas	Destinadas à venda	Base de Licitação	Valor dos lanços
2	Tabacaria Papelaria Florista	50.000$00	2.000$00

1. O valor dos lanços não poderá ser inferior ao referido.
2. Cada arrematante terá de satisfazer no dia imediato à arrematação o valor da mesma assim, como o respectivo encargo com o imposto de selo do artº 15º da tabela Geral do Imposto de selo, ou seja 4 por mil sobre o valor de cada arrematação.
3. A falta de pagamento de qualquer destas importâncias no prazo devido, faz incorrer o adjudicatário na perda do direito à ocupação da instalação arrematada.
4. Que a arrematação de cada loja só é válida, pelo lanço mais alto.
5. Só podem licitar as pessoas que:
   a) Que tenham entregue os requerimentos que deverão constar dos dados vigentes e deverão ser entregues juntamente com a caução provisória de 10.000$00 até ao dia 21 de Fevereiro de 1983.
   b) As cauções provisórias só serão devolvidas 4 dias após a data de arrematação
6. O contrato será estabelecido com caracter pelo prazo mínimo de 5 anos, o qual poderá ser renovável.
7. O pagamento mensal será de acordo com o regulamento de taxes em vigor.
8. As obras a efectuar serão por conta do adjudicatário e os seus projectos terão que ser aprovados pela Câmara.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 28 de Janeiro de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

Informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

C.M.B. Mod. 14 - 3

ALIANÇA POVO UNIDO – APU

POVO UNIDO

Nos termos do n.º 1 do artigo 22.º da Lei n.º 14/79, de 16 de Maio, o Partido Comunista Português, PCP, e o Movimento Democrático Português, MDP/CDE, anunciam que constituem uma coligação de partidos (com a denominação, sigla e símbolo descritos no título deste anúncio), a fim de concorrerem em todos os círculos eleitorais à eleição da Assembleia da República a realizar em 25 de Abril de 1983.

7 de Fevereiro de 1983

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

O Secretariado Nacional do MDP CDE

O "New York Times" avança

Barbie também colaborou com a espionagem dos EUA

O criminoso de guerra nazi Klaus Barbie (Altmann) colaborou com os serviços de espionagem norte-americanos, que em troca o ajudaram a fugir para a América do Sul – revela hoje do «New York Times».

O jornal norte-americano publica a informação com grande destaque, citando o advogado francês Serge Klarsfeld, que com sua mulher, Beate seguiu a pista de Barbie.

O jornal refere que um porta-voz da secretaria norte-americana de Estado, Alan Romberg, se recusou a comentar o assunto, A CIA remeteu as perguntas para o Pentágono e os funcionários deste deparatamento afirmaram estar a «examinar a questão».

O advogado francês afirma que Barbie foi preso pelos norte-americanos no final da guerra, protegido por estes, quando em 1946 foi acusado de um roubo de jóias em Kassel, na Alemanha Federal, e recrutado pelos serviços de espionagem dos Estados Unidos antes de 1948.

Os norte-americanos faculttaram a Barbie documentos de identidade falsos e instalaram-no numa casa em Standtbergen, perto de Munique e Augsburg, declarou Serge K.LARSFELD, AUTOR DE UM LIVRO ONDE Barbie é acusado de ter recolhido na Roménia informações para os Estados Unidos.

Em 1948, prosseguiu, os norte-americanos impediram uma tentativa dos serviços de segurança franceses que pretendiam a comparência de Barbie num julgamento de crimes de guerra.

O professor universitário Edhard Dabrinshaus, também citado pelo New York Times, declarou ao jornal ter reconhecido Barbie como um dos agentes a seu cargo na Alemanha ocupada em 1948.

Além de corroborar o testemunho do advogado francês, Dabrinshaus revelou ter pago a Barbie 1700 dólares mensais por um relatório semanal sobre fugitivos nazis e outros dados.

Acrescentou ter tido conhecimento das atrocidades cometidas por Barbie através de um companheiro dete, Kurt Merck e que, «em vez de me mandarem detê-lo, ordenaram-me que o utilizasse».

Klarsfield, afirmou que Barbie partiu de Génova para a América do Sul em 1951, com um documento provisório de viagem passado pela Cruz Vermelha Internacional e obtido por intermédio da comissão alida em Munique.

Em 1971 foi localizado no Peru sob o nome de Klaus Altmann e, posteriormente, conseguiu fugir para a Bolívia até que o actual governo deste país o entregou às autoridades da França, país onde foi chefe da Gestapo, na cidade de Lyon.

Moscovo confirma

A agência soviética TASS acusou ontem à noite os Estados Unidos de serem os «protectores» do criminoso nazi Klaus Barbie e do «clique dos torcionários pol potianos».

Evocando o «caso Barbie», a TASS afirma que, depois da segunda guerra mundial, «os serviços secretos americanos colocaram o criminoso nazi Barbie em liberdade, na zona ocupada pelos Extados Unidos, dando-lhe a possibilidade de escapar à justiça durante quarenta anos».

A TASS denuncia também «a protecccção» de que beneficiam «osa assassinos da c,ique de Pol Pot» por parte «de alguns governos, designadamente da administração americana».

A agência oficial soviética condenou o apoio concedido por Washington aos antigos dirigentes «khmers» vermelhos, na ONU, onde a «clique de Pol Pot dispõe desde há anos do mandato do Camboja».

René Hardy

René Hardy, o homem que foi acusado de denunciar o resistente Jean Moulin a Klaus Barbie em 1943, foi localizado «numa povoação do sueste francês» pela emissora «France-Inter».

Rene Hardy foi acusado de denunciar o dirigente da resistência francesa durante a ocupação alemã, Jean Moulin, que foi detido, torturado e assassinado sob as ordens de Klaus Barbie.

Walter Rauff

O criminosso de guerra nazi Walter Rauff – responsável pela morte de 250 mil pessoas nas câmaras de gás ambulantes – está a descansar na costa chilena, «protegido pela lei, estando decidido a aguardar silêncio sobre o seu passado», indicou ontem em Santiago uma pessoa das relações do antigo nazi.

O director do Centro de Documentação Judaica de Viena, Simon Wiesenthal, enviou um telegrama ao chefe de Estado chileno, Agusto Pinochet, pedindo a expulsão do Chile do ex-general «SS».

Walter Rauff, libertado inexplicavelmente depois do julgamento de Nuremberga e refugiado no Chile», «é responsável pela morte horrível, entre 1941 e 1942, de 250 mil pessoas, na Polónia, Lituânia, Letónia, Bielorussia, Ucrânia e Jugoslávia», declara Wiesenthal na sua mensagem.

O processo do antigo sargento das «SS», Karl Tollkuehn, acusado de cumplicidade na morte de mais de 20 000 judeus em Riga, foi reaberto ontem no tribunal de Hamburgo.

Segundo o tribunal, Tollkuenh acompanhou as vítimas ao local da sua execução e participou na vigilância da zona onde os judeus foram executados.

Tollkuenh, nascido em Riga, instalou-se depois da guerra em Lindau nas margens do lado de Constança, na Suíça.

Guerrilha salvadorenha intensifica acções

A guerrilha salvadorenha assegurou ter causado 45 baixas ao Exército nas suas últimas operações nas províncias de Chalatenango, San Vicente, Custalan, San Miguel Usulutan.

A rádio guerrilheira «Venceremos» referiu que o comando da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) ordenou a todas as suas unidades para intensificarem as acções, com o fim de dividir as forças do Exército, concentradas na província oriental de Morazan para onde foram destacados mais de seis mil soldados das unidades de elite treinados nos Estados Unidos.

Acrescentou que o maior número de baixas infligidas ao Exército verificou durante a ocupação pela guerrilha de San José Guayabal, localidade de 12 mil habitantes.

Num programa transmitido segunda-feira passada pela televisão salvadorenha, as Forças Armadas apresentaram imagens sobre as suas últimas operações na província de Morazan e a recuperação de Berlin, de 30 mil habitantes, ocupada pela guerrilha durante dois dias, na semana passada.

Na e missão, o Exército assegurou que tinha expulso todos os guerrilheiros de Morazan e destruído todo o material bélico apreendido à FMLN.

Thomas Enders em Madrid

Os governos de Espanha e dos Estados Unidos procurarão trabalhar coordenadamente para favorecer os processos de democratização, na América Latina, declararam hoje fontes do Ministério espanhol de Assuntos Exteriores.

Em nota distribuída no final da visita a Madrid do secretário norte-americano de Estado adjunto para os Assuntos Interamericanos, Thomas Enders, afirma-se que ao longo dos contactos realizados se verificaram coincidências em alguns pontos.

Thomas Enders avistou-se, durante sua estada em Madrid, com o presidente do governo, Felipe Gonzalez e o ministro de Assuntos Exteriores, Fernando Moran.

As duas partes consideraram que seria muito positiva a continuação destes contactos e analisaram as possibilidades de acções condizendo nos pontos em que a política espanhola e a norte-america coincidam.

Os espanhóis «desaparecidos»

O número de espanhóis ou familiares «desaparecidos» na América Latina eleva-se a 196, dos quais 194 na Argentina, um na Guatemala e um no Chile, informou em Madrid o Ministério de Assuntos Exteriores.

O director-geral deste ministério para a América Latina, Carlos Miranda, afirmou no Senado que existe a «convicção generalizada de que foram as próprias Forças Armadas argentinas que sequestraram os «desaparecidos» tendo por base recentes declarações do ex-chefe da Polícia de Buenos Aires».

Carlos Miranda afirmou que «a questão dos «desaparecidos» se insere na problemática geral da violação dos direitos humanos».

Manifestou o interesse do governo espanhol sobre este caso e o desejo de intervir nos foros internacionais referindo-se à apresentação da canditadura de Espanha à comissão de direitos humanos das Nações Unidas.

Mitterr

O vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, advertiu ontem em Paris a União Soviética de que os aliados darão o passo de instalar na Europa os mísseis Pershing em finais de 1983, se for necessário».

O número doisdos norte-americano conferenciou com o presidente francês, François Mitterrand, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros Claude Cheysson, no termo de uma digressão por seis países europeus.

Em vez de fazer maior referência a estas entrevistas, Bush traçou posteriormente aos jornalistas um balanço das deslocações pela Europa, cujo saldo, na sua opinião, foi que as nações ocidentais visitadas apoiam a denominada «Opção Zero» do presidente Reagan.

Segundo se depreende de um texto da agência EFE/ANOP, tanto o presidente François Mitterrand como o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, concordaram com Bush, com o seu «aviso» à

Força tentam

Decorreu, em Tripolís, durante a primeira semana deste mês, uma sessão extraordinária do «Congresso Nacional dos Mvimentos de Libertação Populares do Mundo Árabe», na qual participaram diversas forças democráticas e progressistas do mundo árabe, que se deslocaram à capital líbia, a convite do dirigente Muammar Kadhafi.

Uma sumária enumeração das organizações participantes poderá indicar a importância da reunião: Frente Democrática Sudanesa, colónia árabe de Londres, União Nacional dos Trabalhadores Libaneses, Nasseristas «Al Murabitin» (Líbano), União Socialista Árabe do Líbano, Partido Baas Árabe Socialista, «Al Saika», União Popular Tunisina, Partido Comunista Iraquiano, Partido Comunista Marroquino, Frente Nacional do lémen do Norte, União da Juventude Árabe, Frente de Luta Popular da Palestina, Frente Democrática para a Libertação da Palestina e uma delegação da Revolução Iraquiana. O presidente do lémen do Sul deslocou-se também a Tripolís pela mesma ocasião e reafirmou o seu apoio ao povo palestino.

O objectivo desta reunião foi o de estabelecer uma nova estratégia de luta que capacite a nação árabe a vencer o derrotismo psicológico e militar que, neste momento, a paralisa.

No discurso da sessão inaugural, Kadhafi explicou que se tinha em vista ligar a esta luta, os movimentos legais da oposição dos diversos países árabes. Não significa isto – disse – que abandonemos os movimentos clandestinos, mas sim, que os movimentos que as constituições permitem têm um importante papel a desempenhar.

Segundo disse, estes movimentos não reagiram durante a chacina de Beirute, e alguns (como os de Marrocos) consentiram mesmo, sem terem erguido os seus protestos, em que os dirigentes dos seus países se conciliassem com o inimigo sionista. Kadhafi envolveu na sua condenação as próprias massas árabes, que não deram quaisquer indícios de rebelião face ao que estava a passar-se no Líbano. O dirigente líbio recordou que «só numa semana morreram mais de 12 mil soldados sírios no Líbano

"Matai-vos uns aos outros"

A Secretaria de Estado norte-americana apresentou ontem ao Congresso o seu relatório anual sobre o «respeito pelos direito humanos».

No próprio texto se diz – segundo a ANOP – que a «diplomacia dos EUA nesta matéria é silenciosa», isto é, se os países amigos fazem umas violenciazitas sobre os seus concidadãos, é preciso não falar muito em tal, até porque – diz o texto – «há que curar as doenças e não só os seus sintomas».

Estamos esclarecidos sobre a grande seriedade do relatório.

Mas algumas particularidades chamam a atenção. Assim os EUA consideram que o país onde «pior se vive é o Vietname». Estamos prontos a concordar. Os vietnamitas devem sentir imensas saudades daqueles tempos áureos onde se passavam diariamente «apocalipses», massacres, matanças de bebés e toda a casta de infâmias cometidas por tropas estrangeiras e agentes dos fantoches de Saigão.

Quanto aos países que mais progrediram neste campo foram o Brasil, o Uruguai, a República Dominicana e... El Salvdor.

Sobre o Brasil estamos bem informados cá em Portugal. Talvez fosse bom Sérgio Godinho escrever uma carta à Secretaria de Estado dos EUA. No Uruguai, também sabemos como aquilo vai bem, sob a batuta dos militares responsáveis por matanças inqualificáveis e pelo êxodo de uma parte substancial da população. Na República Dominicana existe realmente um arremedo de democracia da Internacional Socialista, o qual, apesar de tudo, e para os padrões latino-americanos, não está mal de todo.

Refiramos, por fim, o caso de El Salvador. Não percebemos muito bem a que direitos humanos alude a Secretaria de Estado. Será ao direito dos mortos a ser enterrados? Não parece que esse direito esteja a ser respeitado, tal o número de cadáveres encontrados, despedaçados, nas ruas e em valas comuns. O direito a viver? É difícil de concordar com isso, num país onde uma guerra civil mata centenas de pessoas por semana. Será que o major d'Aubuisson, cabecilha dos esquadrões da morte e responsável directo do assassínio de Monsenhor Romero, o major d'Aubuisson, que o ex-embaixador dos EUA em São Salvador, considera criminoso, fanático e doentio, agora manda matar com mais suavidade que dantes?

Deixemos a ironia. E que nos seja permitido fazer uma recomendação à Administração Reagan: não manche o passado democrático dos EUA, não ofenda o povo norte-americano, que tantas vezes tem dado provas da sua capacidade de defender os altos valores morais da civilização. Não brinque connosco. Ou será que para Reagan a guerra é sinónimo de respeito pelos direitos humanos? Quererá Reagan transformar os nossos países em «paraísos de direitos humanos», dando-nos o sinistro conselho de «matai-vos uns aos outros»?

A. N.

Polícia sul-africana abateu três "terroristas negros"

A Polícia sul-africana abateu ontem de manhã, perto de Paulpetersburg (Natal), três «terroristas negros» armados, anunciou na cidade do Cabo o general Mike Geldenhuys.

Um comunicado precisa que uma unidade especial da Polícia, apoiada por unidades do Exército, matou os três homens durante uma perseguição.

A Polícia, segundo o general, soube no domingo que os três homens, que poderão ser, segundo observadores citados pela France Presse membros do Congresso Nacional Africano (ANC – movimento anti-«apartheid», clandestino), se tinham refugiado na região de Frisgewaagd, não longe da fronteira com a Suazilândia. Os três homens eram procurados pela «secção anti-terrorista» da Polícia sul-africana.

Bloqueados desde segunda-feira pelos comandos da Polícia e por helicópteros militares, os três «terroristas» estavam armados com espingardas de assalto automáticas e granadas, indica o comunicado policial.

Namíbia: Cuellar disposto a não transigir

O secretário-geral das Naçoes Unidas, Javier Perez de Cuellar, afirmou ontem que continuaria a rejeitar qualquer nova proposta que pudesse atrasar o estabelecimento da independência da Namíbia.

Perez de Cuellar declarou que a Resolução 435 da ONU continha todos os elementos importantes para resolver esta questão. Acrescentou que ia examinar com todas as partes envolvidas na questão namibiana os processos para pôr em prática esta resolução.

O secretário geral da ONU fez estas declarações numa conferência de Imprensa

Cuellar afirmou que as tentativas da África do Sul e dos seus aliados para ligarem a presença cubana em Angola e o problema da independência namibiana equivaliam a interferir nas relações bilaterais entre dois Estados independentes. «Como secretário-geral (da ONU) não posso aceitar interferências nos assuntos desses dois países», disse.

George Bush em França

and apoia "opção zero"

URSS, com a «opção zero» de Reagan.

Diz o jornalista que é uma **lua de mel** franco - norte - americana no domínio do desarmamento que não se estende aos assuntos comerciais, onde há grandes divergências entre Paris e Washington, porque estes últimos estão a disputar com os primeiros os eus mercados no Mediterrâneo.

Para acalmar os ânimos, o vice-presidente dos Estados Unidos assegurou que entre ociidentais se fizeram grandes esforços comuns para revitalizar as diferentes economias e reduzir o desemprego e a inflação.

Segundo afirmou o, os Estados Unidos esperam alcançar, em 1983, uma expansão real na sua economia, que sirva de apoio para rectivar as dos países ocidentais.

A recuperação económica norte-americana – disse – vai repercutir-se no outro lado do Atlântico, mas para isso é preciso que os mercados sejam livres e abertos e que não haja medidas proteccionistas.

Kohl contra desnuclearização

O chanceler alemão-federal, Helmuth Kohl, rejeitou a proposta do secretário-geral do PSUA Erich Honeker, relativamente ao estabelecimento de uma zona desnuclearizada na Europa Central.

«Para mim, não se trata de uma questão de actualidade», declarou Kohl, numa entrevista ao jornal alemão ocidental «Bild».

O chanceler da RFA tinha recebido na passada segunda-feira uma carta do chefe de Estado e do Partido Comunista da RDA relativa às questões de desarmamento.

De fonte informada em Bona, precisa-se, por outro lado que Kohl responderá «num futuro próximo» à mensagem de Honecker.

Recorda-se que os dois estadistas tinham falado, por telefone, em fins de Janeiro, sobre os problemas de desarmamento e de segurança, e também a respeito de uma eventual visita de Erich Honecker e RFA durante o segundo semestre deste ano.

Relativamente à eventualidade de tal viagem, o chanceler alemão federal declarou ao «Bild» que tinha renovado o convite feito pelo seu antecessor, Helmut Schmidt. «Ainda não discutimos concretamente a data da visita», declarou Kohl.

Conferência de Madrid

O ex-ministro alemão federal da Defesa, o social-democrata Hans Apel, é favorável à convocatória a partir de Madrid, de uma conferência europeia sobre desarmamento, revela a Imprensa de Bona.

Apel congratula-se com a continuidade mostrada neste ponto pelo actual governo democrata cristão de Helmut Kohl relativamente ao do seu antecessor, o social-democrta, Helmut Schmidt.

O ex-ministro social-democrata defende que a Conferência Europeia sobre desarmamento deve desligar-se da controversa questão do respeito dos Direitos Humanos nos países socialistas.

África Austral em debate no Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu iniciou ontem em Estrasburgo um debate sobre a situação na África do Sul e na África Austral em geral, que põe a nu as diferenças entre os adversários determinados do «apartheid» e os que «aguardam» na expectativa de que Pretória mude a sua posição a este respeito.

O relatório apresentado em nome da comissão política pelo conservador James Scott-Hopkins (da Grã-Bretanha) articula-se em torno de duas ideias: o rigor na condenação do «apartheid» e a ponderação da aplicação prática desta atitude. Sobre esta dupla linha de força inscrevem-se os conflitos em Angola e na Namíbia.

Em nome dos socialistas britânicos, Afred Lomas declarou que era preciso «impor sanções económicas e comerciais e boicotar todas as manifestações desportivas e culturais sul-africanas», ao que o relatório replica «que os exemplos do Afeganistão e do Irão mostravam que tais sanções de nada serviam».

Gerard Israel (França) resumiu a estreiteza da margem de manobra dos oradores da assembleia indicando que «importava mais convencer Pretória a modificar a sua política do que querer alterá-la pela força», e a senhora Winifred Ewing (Irlanda) ironizou sobre a hipocrisia do debate e o quotidiano, recordando que «todos os dias um avião cheio de homens de negócios parte da Europa para Joanesburgo».

Favorável a «sanções económicas progressivas e a um embargo militar total», Gerard Fuchs (França) qualificou de «pretexto», a luta que Pretória pretende levar contra o «comunismo» porque, segundo o deputado, «fazer da retirada dos cubanos de Angola uma condição prévia para a independência da Namíbia apenas pode contribuir para manter o «status quo», quer dizer a realidade diária da guerra».

Segundo Hans Dietrich Genscher, o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, «a Namíbia, um dos dois focos de tensão no mundo, com o Médio Oriente, deve ascender à independência e as modificações feitas à política do «apartheid» pelo regime de Piek Botha ainda são insuficientes».

«Relatório por capítulos», – declarou um deputado nos corredores do Parlamento. O relatório de «sir» Hopkins foi criticado nos meios governamentais franceses, soube-se de fonte segura, que sublinharam «a incoerência» na exposição dos seus motivos, para além de ser «prematuro», contraditório e irraelita, nomeadamente no que respeita ao conhecimento do único e verdadeiro representante do povo namibiano reconhecido pela ONU, a SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano).

No fim dos debates o relator lamentou que Edgar Pisani, comissário europeu, tenha defendido uma posição fechada de princípios contra o «apartheid», deixando no ar uma ambiguidade sobre a oportunidade de sanções contra Pretória.

«Por capítulos» e «incoerente», o relatório sobre a situação na África do Sul e na África Austral deu lugar a cerca de 150 emendas e será votado esta tarde.

s progressistas árabes nova estratégia de luta

, ao todo, 30 mil a 50 mil libaneses e palestinos encontraram a morte», acrescentando, «esta terível quantidade de baixas em tão urto espaço de tempo constitui m fenómeno sem precedentes m toda a História».

Referindo-se, depois, à posição da Síria no Líbano, o dirigente íbio utilizou palavras mais conciatórias em relação a Damasco o que as que usou, no seu discurso, de 1 de Setembro passado. Kadhafi explicou que a Síria ão pôde lutar sózinha no Líbano. Os árabes que a criticam em vez e a criticarem deviam acorrer em eu auxílio. E Kadhafi revelou, ela primeira vez, que a própria íbia recomendou à Síria, em onversa directa com o presidente Hafez Al Assad, que, se os os utros povos árabes se mantivessem passivos ante os acontecimentos no Líbano, então, os síios deviam manter o seu Exército e reserva para outra oportunidade.

Saliente-se que esta declaração de Kadhadi corresponde a rmações feitas em recente número da revista «Áfrique-Ásie» elo dirigente palestino, Abu Yad, qual censura a Síria e a Líbia ela sua passividade, acusando ripolis de ter desaconselhado amasco a entrar na guerra.

É interessante notar que o dirigente palestino reserva as suas alavras mais duras para a Síria e ara a Líbia e não condena todo o esto das nações árabes, cuja umplicidade com Israel e os EUA é a principal responsável elo desarme militar e psicológico os árabes.

Kadhafi disse que foi a Líbia uem armou a Resistência Palesina e o Movimento Nacional Libanês e afirmou que o armamento líbio foi desviado pelos israelias que capturaram imensos caniões.

Deixando no ar aquilo que parece ser uma suspeita, Kadhafi pergunta: «Como aconteceu sso? No entanto, não dá resposta. E acrescenta que quando começou a invasão sionista, a Líbia abriu uma ponte aérea entre a Síria e a resistência palestina e recrutou voluntários líbios que saíram como mártires no Líbano. Kadhafi recordou, uma vez mais, que propos o envio para o Líbano de uma força árabe, como todas as suas armas, mas que o único país que respondeu afirmativamente foi o Iemen do Sul.

Problema secundário

Advertindo que os perigos da nação árabe agrava-se ainda mais se Israel reconhecer um Estado palestino e este reconhecer entidade judaica, Kadhafi disse: «O problema palestino converteu-se actualmente em problema secundário, pois o principal agora é a existência árabe ou sionista, porque uma delas deve aniquilar a outra.

Referindo-se depois à guerra Irão-Iraque, Kadhafi disse que não está nem contra o presidente iraquiano Saddam Hussein nem contra o Iraque. Está sim, contra aqueles que combatem a revolução iraniana. E perguntou: por que motivo Bagdad não fez a guerra pelo Shat El Arab no tempo do xá? Porque escolheu o momento em que a qrevolução triunfou?

Recordando o bombardeamento da central iraquiano de Tamuz pelos sionistas, Kadhafi convidou os árabes a destruirem o centro sionista de Dimuna.

Afirmando que a sua proposta de armar um exército árabe para o Líbano continua de pé, chamou a atenção para os perigos do «comboio da morte» sionista e esclareceu que Israel guerreará sempre os árabes, por mais conciliatórios que estes seja., pois Israel não pode admitir encontrar-se cercado por 150 milhões de árabes que afogarão a entidade sionista no futuro.

A propósito ainda da central nuclear israelita confirmou que ali se encontram 200 ogivas nucleares. E insistiu em que razões de segurança do mundo árabe impunham um ataque contra essa central.

Aludindo aos acordos de Camp David, convidou a oposição egípcia a lutar contra eles, reafirmando que todas as forças do mundo árabe estão ao dispor dos opositores ao regime do Cairo.

Abordando a questão do Saará, Kadhafi recordou que em 1972 os líbios fundaram, com jovens saauris, a Frente Polisário e que o apoio líbio nunca cessou em relação à luta do povo do Saará. Acusou Marrocos de ter cometido matanças contra o povo do Saará e de se ter desinteressado do Líbano, do povo palestino, de Ceuta e Melilla (cidades ocupadas segundo disse) porque só se preocupa com o Sara, embora sob o domínio colonial espanhol nunca tivesse manifestado o desejo de libertar aquela parcela de território árabe.

Por fim, Kadhafi apelou «a todas as forças revolucionárias árabes para que assumam a sua responsabilidade e elaborem um programa de trabalho a fim de salvar a nação árabe».

Um livro de Andrei Gromyko

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko acaba de publicar «A Expansão Exterior do Capital: História e Actualidade», uma obra que o crítico Gueorgui Arbatov considera «fundamental no plano da problemática histórica» – informa a ANOP.

«Com base em vastos materiais estatísticos e documentais são reveladas no livro a peculiaridade da expansão das principais potências imperialistas no longo período de cem anos», assinala Arbatov em artigo publicado no «Pravda».

Este último livro de Gromyko faz a análise «da expansão económica dos Estados Unidos, país imperialista número um, das actividades dos monopólios norte-americanos em diversas regiões do mundo e em diversos mercados (...), das alavancas da sua implantação no estrangeiro e da influência sobre a diplomacia dos próprios Estados Unidos», escreve o crítico.

A obra pode ser considerada «não apenas como uma experiência de desmascaramento das bases económicas da política agressiva do imperialismo, mas também como um fundamento económico da importância vital e da necessidade do desanuviamento».

Para lavagem de mãos

Governo italiano vai pôr questão de confiança

O governo de centro-direita de Amintore Fanfani pôs, ontem, a questão de confiança no debate em curso na Câmara dos Deputados sobre o caso das nomeações para a direcção do grupo público ENI (Departamento Nacional dos Hidrocarburetos).

Os deputados serão, assim, chamados, hoje à tarde, a pronunciar-se sobre um documento aprovado pelos quatro partidos da maioria (Democracia-Cristã, partidos Socialista, Social-Democrata e Liberal) e pelo conselho de ministros.

O voto não deverá comportar nenhuma surpresa, consideram os cronistas parlamentares. A maioria dispõe na Câmara de 88 votos mais, que os outros partidos reunidos.

Única novidade em relação às moções de confiança apresentadas nos últimos vinte meses: os 15 deputados do Partido Republicano, do ex-presidente do Conselho, Giovanni Spadolinni, votarão contra o texto da maioria. Spadolinni anunciou, já, que este voto não prenunciava uma passagem para a oposição. Com

Amintore Fanfani

28 mil milhões de dólares de negócios, em 1982, 140 000 trabalhadores, um endividamento acumulado de 14 mil milhões de dólares, a ENI atravessa, desde há vários meses, uma grave crise de direcção devido a fortes oposiçoes politicas entre os membros da sua «junta» (comissão directiva).

O departamento era presidido, desde Setembro do ano passado, por Umberto Colombo, personalidade muito apreciada nos meios industriais. O seu afastamento, o mês passado, pelo ministro da tutela, tinha provocado uma forte polémica no seio da maioria.

Um compromisso acabou por ser encontrado entre socialistas e democratas-cristãos, quanto à pessoa do antigo ministro das Finanças, Franco Reviglio. A sua nomeação é oficializada no documento que será submetido ao voto.

Segundo Gaston Thorn

Desempregados na CEE em 1983 poderão atingir os 14 milhões

Caso a recessão económica continue a Comunidade Europeia terá, em 1983, catorze milhões de desempregados (12 milhões, actualmente), afirmou, ontem, em Estrasburgo, Gaston Thorn.

Para lutar contra o desemprego e contra a desindustrialização é necessário «utilizar, suficientemente, todas as potencialidades que oferece a dimensão europeia e a solidariedade comunitária», afirmou o presidente da comissão.

Durante a apresentação do programa da comissão para este ano, Gaston Thorn indicou cinco acções para lutar contra o desemprego e relançar a economia nos dez países membros.

Estas acções consideradas como prioritárias são: criar um ambiente favorável ao investimento nos países membros, unificar o mercado interior na Comunidade, restaurar a capacidade-sindustrial da CEE, aumentar as despesas do fundo social e do fundo regional e reforçar o peso da Comunidade a nível internacional.

Gaston Thorn criticou a lentidão dos processos de decisão na Comunidade afirmando: «Na situação de crise em que nos encontramos a rapidez de decisão é crucial. Uma decisão constantemente retardada perde, progressivamente, a sua utilidade.»

Aviões americanos para a Formosa

Os Estados Unidos entregaram recentemente uma nova série de aviões de combate «F-104», a Taiwan (Formosa).

Em Washington, um porta-voz do Departamento de Estado precisou que a entrega destes aviões, que a Força Aérea americana não utiliza desde alguns anos, fazem parte do «programa de ajuda militar em curso».

Este anúncio – nota-se – foi, tornado público no dia que se seguiu à visita a Pequim do secretário de Estado, George Shultz, no decorrer da qual os responsáveis chineses reafirmaram a sua total oposição às entregas de armas americanas à Formosa.

O Pentágono e o Departamento de Estado não forneceram nenhum detalhe sobre o número de «F-104» fornecidos a ilha «nacionalista».

Matérias-primas agrícolas vão aumentar

Associações de produtores criticam subidas de preços

«A aceleração incontrolada da espiral de subida de preços que afecta o consumidor» será uma das consequências da «eminente e exagerada subida dos preços das principais matérias-primas agrícolas», afirma, em comunicado, ontem divulgado, o Conselho Interassociativo da Pecuária e Actividades Afins (CIAPA).

O documento, aprovado numa reunião das associações filiadas (associações de suinicultores, de produtores de ovos, de aviários e criadores de frangos, de criadores de coelhos, de industriais de carnes e de industriais de alimentos compostos) sublinha que «o estado de debilidade financeira que afecta a generalidade das empresas dos circuitos de produção animal, resultante da ausência de políticas governamentais coerentes, é de molde a não suportar aumentos bruscos e excessivos dos seus factores de custo».

Para a CIAPA, a situação é tanto mais grave quanto «o aumento dos preços das matérias-primas (que se anuncia) surge, paradoxalmente, em época de baixa das cotações no mercado internacional abastecedor.

Evolução da economia portuguesa vai ser debatida no ISE

A «evolução recente e perspectivas da transformação da economia portuguesa» constituem o tema de uma conferência que o Centro de Investigação sobre Economia Portuguesa (CISEP), do Instituto Superior de Economia, vai levar a cabo nos próximos dias 27, 28 e 29 de Abril nas instalações do ISE, em Lisboa.

A conferência visa fundamentalmente «constituir um momento significativo de intervenção no debate nacional em torno das opções com que se defronta o futuro da sociedade e propiciar uma reflexão e confronto de ideias e experiências dentro da universidade, e entre esta e outras entidades e investigadores com responsabilidades directas na implementação e na prática das políticas de desenvolvimento».

Devido ao êxito que a iniciativa está a ter a comissão organizadora do encontro decidiu aliás adiar por mais algum tempo a admissão de inscrições. O prazo para a entrega de comunicações, por seu lado, continua a ser 28 de Fevereiro

Foi ou não aprovado em Conselho de Ministros?

Plano Energético Nacional é apresentado na sexta-feira

O Plano Energético Nacional vai ser apresentado na próxima sexta-feira em sessão pública a realizar no Castelo de S. Jorge, soube-se ontem de fonte oficial.

Concluído desde Outubro do ano passado, o PEN só não tinha sido ainda apresentado a discussão pública por «razões meramente conjunturais», segundo declarara o secretário de Estado da Energia na sessão de abertura do II Colóquio Nacional da Indústria de Gases Liquefeitos.

Opinião diversa foi expressa ontem por Álvaro Barreto, antigo ministro da Indústria de Sá Carneiro, para quem o atraso verificado na divulgação do PEN constitui uma desculpa política. Segundo afirmou durante uma visita de autarcas de Pombal e Figueira da Foz às instalações do Soporcel, na Leirosa (Figueira da Foz), «a nossa dependência energética em relação ao exterior obriga a que não se possa adiar por mais tempo a opção nuclear».

Nesta ordem de ideias, o Plano Energético Nacional constitui, para Álvaro Barreto, «um bom elemento de trabalho, mas sem rigor, pois não se pode actualmente fazer planeamento a trinta anos, nem determinar o ritmo exacto de crescimento».

Finalmente, para Luís Coimbra, do PPM, a apresentação do PEN é um «acto surrealista», pois o PEN «não foi aprovado em Conselho de Ministros e as próprias conclusões apresentadas no relatório-síntese nada têm a ver com o programa da AD, nem sequer correspondem inteiramente à totalidade dos documentos-base que lhe serviram de suporte».

Recorde-se que um dos pontos de divergência entre os partidos da AD, nesta matéria, se exprimia na recusa da alternativa nuclear por parte do PPM, posição que os seus parceiros governamentais não partilhavam.

CGD concede linha de crédito a Marrocos

A Caixa Geral de Depósitos concedeu ontem uma linha de crédito de dez milhões de dólares ao banco marroquino do Comércio Externo, na modalidade de crédito ao importador.

Em comunicado a Caixa Geral de Depósitos informa que esta linha de crédito se destina ao financimaneto de exportações portuguesas para Marrocos de bens de equipamento e serviços.

As condições gerais agora firmadas são muito favoráveis, e permitirão aos exportadores portugueses de bens de equipamento e serviços promover, deuma forma mais dinâmica, as suas vendas em Marrocos – acrescenta o comunicado.

A concessão desta linha de crédito insere-se num programa específico da Caixa Geral de Depósitos de apoio à exportação portuguesa e é a primeira de um conjunto de linhas de crédito oferecidas a países do norte de África que vão ser formalmente concluídas em breve.

A TAP não vai voar para o México

Notícias foram divulgadas, nalguns órgãos de Comunicação Social, dando como certa a possibilidade de a TAP-Air Portugal vir a operar para a Cidade do México, a muito curto prazo, ao mesmo tempo que se reforçava o fundamento da informação numa declaração do actual presidente do conselho de gestão, Morbey Rodrigues, proferida na capital mexicana.

Simplesmente, nem a possibilidade de ligações com a Cidade do México, via TAP, é consistente, nem o presidente da transportada aéra nacional se deslocou aquele país, recentemente, não sendo sua a declaração que lhe foi atribuída.

O «Diário de Lisboa», que não publicou a pretensa informação, não deixa de acolher, no entanto, dada a importância desta questão no planeamento futuro da actividade da TAP, o desmentido oficial que nos chega através das relações públicas da empresa.

Assim, reafirma a transportadora aérea nacional, «não tem qualquer fundamento a notícia sobre a possibilidade de a TAP-Air Portugal vir a operar para a Cidade do México», nem o eng. Morbey Rodrigues «fez qualquer declaração nesse sentido, nem esteve na Cidade do México».

RN

NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN

A PARTIR DE FEVEREIRO DE 1983

DESENHO VERDE COM FUNDO AMARELO

Válidos passes

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

DESENHO LARANJA COM FUNDO VERDE

Válidos passes e bilhetes pré-comprados

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, com tarifa agravada.

LONGO CURSO

LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL

Válidos passes

Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Pede-se a atenção dos utentes para estes símbolos e em especial para as restrições por eles impostas.

Secretaria Notarial de Évora

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO GERMANO NUNES DE GOUVEIA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e cinco de Janeiro corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas trinta e uma verso a trinta e quatro, no livro de Notas para Escrituras Diversas, número vinte e cinco D, os senhores João Paulo Queiroga Perdigão, solteiro, maior e Maria Margarida Roxo de Vasconcelos Esteves de Oliveira e Costa, casada, residentes, respectivamente, nesta cidade na Avenida D. Leonor Fernandes número quinze e, em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, número cento e oito, quinto andar-direito, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidades limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de -PRONOME — PUBLICIDADE, LIMITADA- e tem a sua sede provisória e estabelecimento em Lisboa, na Rua Luciano Freire, número três, segundo andar-esquerdo, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

PARAGRAFO ÚNICO — Por deliberação da Assembleia Geral, poderá a sociedade estabelecer filiais, sucursais ou dependências, bem como os estabelecimentos e oficinas indispensáveis, onde e quando lhe pareça conveniente.

SEGUNDO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

TERCEIRO — O objecto da sociedade é o exercício do comércio de publicidade de exteriores, podendo, por simples deliberação da Assembleia Geral, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que não dependa de autorização especial.

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de cem mil escudos e corresponde à soma das quotas dos dois sócios que são as seguintes: uma de setenta mil escudos pertencente ao sócio João Paulo Queiroga Perdigão e uma outra de trinta mil escudos pertencente à sócia Maria Margarida Roxo de Vasconcelos Esteves de Oliveira e Costa.

QUINTO — É proibido à sociedade exigir aos sócios prestações suplementares.

PARÁGRAFO ÚNICO — Poderão, no entanto, estes fazer à Sociedade os suprimentos que, porventura, venham a ser necessários para o melhor andamento dos negócios. É, porém, preciso que, previamente, sejam fixados, com o acordo de todos os sócios, as importâncias respectivas, os juros e as condições de reembolso.

SEXTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios, dependendo, relativamente a estranhos, de autorização da sociedade.

PARÁGRAFO UNICO — Na cessão de quotas a estranhos gozam de direito de preferência, em primeiro lugar, a sociedade e, e em segundo lugar, os sócios na proporção das suas quotas.

SETIMO — A sociedade pode adquirir quotas e pode amortizá-las nos casos seguintes:

a) Insolvência ou falência do sócio titular;

b) Arresto, arrolamento, penhora ou outro procedimento judicial incidente sobre a quota;

c) Incumprimento do acto social por parte dos sócios;

d) Por acordo com os respectivos proprietários.

PARAGRAFO UNICO — Em regra, e salvo acordo em contrário, o preço da amortização será igual à importância que, no último balanço, corresponde ao valor nominal da quota, acrescido do valor proporcional das reservas.

OITAVO — A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e, com ou sem remuneração, conforme for deliberado, fica a cargo das pessoas nomeadas em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Ficam desde já nomeados gerentes, o sócio João Paulo Queiroga Perdigão e o senhor Luís Filipe de Oliveira e Costa, casado, residente com a segunda outorgante.

Parágrafo segundo — Os gerentes podem delegar uns nos outros ou em terceiros o exercício das funções de gerente, mediante procuração.

NONO — Competem à gerência os mais amplos poderes para gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

DECIMO — Para a sociedade ficar obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados pelo sócio João Paulo Queiroga Perdigão.

DECIMO PRIMEIRO — Quando a lei não exigir outras formalidades a convocação das Assembleias Gerais far-se-á por meio de cartas registadas e dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

PARAGRAFO UNICO — A expedição das cartas a que se refere o corpo deste artigo poderá ser substituida pela assinatura dos sócios no aviso de reunião. Neste caso a convocação não depende da mencionada antecedência.

DECIMO SEGUNDO — Dissolvida a sociedade, serão nomeados liquidatários todos os sócios, sendo o prazo para a liquidação de um ano.

Esta conforme.

Evora, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante,

Ass. Maria Isabel Formosinho Carmo Soares

À CLASSE MÉDICA

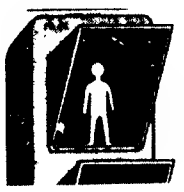
Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)

Rua Infantaria 16, 55-G – 1300 LISBOA

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

exclusivo

El Salvador, o "pulgarcito" rebelde (3)

Carlos Gil

O sindroma do Vietname

Um amigo meu jornalista, homem muito influente nos meios governamentais nicaraguenses, dizia-me amargurado, em Manágua, no dia do meu regresso de El Salvador que a região centro-americana será nos próximos anos e talvez mesmo ainda durante o ano corrente, teatro de graves conflitos internacionais pois «a administração Reagan não pode perdoar o êxito da Revolução Sandinista que está a ser um exemplo e um rastilho para todos os povos explorados da América Central».

A vitória da Revolução na Nicarágua e os sucessos cada dia maiores da guerrilha salvadorenha parece-se, cada vez mais, à situação configurada na Indochina quando a administração norte-americana ainda tinha esperanças no regime saigonês que seria capaz de assegurar os seus interesses imperialistas na área.

Para um alto dirigente guerrilheiro, a luta que se desenvolve actualmente em El Salvador não passa da repetição da «guerra especial» avançada no Vietname, durante a etapa anterior à intervenção das tropas dos Estados Unidos, isto é, quando os norte-americanos «trabalhavam ainda com as forças reaccionárias locais».

A comparaç˜ ao entre o Vietname e El Salvador não é de facto abusiva, embora cada processo tenha as suas características bem próprias. O síndroma do Vietname surge em crescendo entre os chefes militares da região. Há bem pouco, o general Nutting, chefe militar dos EUA no Comando Sul, reconhecia que, neste momento, nenhum dos governos patrocinados por Washington na América Central, «é capaz de resistir por si só ao seu próprio povo e que cada um deles requere uma ajuda desde fora».

Com o pretexto de prevenir uma agressão soviético-cubana que «ameaça» os «interesses vitais» norte-americanos na região, o Pentágono tem vindo a preparar meticulosamente a intervençao militar na Nicarágua e El Salvador.

«Tenho medo do que vai passar-se aqui nesta região», dizia o meu amigo jornalista, acrescentando um panorama terrífico à situação: «poderá ser possível que pela primeira vez em El Salvador e no mundo venha a ser utilizada a bomba de neutrões em «antestreia internacional», pois os guerreiristas do Pentágono já chegaram à conclusão de que nestas guerras de guerrilha, os bombardeamentos maciços só servem, como no Vietname com os super bombardeiros B52, para destruir a «paisagem» e afinal o que para eles é necessário é exterminar os homens!...

Mas antes que chegue o pesadelo «neutrónico», a guerra química em El Salvador já começou.

Enquanto tomávamos o pequeno-almoço num hotel de Manágua, o referido jornalista mostrava-me o seu jornal desse dia em que se denunciava a utilização de «armas tóxicas contra a FMLN», por parte do exército governamental. Para mim não era novidade pois a notícia referia-se exactamente ao dia que eu me encontrava na zona assinalada, na notícia, Guazapa. Recordei-lhe que nesse mesmo dia os guerrilheiros de Guazapa retiravam-me apressadamente da zona para me levar de regresso a San Salvador... passando por ente as unidades especiais do batalhão Ramon Belloso que nos cercavam no Vulcão de Guazapa.

O comandante da zona, Ramon Suarez, tinha-me alertado. Os serviços de inteligência da FMLN, tinham descoberto que o exército governamental se preparava para utilizar armas químicas, proibidas pelas leis internacionais, em exercícios preparativos de «uma escalada genocida contra os guerrilheiros da FMLN e população civil». A FMLN, descobrira que os soldados governamentais do batalhão Belloso que cercavam Guazapa, utilizavam máscaras antigases. A utilização desses gases mortíferos tem como objectivo fazer com que os guerrilheiros abandonem as suas posições pois de outra forma, o exército governamental não tem conseguido o seu objectivo militar.

Ramon Suarez concluía, naturalmente, que em El Salvador não se produzem esse tipo de armas químicas e biológicas, pelo que elas fazem parte de um plano norte-americano desesperado para tentar vencer a guerra de qualquer modo!

Não é a primeira vez que os americanos utilizaram esta arma terrível: a arma biológica. «Recentemente o Senado norteamericano deu licença ao presidente Ronald Reagan para que continue – depois de 13 anos de 'trégua' – a sinistra produção de armas químicas e biológicas, quer dizer, autorização para o incremento e aperfeiçoamento do arsenal da Chemical Biological Warfare (CBW)».

A guerra química e biológica é de todas as formas de guerra a mais silenciosa, mas também a mais atroz. Tem evidentes objectivos psicológicos como: apatia, envelhecimento, alucinações, amnésia. O napalm, «apesar de alguns tratadistas o considerarem arma incendiária, nós sabemos que é uma real arma química, devido à sua alta capacidade tóxica e de contaminação».

Dizem os manuais que as armas biológicas estão constituídas por um conjunto de microrganismos tóxicos e infecciosos, especialmente produzidos com fins bélicos de extermínio. «Esta panóplia químico-biológica, teve no Laos, Camboja e especialmente no Vietname, o seu grande laboratório de produção, aplicação e aperfeiçoamento».

Recordo agora, alarmado, o que escrevi, ingenuamente, no meu bloco-notas numa das noites em que dormi na «clínica» improvisada de um acampamento guerrilheiro, «a clínica está cheia de guerrilheiros doentes, mais do que é habitual. O médico-combatente diz-me que está preocupado com isso porque quase não havia paludismo e dengue, e agora...»

Vim a saber mais tarde, pelo comandante da FMLN, que não estávamos perante uma epidemia natural! Ele evocava a possibilidade de que a série de epidemias aparecidas repentinamente na floresta salvadorenha poderiam corresponder á utilização de «armas biológicas invisíveis», facto novo nestes quase três anos de guerrilha em El Salvador.

Mais tarde, lembraram-me um relatório preparado por uma subcomissão especial do Senado norte-americano sobre a Fundação Nacional da Ciência, em Maio de 1969, em que era analisada a natureza e história da guerra biológica assim como as «vantagens» possíveis da arma biológica... Já nessa altura, os fundos consagrados a este tipo de armamento ultrapassavam 175 milhões de dólares.

Por «guerra biológica» entendia-se no relatório, «a introdução deliberada de organismos produtores de doenças nas populações humanas, animais e vegetais». As experiências nunca mais cessaram desde a Segunda Guerra Mundial, com a cobertura de «experiências científicas», nas bases secretas como a de Fort Detrick, situada no Estado norte-americano de Maryland. Uma das investigações mais desenvolvidas em Fort Detrick é a utilização de insectos como agentes de transmissão de doenças bacteriológicas e virais, «os mosquistos podem transmitir a febre amarela, o paludismo e o dengue, as pulgas, a peste, etc.»

«Que melhor existe do que a arma biológica, pois é extremamente difícil de apanhar o utilizador em flagrante delito?...»

E hoje, não posso deixar de recordar as várias semanas de martírio que passei atacado por esses inimigos invisíveis que não me deixavam dormir nas longas noites de El Salvador... as pulgas e os mosquitos. Também escrevi no meu bloco-notas: – o grande «inimigo» dos guerrilheiros, dizem-me, são as pulgas. «São piores as pulgas que os soldados inimigos...» Que estará a preparar-se em El Salvador?

A luta que se desenvolve em El Salvador não passa da repetição da «guerra especial» avançada no Vietname

Guazapa inderrotable

Armas tóxicas contra FMLN

SAN SALVADOR (NOTISAL) El ejército gubernamental está lanzando sustancias químicas tóxicas contra las poblaciones de los guerrilleros en el Volcan Guazapa, utilizando para ello avionetas y helicópteros artilados

Personas residentes en esa zona, 24 kilometros al norte de la capital declararon a NOTISAL que el lanzamiento de ese material mortífero es con el objeto de que los guerrilleros abandonen sus posiciones. Se desconoce aun el numero de personas afectadas

SAN SALVADOR (AIP) El descubrimiento de un cementerio clandestino en las inmediaciones de esta capital fue anunciado ayer por la Oficina del Arzobispado, en tanto se informo que 621 personas fueron victimas de la violencia durante el mes de noviembre

La Iglesia salvadoreña, que no brindo detalles sobre el cementerio, indicó que en los proximos dias la prensa nacional e internacional será llevada al lugar del descubrimiento

El anuncio aun cuando la violencia es una acompañante rutinario del pueblo salvadoreno provoco conmocion en esta capital

Fuentes del arzobispado revelaron que muchos de los cadáveres aun permanecen con sus dedos pulgares amarrados hacia atrás

Los cuerpos de seguridad gubernamentales y los escuadrones de la muerte acostumbran a utilizar esa technica con sus victimas que antes de ser ejecutadas generalmente sufren horrendas torturas

SAN JOSE (AIP) Representantes del gobierno costarricense conversaran con emisarios del Frente Farabundo Marti (FMLN) de El Salvador sobre un ofrecimiento de este en el sentido de no intervenir en los asuntos internos del pais, informo ayer el diario La Nacion

La información indico que los miembros del Consejo de Seguridad, conformado por varios ministros del Gabinete conocieron una carta de los principales comandantes del FMLN al Presidente de la Republica Luis Alberto Monge en la cual manifiestan que no pretenden inmiscuirse en asuntos costarricenses

O meu bloco-notas

● **Durmo na clínica**, uma barraca feita de folhas de zinco e adobe, sem resguardos laterais. Mas estamos no Verão, o que quer dizer que em El Salvador é a época mais fria do ano... A clínica está cheia de guerrilheiros doentes, mais do que é habitual. O médico diz-me que está preocupado com isso porque quase não havia paludismo e dengue, doenças tropicais que não se faziam sentir. Também as pulgas são os nossos inimigos da noite, são os grandes «inimigos» dos guerrilheiros, «temos mais receio das pulgas que dos chuchos» dizem-me eles.

● **A rádio de San Salvador** anuncia que em apenas um dia, dezoito autocarros de transporte público foram queimados pela guerrilha urbana na capital do país.

Um estudo realizado pelo ministério competente afirma que em cerca de dois anos a guerrilha destruiu 900 «buses». A mesma rádio anuncia que a firma norte-americana Financial Technical Services Foundation põe à disposição de firmas construtoras 64 milhões de dólares para a aquisição de mil novos autocarros...

● **Meira, guerrilheira de 16 anos** diz-me que foi em 1978, tinha então 12 anos, quando aderiu ao movimento revolucionário.

– Nessa altura devias gostar de brincar com bonecas, pergunto-lhe.

– Não, eu já andava a estudar e conheci vários companheiros que andavam no movimento e aderi também. Comecei por divertimento. Eu gostava muito de participar nos ataques aos autocarros, gostava de os queimar e distribuir propaganda. Mas depois deram conta em minha casa, o meu pai é reaccionário e pôs muitos pretextos para eu abandonar o movimento, então decidi fugir de casa e ingressar numa frente de combate.

– Não tinhas medo!

– Sim, bastante, mas eu gostava disso e já tinha muita consciência política. Tinha feito bastante trabalho político com os outros jovens.

● **Saudação.** É um costume salvadorenho saudar todas as pessoas que passam por nós. Todos se saúdam mutuamente, «adiós», «nos vemos compa.» Isto dá-se entre os «compa» e entre estes e a população civil.

Uma manhã, seguia com os guerrilheiros em coluna por um caminho tão estreito que as pessoas que vinham em sentido contrário tinham de parar. E eu vi um velho ancião dizer «nos vemos compa» a cada um dos guerrilheiros que marchavam satisfeitos pra uma missão de combate... Eram 30!

● **Hoje foi um dia de festa...** ao fim de quase duas semanas a comer só feijão. Os guerrilheiros que habitualmente me acompanham, o Sérgio e o Mariano, negociaram com uma mulher da zona de Palo Grande a compra de um porco... Eu pensava que me tocaria uma costelela! Afinal comi um pedaço do tamanho de um ovo... mesmo assim, que festa!

● **Continuo sem poder sair** da Frente de Guazapa, apesar de ter San Salvador à vista. O exército salvadorenho cercou-nos há quatro dias e aí estão, na base desta montanha. Cortaram os corredores para a saída e eu tenho de esperar que se vão para poder regressar à cidade em toda a segurança.

Logo pela manhã, às seis hora, atingem as nossas posições com morteiros, mas não conseguem fazer mossas. Os aviões norte-americanos «A37» chegam depois e descarregam algumas bombas. Esta força aérea não me parece muito eficiente, ou então é impotente porque não descobre o inimigo.

● **A rádio e a boa disposição** dos guerrilheiros sao o meu melhor tranquilizador. De vez em quando refugio-me em abrigos profundos, chamados «tatús» pois dizem-me que eu não sei defender-me dos aviões. Os guerrilheiros raramente os utilizam, ficam junto às árvores e não respondem ao fogo aéreo mesmo quando os helicópteros passam perto. O meu companheiro de refúgio é um guerrilheiro que tem um pé engessado. Gonçalo, pede-me para lhe tirar uma fotografia, quer mandá-la à sua mãe que vive em Morazan, «é para ela saber que o seu filho está na luta e para ficar contente porque não sabe nada de mim já lá vão dois anos».

● **Os guerrilheiros não têm medo** da morte, estão preparados para ela. Mas é «humilhante» ficar ferido por uma queda na ravina como o guerrilheiro Gonçalo...

● **«Chuchos»**, é o nome que os guerrilheiros dão aos militares do general Garcia. Significa em calão, animal, cão, besta. Agora os guerrilheiros dizem que «os cães até ficam chateados quando lhes chamam chuchos!...»

● **Os guerrilheiros, à noite,** conversam comigo, interessam-se pelo que se passa em Timor Leste e no Sara Ocidental e fazem-me imensas perguntas. Vê-se que estão minimamente informados da situação mundial e escutam a rádio estrangeira por esse motivo.

DESPORTO

ponta esquerda

Vila do Conde na recepção aos sportinguistas: Polícia, fiscal de linha e umas pedritas que resvalaram para o terreno

Académico de Coimbra: árbitro "premeditou"

O Clube Académico de Coimbra (CAC) anunciou que vai exigir a repetição do jogo com o União de Leiria, que (domingo) foi interrompido a três minutos do fim devido à invasão do Estádio Municipal de Coimbra. Em conferência de Imprensa, dirigentes do clube afirmaram que o árbitro interrompeu injustificadamente o desafio, pelo que este terá de ser repetido, segundo a legislação aplicável. Frisaram que o árbitro estava em condições físicas para continuar a arbitrar e a força policial presente no Estádio Municipal de Coimbra garantia as condições de segurança necessárias.

Castanheira Neves (vice-presidente indigitado do CAC) disse que o Académico continuará a utilizar o Estádio Municipal de Coimbra, já que a lei não permite a interdição preventiva de recintos desportivos, só podendo esta ser decretada depois de concluídos os processos disciplinares respectivos. Declarou também que o Clube Académico de Coimbra vai enviar uma exposição ao Conselho Superior de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, onde apresentará a verdade dos factos e anunciou que o clube não confirmará o protesto do jogo formulado no domingo.

Jorge Anjinho (presidente indigitado da direcção do CAC) manifestou-se, por seu lado, surpreendido e chocado com os acontecimentos de domingo e acusou o árbitro de «premeditação» no desencadear dos factos que conduziram à interrupção do desafio.

União de Coimbra: nada a ver no "Municipal"

Por mero lapso, o nome do União de Coimbra aparece, ontem, numa citação aos problemas ocorridos no Estádio Municipal de Coimbra, no domingo, durante o jogo do clube de Mário Wilson com os leirienses. Obviamente houve erro: queríamos referir-nos ai União de Leiria e saiu o nome trocado. As nossas desculpas e viva o União!

Vitória de Guimarães: "um alerta a toda a Comunicação Social"

O Vitória de Guimarães torna público o seguinte comunicado:

«1. – Lamenta profundamente os impropérios de que foi vítima o sr. presidente do Boavista, major Valentim Loureiro, personalidade que no desempenho da sua função lhe merece o maior respeito e a quem, por isso, apresentamos publicamente as nossas desculpas.

«2.– Repudia veementemente a forma distorcida, sibilina e capciosa como foi divulgada através da Televisão a notícia respeitante ao incidente ocorrido com o sr. presidente do Boavista, conotando malevolamente os disparos policiais com a saída da citada personalidade, o que é redondamente falso, pois o presidente do Boavista e as equipas do Boavista e de arbitragem saíram sem um mínimo de problemas.

«3. – Pede à Rádio Renascença que lhe seja facultada a gravação das palavras proferidas pelo sr. José Barroso, referentes ao mesmo incidente, e que provocaram uma onda de protestos por parte da massa associativa vitoriana.

«4. – Alerta toda a Comunicação Social que esta direcção está fortemente empenhada na defesa dos interesses legítimos e sérios do clube, e que não admitirá a todo o transe que a função crítica daqueles a quem incumbe informar ultrapasse os limites balizados pela seriedade, isenção e imparcialidade, sob pena de ultrapassados estes parâmetros obrigarem esta direcção a tomar as medidas julgadas mais convenientes.»

Andebol: acesso ao título escolhe um parceiro no sábado

Desportivo de Portugal e Académico de Coimbra repetem (sábado) um jogo decisivo para a participação de qualquer das equipas na fase final da divisão de honra de andebol: a partida disputa-se no pavilhão do Vigorosa e repete a realizada na 9.ª jornada da fase de apuramento a 4 de Dezembro. Nessa altura, o Desportivo de Portugal venceu por 23-18. Depois, como o nosso jornal informou, o clube de Coimbra protestou o jogo, por entrada irregular em campo de um jogador do Desportivo, castigado com suspensão.

O Desportivo de Portugal, na ocasião apurado para a disposição do título, terá, agora, que ganhar novamente para se manter no grupo dos oito principais, mas ao Académico de Coimbra bastará o empate para se qualificar, em prejuízo do seu adversário.

Torriense: estádio é 1.ª meta

O novo estádio do Torriense será inaugurado em 1986 – revela o dr. Amílcar Miranda, presidente da direcção do clube torrejano. Com capacidade para 30 mil espectadores, o novo complexo desportivo englobará ainda uma pista de atletismo com as medidas internacionais exigidas e um pavilhão gimnodesportivo que ficará equipado com todo o material necessário para a prática do basquetebol, voleibol, ginástica, andebol, hóquei em patins e outras modalidades, como o badminton.

Neste momento (e por falta de instalações) o Sport Clube União Torriense não pode ser considerado um clube eclético, na verdadeira acepção da palavra, dado que apenas pratica o futebol em todos os escalões (incluindo o feminino), o ténis de mesa e a pesca desportiva. No ténis de mesa é campeão da Região Centro e na pesca desportiva tem alcançado algumas boas classificações em torneios e campeonatos, especialmente nos mares da praia de Santa Cruz e zonas próximas.

O automobilismo também chegou a atingir bom nível no clube mas, ultimamente, por certa apatia de antigos concorrentes, a secção tem estado parada.

Outro óbice, que impossibilita o Torriense de poder atingir maior projecção, reside no reduzido número de associados (apenas três mil) facto que Amílcar Miranda considera culpa das más classificações obtidas pela equipa principal de futebol de há anos para cá.

O concelho de Torres Vedras tem mais de cem mil habitantes e o escasso número de três mil associados diz bem do divórcio entre a população e o clube que poderia ser o «seu» Torriense.

Entretanto, regista-se que o clube não deve nada a qualquer dos atletas, técnicos ou outros trabalhadores ao seu serviço, realidade de que nem todos os clubes, mesmo na 1.ª Divisão, se podem orgulhar. A situação económica e financeira encontra-se equilibrada, indica o presidente do clube.

Quanto aos sete pontos que separam a equipa principal do «líder» da Zona Centro da 2.ª Divisão, em que o clube se encontra inserido (o Académico de Coimbra) pensa o presidente do Torriense deverem-se ao regresso de Rufino (para a Guiné) e a «arreliadoras lesões» de outros dois dos seus mais credenciados avançados, o que fez baixar o poder atacante da equipa.

Contudo (diria Amílcar Miranda, que além de presidente do clube torrejano é médico da equipa principal do Benfica) caso a vitória na série viesse ainda a verificar-se (o que considera dificílimo) muitas rectificações teriam de ser feitas no departamento, quer com aquisições quer na forma de trabalhar. Mas os sócios do Toriense, não esperam tal subida (para já) o que parece ser positivo, por não causar frustrações e por permitir que o trabalho que o técnico Jesualdo Ferreira está a realizar no clube, a médio prazo, venha a resultar em pleno.

O Torriense (disse o dr. Amílcar Miranda) pretende subir à 1.ª Divisão com os pés bem assentes no chão a fim de evitar nova descida que em nada viria a beneficiar, nem o clube nem a cidade de Torres Vedras.

O dr. Amílcar Miranda refere o entusiasmo que se vive em Torres Vedras através de iniciativas de alguns «carolas» e amigos do clube que **tudo estão a fazer para tornar mais fácil a vida ao Torriense.**

Duas comissões existem com o fim de angariar fundos para a direcção fazer face às suas despesas do dia a dia. Uma, trata de explorar o restaurante da Feira de Torres Vedras, dando os lucros integralmente para o clube e a outra organiza, anualmente, o «Baile das Víndimas». Ambas têm sido fundamentais para que a situação financeira do Torreense seja estável.

Quanto ao novo estádio, está aberta uma subscrição pública, (de iniciativa do jornal regional «BAdaladas») e a sua aceitação tem sido boa. O estádio **que certamente virá a ser o grande orgulho das gentes de Torres Vedras,** diz o presidente do clube, irá situar-se à saída da cidade, no caminho que leva à Aldeia de Sarge. O actual campo será vendido para a edificação de habitações, o que ajudará o clube na iniciativa empreendida.

Há quem estranhe como um clube como o Torreense, a militar na 2.ª divisão e vindo recentemente da 3.ª, consegue viver com certo desafogo – sublinha o dr. Amílcar Miranda. **Não se trata de um milagre, mas apenas de boa gestão dos seus dirigentes das receitas da cotização das bilheteiras, das iniciativas já referidas, de sorteios e da publicidade no campo,** acrescenta.

A publicidade que quando há um ano, o clube se encontrava na 3.ª Divisão, era de 30 mil escudos/ano, saltou na corrente temporada para dois milhões de escudos. **!A presença de Jesualdo Ferreira como técnico** – diz o presidente do clube – **tem sido muito positiva»,** pois o treinador, que trocou as categorias inferiores do Benfica (onde estava a fazer obra) pela responsabilidade da equipa principal do Torreense, **está a trabalhar calmamente, com vistas ao futuro.**

A direcção pretende renovar o contrato com o técnico para a próxima época.

A 1.ª Divisão é uma das metas que todos os torrejanos ambicionam como se compreenderá, mas a construção de um estádio, em que todos se possam rever, é a etapa de maior interesse para já, sublinha o responsável pelo clube de Torres Vedras.

Motos em pista de cinza: a velocidade empolga

As corridas de motos em pistas de cinza constituem um dos espectáculos desportivos mais empolgantes do nosso tempo no domínio dos chamados «desportos motorizados» fundamentalmente porque a velocidade registada atinge hoje em dia números impensáveis ainda há bem poucos anos. Mas a primeira corrida de motos de que há notícia aconteceu em 1922 (na Austrália) quando os organizadores de uma exposição agrícola nos arredores de Sidney recorreram a essa hipótese com o objectivo de concitarem a atenção de um número mais elevado de visitantes do certame. E a verdade é que as mais optimistas perspectivas foram ultrapassadas por uma multidão entusiástica que acorreu de imediato ao estádio local, a fim de observar e aplaudir o desfile veloz e arrojado dos protagonistas sobre os veículos motorizados na pista de cinza.

Moscovo já aderiu ao espectáculo

A partir de então a modalidade estender-se-ia rapidamente a vários países europeus, em especial a Inglaterra, Suécia, Polónia e Checoslováquia. A própria Federação Internacional de Motociclismo entretanto fundada passou a organizar competições a nível oficial em meados da década de quarenta. No campeonato por equipas realizado no ano passado as três primeiras posições foram ocupadas pelas selecções da Dinamarca, Inglaterra e Alemanha Federal, o que traduz a manutenção da supremacia por parte dos motociclistas dos países europeus.

De resto, também húngaros, italianos, búlgaros, holandeses, soviéticos, finlandeses, franceses e jugoslavos têm evidenciado certa melhoria quanto ao nível do seu comportamente em competição.

Penafiel: 32 anos de vida

O Penafiel iniciou as comemorações do 32.º aniversário com o hastear da bandeira do clube pelo sócio número um da colectividade, Eduardo Aureliano Pinto Monteiro.

Antes da fanfarra dos Bombeiros locais ter percorrido as principais artérias da cidade, procedeu-se a uma salva de 32 morteiros.

O clube, fundado em 18 de Fevereiro de 1951, está filiado na Associação de Futebol do Porto desde a data da sua fundação e dispõe apenas de um título de campeão nacional da 2.ª Divisão, escalão em que milita agora depois de ter perdido a permanência na 1.ª em favor do Salgueiros, na disputa da «liguilha» da época passada.

Do programa de comemorações, que encerrará no dia 15 (com um encontro de futebol entre as principais equipas do Penafiel e do F. C. do Porto, no Estádio Municipal «25 de Abril» e o arrear da bandeira) destaca-se um colóquio, esta noite, no Cine-Teatro S. Martinho. Serão oradores, professor Albano Morais, António Garrido (Leiria), o árbitro Silva Pereira (Porto), os técnicos Frederico Passos e Juca (Sp. de Braga) e o jornalista Nuno Brás.

No dia 12, procede-se à inauguração das novas instalações sociais e, no dia imediato, haverá uma missa na capela do cemitério por alma dos atletas e associados falecidos, seguida de uma romagem.

CAC: eleições

Almeida Santos, Mota Pinto e Jorge Anjinho presidirão aos três principais órgãos do Clube Académico de Coimbra (CAC), determinam os resultados eleitorais apurados. Às eleições para os corpos gerentes do clube (realizadas dia 4) apresentou-se uma lista única, com Almeida Santos para presidente da assembleia geral, Jorge Anjinho para presidente da direcção e Mota Pinto para presidente do conselho fiscal. Segundo os resultados finais apurados ontem à noite, votaram 1473 sócios, tendo-se registado quatro votos em branco e quatro nulos.

A posse dos novos corpos gerentes terá lugar 6.ª-feira à noite nas instalações da Associação Comercial e Industrial de Coimbra.

Na sua agenda

Ténis: prémios

John McEnroe comanda o «Grand Prix» de ténis que se está a disputar em pista coberta. O norte-americano beneficiou da vitória que obteve sobre o checolvan Lendl, na final do campeonato dos Estados Unidos, para cimentar a sua posição. De salientar a subida do argentino José Luiz Clerc, ao 3.º lugar, apenas a dois pontos de Ivan Lendl. A posição dos onze peimeiros classificados é a seguinte: 1.º, John McEnroe (Estados Unidos), 325 pontos; 2.º, Ivan Lendl (Checoslováquia), 227; 3.º, José Luiz Clerc (Argentina), 225; 4.º, Matts Wilander (Suécia), 189; 5.ºs, Tim Mayotte (Estados Unidos) e Bil Scanlon (também dos Estados Unidos), 130; 7.º, Somas Smid (Checoslováquia), 122; 8.º, Bernard Boileau (Bélgica), 90; 9.º, John Alexander (Austrália), Francisco Gonzalez (Porto Rico)

Luta: castigos drásticos

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras comunica que deliberou aplicar as seguintes sanções:

● Um ano de suspensão a Damião Manuel Freire Gil Clara (S. L. Benfica); advertência ao treinador do Sport Lisboa e Benfica (Orlando Fernandes da Luz Gonçalves) e um ano de suspensão a Luís Filipe Mesquita Lourenço (G. D. Mouraria).

DESPORTO

Massagista da selecção de futebol

Mário Belo morre na estrada

José Alves (Farense) em estado de coma

Mário Belo, massagista da selecção portuguesa de futebol e do Portimonense, morreu, ontem, num acidente de viação, a um quilómetro de Ferreiras, na estrada Algarve-Lisboa. Mário Belo (45 anos) dirigia-se a Lisboa para se integrar na selecção nacional juvenil, que ainda esta semana partirá para o Algarve para ali disputar um torneio internacional.

O automóvel em que Mário Belo viajava era conduzido pelo jogador José Alves (do Farense), que sofreu graves ferimentos.

Além de Mário Martins Belo, teve morte instantânea o terceiro ocupante do veículo, Fernando Campina, emigrante português nos Estados Unidos, que se encontrava em Portugal, em gozo de férias. Fernando Campina (36 anos) era cunhado do guarda-redes Padrão, do Vitória de Setúbal.

Testemunhas afirmaram que o acidente registou-se quando um veículo pesado (da Empresa de Transportes Louletana), carregando cerveja, se despistou, devido a uma mancha de óleo na estrada, ao tentar uma ultrapassagem. Os veículos embateram violentamente e o automóvel onde Mário Belo seguia, foi arrastado cerca de 80 metros, ficando totalmente destruído..

Mário Belo, casado e com um filho de 21 anos e outro de 15, era natural de Lisboa e começou a trabalhar com Manuel Marques no Sporting. De Alvalade passou para massagista do Farense, clube onde se encontrava quando pela primeira vez foi chamado para a selecção nacional. Depois de passar pelo Benfica, Mário Belo transferiu-se (em 1981) para o Portimonense e radicou-se em Faro, onde dirigia um centro de recuperação física.

O massagista da selecção portuguesa referira, recentemente, a sua disposição de abandonar o Portimonense no final da presente época, para, eventualmente, se transferir para o Farense, o que lhe pouparia a viagem diária entre a capital algarvia e Portimão.

José Alves inicialmente conduzido, em estado considerado muito grave, ao Hospital de Albufeira, logo foi requisitado um helicóptero para o transportar ao Hospital de São José, em Lisboa. Porém, as condições atmosféricas impediram esse transporte e José Alves seguiu para Lisboa de ambulância, com graves fracturas no crânio e na coluna.

José António Bexiga do Vale Alves nasceu em Faro (a 26 de Agosto de 1960) e iniciou-se no futebol pelo Farense em 1975/76 como juvenil. Na época de 1977/78 pertenceu a essa mesma categoria no Sporting e, nas duas temporadas seguintes, foi sénior no Belenenses. José Alves regressaria ao Farense, como médio-de-ataque, na época de 1981/82, depois de passar uma temporada pelo Desportivo de Beja.

O médio do clube, que lidera a zona sul da 2.ª Divisão, chegou pouco depois da 21 horas ao Hospital de Santa Maria. O facto de o transporte se ter efectuado de ambulância, em vez de helicóptero **«também foi dramático para o estado do jogador»**, segundo um informador hospitalar.

Mário Belo atendendo o portimonense Carlos Alberto: imagem que não mais se repetirá (foto de Óscar Saraiva, gentilmente cedida pela «Gazeta dos Desportos»)

José Alves deslocava-se a Lisboa para, junto do dr. Camacho Vieira (médico da selecção nacional e do Belenenses), recuperar de uma lesão.

À hora em que encerramos esta edição do «DL», o futebolista José Alves continuava rodeado de cuidados intensivos, no Serviço 10 (traumatismos cranianos) do Hospital de S. José.

Os corpos de Mário Belo e Fernando Campina (conhecido em Faro por «o americano») encontram-se depositado na casa mortuária do Hospital de Albufeira.

Walsh: um espectáculo nas Antas. Um belo golpe de cabeça, tento na rede bracarense e festa portista

Futebol olímpico: que artistas ?

A FIFA deverá apresentar ao Comité Olímpico Internacional propostas definitivas sobre a questão do futebol nos Jogos Olímpicos – declarou o presidente do COI, o espanhol Juan António Samaranch. O Comité Olímpico Internacional(disse Samaranch) aguarda essas propostas na reunião entre as duas organizações, prevista para 2 a 4 de Março em Lausana. A reunião entre o COI e a Federação Internacional de Futebol para analisar a polémica questão do futebol olímpico e do amadorismo dos jogadores esteve marcada para 14 deste mês, mas foi adiada para o princípio de Março, a pedido da FIFA. A reunião está agora prevista para terminar a 4 de Março, cinco dias antes do primeiro jogo do Torneio de Qualificação para os Jogos de Los Angeles, que será o Bélgica - Espanha.

«Verifica-se um impasse na questão do futebol olímpico, declara Samaranch. «Mas nós atribuímos à FIFA a responsabilidade da organização da fase de qualificação para o Torneio Olímpico: logo, deve ser ela a apresentar-nos propostas definitivas», acrescenta o presidente do COI. Considerando que, relativamente ao futebol, as propostas das federações ocidentais «não originam uma revolução», Juan António Samaranch declinou qualquer comentário sobre a questão.

Recorda-se que o problema cinge-se em torno do desejo dos países do Leste europeu, que apenas participam nos jogos se as formações concorrentes não integrarem qualquer jogador que tenha rubricado um contrato profissional. Se vencer este critério, Portugal deita às malvas todo o trabalho já feito: apenas recrutando em juniores no princípio de carreira será possível encontrar um «team» que nos possa representar, obviamente sem expressividade nem qualquer possibilidade de mediano sucesso.

Soviéticos "encestaram" os EUA

A selecção soviética de basquetebol realizou recentemente uma digressão por território norte-americano cujo balanço é claramente positivo: em doze encontros efectuados, com algumas das melhores equipas universitárias dos EUA, a URSS perdeu apenas três e ganhou nove.

Recorde-se que os próprios norte-americanos consideram uma «proeza» a vitória, no seu terreno, de qualquer equipa estrangeira. A Jugoslávia, por exemplo, em digressão também recentemente efectuada pelos EUA, disputou seis jogos e conseguiu vencer um só.

Registe-se que da selecção soviética vencedora do último Campeonato do Mundo, disputado na Colômbia, apenas seis basquetebolistas participaram na digressão, sendo os restantes provenientes da equipa de juniores.

Basquetebol: gigantes também sofrem

As nossas vitórias não significam, naturalmente, que os nossos adversários tenham passado a jogar mal – declarou o seleccionador soviético, Alexandre Gomelski, à sua chegada a Moscovo. **O que aconteceu, muito simplesmente, foi que nós conseguimos jogar melhor** – esclareceu. Gomelski acrescentou que **os basquetebolistas que vieram dos juniores tiveram um comportamento excelente mas não há dúvidas de que foi sobre os ombros dos que participaram no último Mundial que recaíram as tarefas principais.**

Sublinhe-se os nomes desses seis jogadores: Valdemaras Homicius, Serguei Jovaisa, Valdis Valters, Alexandre Belosteni, Nikolai Deriúguin e Arvidas Sabonis.

Segundo o seleccionador soviético, **esta digressão constituiu um bom ensaio para o ano que começou,** cujas competições mais importantes são o Campeonato da Europa (em França, em Maio), a VIII Espartaquíada dos Povos da URSS (em Moscovo, em Junho) e a Universíada (em Edmonton, no Canadá, em Julho).

Olimpismo: posições divergentes em torno da definição olímpica

O Comité Olímpico Internacional quer cumprir de modo completo a sua missão: reformar e oferecer igualdade de oportunidades – afirmou o presidente do COI, Juan António Samaranch Torello, em entrevista publicada no diário parisiense «L'Equipe».

Graças à firmeza da nossa atitude (disse) **à compreensão do Comité Organizador da Olimpíada de Los Angeles, conseguimos condições de alojamento muito mais favoráveis: de 45 dólares (cerca de quatro mil escudos) por atleta/dia passou-se para 35 (cerca de 3150 escudos), que é uma cifra mais lógica. Devemos comparar os custos com os Jogos de Montreal (20 dólares atleta/dia) e não com os de Moscovo, cujas condições não são as mesmas que pode propor uma país capitalista** – acrescentou Samaranch.

Sobre a acreditação dos jornalistas, Samaranch anunciou que existe um problema com os organizadores: **Tinhamos fixado em 2600 o número de acreditações para a imprensa escrita (400 das quais para os Estados Unidos) mas o Comité organizador distribuiu por sua conta 300 à imprensa da Califórnia. Nós propusemos ampliar para 600 acreditações para os Estados Unidos, sempre que se aumente em cem as disponibilidades para o resto dos países** – frisou.

A título comparativo: no mundial de futebol, disputado em Espanha no ano passado, houve 3500 acreditações para a imprensa escrita, mais 600 do que as propostas para uns Jogos Olímpicos – disse Samaranch.

Admite-se, em Los Angeles, uma nova categoria para o boxe: peso super pesados.

Samaranch expressou a sua preocupação pela **existência de posições divergentes referentes ao carácter amador do desportista olímpico. Temos o acordo da maioria das «FI»** (Federações Internacionais) **para modificar a regra 26, que gostaríamos de fazer mais realista, chegando a uma modificação aceitável para todos do que é o atleta olímpico, e não se trata de modificar a regra, sem as suas modalidades de aplicação** – disse o presidente do COI.

Sobre o problema do futebol (participação de profissionais nas fases eliminatórias e não em Los Angeles) Samaranch afirmou que a proposta das federações ocidentais (participação de jogadores que não tenham jogado em nenhum encontro do campeonato do mundo) **não é uma revolução. Mas** (acrescentou) **eu não me posso pronunciar sobre ela até depois das reuniões previstas em Lausana com a FIFA, a 2, 3 e 4 de Março.**

Sobre o ténis, aquele dirigente afirmou: **conheço a posição da Federação Internacional. Estudá-la-emos em 1985, depois de disputados os Jogos de Los Angeles, já que é um desporto que será programado para Seul-88, não para estes próximos Jogos.**

URSS prepara o seu futebol

A selecção Olímpica de futebol da URSS, que se prepara para as eliminatórias da Olimpíada de 1984, efectua em meados deste mês dois encontros particulares no Koweit.

Vladimir Salkov, treinador da equipa olímpica da URSS, e que anteriormente treinou os clubes soviéticos «Chakhtior» de Donetsk e «Torpedo» de Moscovo, seleccionou para estes jogos os guarda-redes Vyatceslav Tchanov («Torpedo» de Moscovo) e Valentin Elinskas («Tchernomoret», de Odessa), os defesas Serguei Frigos e Vassili Jupikov (ambos do «Torpedo» de Moscovo), Nikhail Oliferenko e Aleksandr Srokalet (ambos do «Dinamo» de Kiev), Serguei Aleinikov e Yuri Kurnenine (ambos do «Dinamo» de Minski) e Mustafa Belyalov («Pakhatakor» de Tachkent), os médios Fiordor Tcherenkov («Spartak» de Moscovo), Sachik Keropyan («Arafat» de Erevan), Valerie Gluchakov («CSKA» de Moscovo) e Nikolai Larionov («Zenit» de Leninegrado) e os avançados de Yuri Jeludkov («Zenit» de Leninegrado), Valeri Gazzaev («Dinamo» de Moscovo) e Igor Belanov (Tchernomorets).

A selecção olímpica soviética jogou a sua primeira partida em 18 de Janeiro com a selecção nacional da URSS.

Salkov disse que este desafio acabou com sucesso, embora perdesse por 1-2. Após este jogo, foi escolhido a base da equipa olímpica que é jovem e foi criada só nos finais do ano passado.

DESPORTO

Sport·Society

Hoje, pelas 19 horas, no Hotel Palácio (Estoril) a organização do «Open de Portugal-83» (em ténis) apresenta aos órgãos de Comunicação Social os patrocinadores do certame.

●

Precisamente à mesma hora, no Solar do Loreto (Rua da Emenda, 107, Lisboa) o nosso prezado colega «O Jornal» faz o lançamento dos livros «Vértice da Água», de autoria de Artur Jorge (com que se inicia a colecção de poesia das «Publicações Projornal, Lda.») e «Livro de Histórias», de João Ubaldo Ribeiro.

Placard

Natação europeia

O italiano Giovanni Franceschi melhorou o recorde europeu dos 400 metros estilos, ao vencer a final da especialidade, na reunião internacional de natação que teve lugar em Boulogne-Billancourt (arredores de Paris), em piscina de 25 metros. O italiano fez o tempo de 4 m 16 s 94/100, melhorando em 1s 51/100 o tempo do soviético Serge Fessenko, estabelecido em 1978.

Selecção portuguesa

Vinte e dois nadadores constituem a selecção de Lisboa que, em 19 e 20 do corrente participa no «meeting» internacional de natação do clube madrileno Canoe, a realizar em Madrid.

A selecção lisboeta integra 12 nadadores masculinos e dez femininos. Masculinos: Alexandre Ykochi, Henrique Gabriel João Santos, Henrique Villaret, Paulo Azevedo, Pedro Soares, Jorge Faria, José Machado, Gonçalo Araújo, José Tomé, Filipe Gomes, Alexandre Luz Pinto. Femininos: Helena Barros, Teresa Villaret, Alexandra Nogueira, Sónia Tarret, Alexandra Alves, Ana Barros, Marina Álvares, Cristina Peralta, Paula Lamego e Rosário Fernandes.

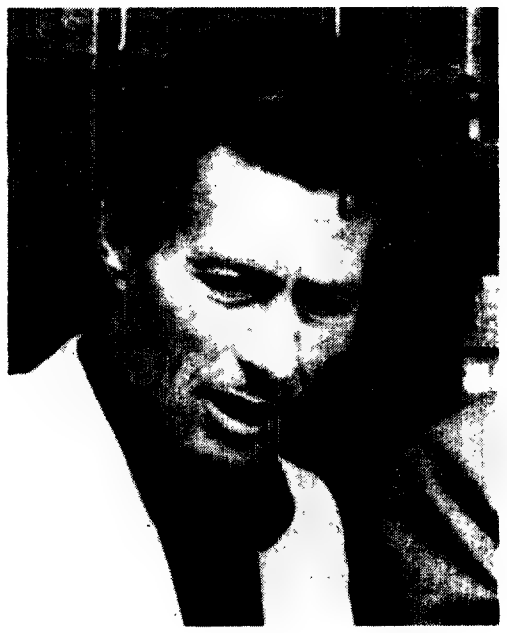
Ténis de mesa: Portugal excursiona

Portugal é um dos 12 países que confirmaram já a presença no Torneio Ibero-Americano de Ténis de Mesa que, entre 20 e 24 de Abril, se disputa na capital da República Dominicana. Além de Portugal, confirmaram a sua presença Espanha, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Curaçau, El Salvador, Guatemala, México e o país anfitrião, a República Dominicana. Dos países convidados para o torneio falta chegar a confirmação da presença de onze. A prova será disputada por equipas e individualmente, masculinos e femininos. Cada país apresentará quatro jogadores, três jogadoras, dois treinadores, um árbitro internacional e um delegado.

Xadréz em Angola

O xadrezista António Fernandes impôs a 1.ª derrota ao brasileiro Jaime Sunie, no torneio internacional de xadrez «Cidade de Luanda», subindo ao 1.º lugar. A vitória de António Fernandes foi considerada pelo «Jornal de Angola» **bem merecida pelo «mestre da FIDE», português que, ao que parece, se preparou milimetricamente para o «match» com Sunie.**

Sunie já registara um empate com o húngaro Cserna, «mestre internacional». A posição dos três concorrentes mais bem classificados: 1.º António Fernandes, Portugal, 9 1/2 pontos; 2.º Barlov, Jugoslávia, 8 1/2 pontos; 3.º Jaime Sunie Brasil 8 1/2 pontos.



Os alcatruzes da nora: Mourinho sai, Fernando Mendes acaba um incompreensível desemprego

Belenenses: Mourinho sai Fernando Mendes à porta

O treinador Mourinho e o Belenenses acordaram na rescisão do contrato que ligava ambas as partes até final da temporada em curso. Ontem, a meio da tarde, aquele técnico despediu-se dos jogadores do clube de Belém, dirigindo-lhes palavras de incentivo declarando, depois, que saia porque a Direcção do Belenenses lhe garantira que era, face às actuais circunstâncias, a melhor solução para o clube, «e eu desejo o melhor para o Belenses, daí que tenha acedido sem rebuço». O acordo foi fácil de conseguir, segundo o presidente da direcção dos «azuis» referiu durante a reunião, e caberá a Vicente orientar o futebol sénior do Belenenses, até que seja contratado Fernando Mendes, que tem estado reunido com dirigentes «azuis», podendo já esta tarde tomar posse do cargo.

Selecção feminina

Jogadoras convocadas para a selecção nacional feminina, com vista ao jogo internacional França - Portugal que se realiza no dia 12 do corrente, às 15 horas, em Pauillac (França):

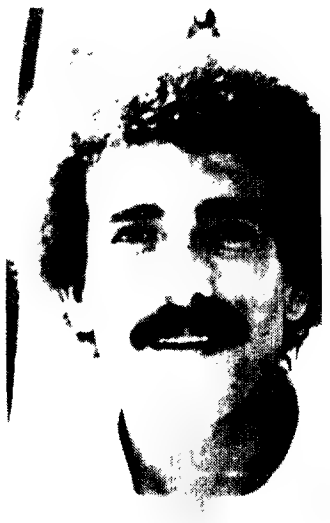
● Boavista: Gena, São Tato, Paula Freitas, Alfredina, Eva, Paula Leça, Fátima Azevedo, Fátima Pinto, Isabel Santos e Tisa;
● União de Coimbra: Cristina, Adelaide, Gracita e Elsa Gamboa;
● Marítimo: Maria Oliveira;
● Elevadores Fortis: Cinceição Cerqueira.

Romeu: operação

O «internacional» portista Romeu vai ser operado ao joelho direito pelo dr. Espregueira Mendes. A lesão aconteceu há duas semanas, durante uma sessão de treino, nas Antas.

Reservas lisboetas

Em jogo a contar para a 7.ª jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da AFL, o Benfica foi ontem ao Campo António Coimbra da Mota vencer o Estoril, por 2-1. A ronda conclui-se hoje (21 horas), com os seguintes encontros: Belenenses - Torriense, Sacavenense - Atlético e Sporting - Odivelas.



Pietra novo golpe de infelicidade. Voltou a lesionar-se no pé esquerdo e não pode treinar, sendo improvável a actuação no Vidal Pinheiro

França e RFA: selecções para Portugal

O seleccionador de futebol Michel Hidalgo surpreendeu os círculos desportivos franceses ao chamar o guarda-redes Dominique Dropy (do Estrasburgo) para defender a baliza gaulesa no jogo particular com Portugal, dia 16, em Guimarães. Dropy, que há dois anos não defendia a baliza da selecção francesa, substitui o titular Jean-Luc Ettori (do Mónaco) lesionado durante um treino. O médio Platini, a alinhar na Juventus (de Itália) também foi convocado para se deslocar a Portugal, enquanto entre os avançados figura Bravo, pertencente ao Nice, da segunda divisão francesa.

Os 16 selecionados por Hidalgo foram os seguintes:

● Guarda-redes: Dropy (Estrasburgo), tendo como suplente Jean Pierre Tempet (Laval).
● Defesas: Amoros (Monaco), Battiston (St. Etiènne), Bossis (Nantes), Mahut (St. Ettiénne) e Tusseau (Nantes).
● Médios: Fernandez (Paris St. Germain), Serreri (Auxerre), Giresse (Bordéus), Platini (Juventus, Itália) e Tigana (Bordéus).
● Avançados: Loic Amisse (Nantes) Bravo (Nice), Couriol (Mónaco) e Stopyra (Sochaux).

Stielike e Schuster (jogadores do Real Madrid e do Barcelona, respectivamente) fazem parte da selecção da RFA, que jogará dia 23, em Lisboa, com Portugal, anunciou o seleccionador alemão-federal, Jupp Derwall, ao afirmar que Stielike é o único «libero» que a equipa possui, no momento, dado que Hieronymus se encontra lesionado. Os 20 jogadores convocados são os seguintes:

● Guarda-redes: Schumacher (Colónia) e Immel (Borussia Dortmund).
● Defesas: Briegel (Kaisserlautern), Bernd e Karl Heinz Foerster (do Stuttgart), Hieronymus e Kaltz (Hamburgo) e Otten (Werder Bremen).
● Médios: Dremmler (Bayern de Munique), Engels (Colónia), Matthaeus (Bor. Moendchengladbach), Rolf (Hamburgo), Schuster (Barcelona) e Stielike (Real Madrid).
● Avançados: Klaus Allofs e Littbarski (Colónia), Meier (Herder Bremen), Milewski (Hamburgo), Rummenigge (Bayern de Munique) e Voeller (Werder Bremen).

MICROSCÓPIO

Judo nos Açores

Classificação final oficial dos campeonatos açorianos de judo, seniores: 1.º, Jorge Batista (São Miguel); 2.º, José Monteiro (Faial); 3.º, João Enes (Terceira). Esperanças: 1.º, António Rodrigues (São Miguel); 2.º, Luís Francisco (São Miguel); 3.º, Paulo Pacheco (São Miguel). Juniores: 1.º, Pedro Alves (Terceira); 2.º, Jorge Afonso (Faial); 3.º, Hélder Belém (Terceira). Juvenis, primeiro escalão: 1.º, João Duarte (Faial); 2.º, Rui Zeferino (São Miguel); 3.º, Pedro Morisson (Faial). Juevnis, segundo escalão: 1.º, António Pacheco (São Miguel); 2.º, João Goulart (Faial); 3.º, Rui Almeida (São Miguel). Participaram nos campeonatos, em Angra do Heroísmo, cerca de setenta judocas. As provas foram realizadas pela Direcção de Desportos dos Açores e pela Associação de Judo do arquipélago.

Futebol angolano: "Petróleos" é campeão

O Atlético Petróleos de Luanda, vulgo Petro de Luanda, é desde sábado o campeão angolano de futebol da primeira divisão, destronando o 1.º de Agosto (das Forças Armadas), que durante três anos consecutivos ganhou o campeonato.

O Petro de Luanda, uma das mais jovens colectividades desportivas angolanas, resultante da fusão do ex-Benfica de Luanda e do Atlético de Luanda, ascendeu à primeira divisão nacional na temporada passada e esteve à beira de ser despromovido.

Treinado pelo segundo ano consecutivo pelo brasileiro António Clemente, o Petro de Luanda foi o justo vencedor do campeonato, pois ao longo de 26 jornadas perdeu, apenas, quatro jogos, facturou oito empates, obteve 14 vitórias, marcou 52 golos (ataque mais concretizador) sofreu 27 (defesa menos batida) somando, no total, 36 pontos, mais cinco que os segundo e terceiro classificados, respectivamente 1.º de Agosto e 1.º de Maio.

Por força dessa vitória, o Petro de Luanda representará o país na Taça de Africa dos Clubes Campeões, devendo defrontar, na primeira eliminatória, cujo jogo da primeira mão será disputado a 13 de Março, em Luanda, o vencedor da pré-eliminatória entre o Fatastique (Burundi) e o Olimpique (República Centro-Africana).

O 1.º de Maio, vencedor da Taça de Angola, deverá acompanhar o Petro de Luanda, representando o país na Taça dos Vencedores das Taças, defrontando, na primeira eliminatória marcada para a primeira quinzena de Março, o representante congolês, o Cheminots.

Federação tem grande dívida

Angola deve à Confederação Africana de Futebol 13 380 dólares (cerca de 1,2 milhões de escudos) e está sujeita, a pesadas sanções daquele organismo.

A dívida da Federação Angolana de Futebol data já de há dois anos e resulta dos preços dos bilhetes de passagens e das indemnizações ao representante do organismo máximo do futebol africano aos Jogos da África Central, realizados em Luanda.

Para esse montante contribuíram, também, as percentagens das receitas dos jogos internacionais para as competições e amigáveis, disputados em Luanda.

Entretanto, uma fonte autorizada da Federação angolana assegurou que o não pagamento atempado das percentagens de jogos deve-se a negligência do departamento de Finanças da Secretaria de Estado de Educação Física e Desportos que, «cumprindo um velho hábito, preferiu guardar os papéis na gaveta».

O não pagamento imediato desta dívida pode complicar a participação do Petro de Luanda e do 1.º de Maio, respectivamente na Taça dos Campeões Africanos e na Taça das Taças do mesmo continente.

Outros países, como a Tanzânia, Somália e Senegal devem dinheiro à Confederação, mas com verbas bastante inferiores à dos angolanos.

Classificações

	J	V	E	D	M-S	P
1.º Petro de Luanda	26	14	8	4	52-27	36
2.º 1.º de Agosto	26	11	9	6	49-33	31
3.º 1.º de Maio	26	11	9	6	47-38	31
4.º Inter de Luanda	26	11	8	7	34-28	20
5.º Mambroa	26	10	9	7	31-28	29
6.º Progresso	25	7	14	4	36-27	28
7.º Nacional	26	9	10	7	32-29	28
8.º Taag	26	9	9	8	36-34	27
9.º Desp. de Benguela	26	9	9	8	29-29	27
10.º Chela	26	7	10	9	26-34	24
11.º Académica	26	8	6	11	28-37	22
12.º Inter da Huíla	26	5	8	13	20-36	17
13.º Construtor	26	6	4	15	25-29	16
14.º Sagrada Esperança	26	5	6	15	27-32	16

Inter da Huíla, Construtor e Sagrada Esperança, são as três equipas que baixam à segunda divisão nacional.

Na lista dos melhores marcadores do campeonato sagrou-se vencedor Jesus, do Petro de Luanda, com 21 golos, seguido por Sayombo, da Académica de Lobito (20), Julião, do Nambroa (18), Vata, do Progresso (17 – tem um jogo a menos), Ndunguidi, do 1.º de Agosto (13), Quinito, Inter de Luanda, Ndala, 1.º de Agosto, e Maluka, 1.º de Maio, todos com 12 golos.

Canadá funda uma Liga de Futebol Profissional

O Canadá fundou a sua primeira Liga Profissional de Futebol. Ao mesmo tempo, os canadianos, que aspiram a realizar o «Mundial» de 1986 no seu território, estão já a dar vida à selecção nacional, com ertendo o clube Manic (da cidade de Otava) na base da selecção do país. Perant tal resolução, vários futebolistas ficarão sob o controlo da nova federação de futebol e com uma garantia de promoção, durante quatro anos, dos actuais proprietários da equipa Cervezas Molson.

A selecção canadiana será formada (exclusivamente) por jogadores nascidos no Canadá, pelo que os estrangeiros que fazem parte da equipa do Manic serão transferidos para outros clubes. Com vista aos jogos de classificação do grupo norte-americano, um porta-voz do Manic declarou não poderem dar vantagem com a criação do Team Americ, nos Estados Unidos.

A Federação do Canadá vai basear-se na regulamentação da Federação Internacional de Futebol (FIFA), havendo um torneio em que intervêm equipas de Toronto, Montreal, Calgary, Edmonton, Missiassaruna e Hamilton.

É um sonho que se vai converter em realidade – disse um dirigente da nova Liga canadiana, acrescentando que **o público está desejoso de ver em acção os seus próprios jogadores, e não uma série interminável de estrangeiros.** A nova equipa canadiana participa brevemente (para verificar as suas hipóteses futuras) em jogos de carácter particular com equipas da Liga norte-americana.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **8**

Copyright Dargaud/Meribérica/- DL

continua

Novas edições da Imprensa Nacional

A Imprensa Nacional – Casa da Moeda vem desenvolvendo uma importante actividade editorial, não só reeditando obras de grande interesse cultural, como apresentando edições e reedições de autores contemporâneos. Reeditado, quinze anos após uma primeira edição, o «Hospital das Letras», volume de ensaios e de notas críticas de David Mourão Ferreira. Compendiação de 20 anos de poesia (1959 - 1979) o volume de poemas de Rui Knopfli que Luís de Sousa Rebelo prefaciou. Reedição de uma obra publicada em 1888 e que é, na bibliografia do seu autor, o conde de Ficalho a única incursão conhecida na ficção literária, o volume «Uma Eleição Perdida», no qual, com o conto de que dá o título, encontramos os contos «A Caçada do Malhadeiro», «A Maluca d'a dos Corvos», «A Pesca do Sável», «Os Cravos» e «Mais Uma», São páginas de ficção «realista» de um «grande e poderoso narrador», companheiro de Eça de Queiroz na turma de os «Vencidos da Vida». De José Enes, que foi o primeiro reitor da Universidade dos Açores, um ensaio filosófico: «Linguagem e Ser». No prefácio do volume escreveu o professor doutor Gustavo Fraga: «Neste trabalho onde se descobrem algumas das páginas filosóficas mais originais que se têm escrito sobre o acesso ao Ser, em língua portuguesa, já o doutor José Enes se inspira largamente na lição heideggeriana da radicalização ontológica».

Diferente, na inspiração e no estilo, mas também de estatuto filosófico, o volume publicado com o título «O Saber e o Método», pelo dr. Manuel Maria Carrilho, co-director da revista «Filosofia e Epistemologia». Nele se aproximam e debatem questões como: «Razão e aprendizagem: aspectos Kantianos de uma problemática», «Transmissão e saber: o eclectismo», «Ensaísmo e filosofia: António Sérgio». Sobre Francisco Xavier de Oliveira, o Cavaleiro de Oliveira (1702 - 1783), «dado como escritor estrangeiro que começa libertino e acaba protestante», escreveu Artur Portela (estudo introdutório e antologia).

Editados igualmente pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda, mas sob os auspícios do Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, saíram os volumes: «Descobrimentos e Renascimento, Formas de Ser e Pensar nos Séculos XV e XVI» de Luís Filipe Barreto, assistente do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa, e «Estudos sobre o Século XVI» de Américo da Costa Ramalho, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este volume do professor Costa Ramalho é uma 2.ª edição aumentada da obra que, com o mesmo título, fora publicada pela Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris. O dr. Luís Filipe Barreto reuniu em volume os resultados de alguns anos de estudo e de ensino sobre a Cultura Portuguesa dos Séculos XV e XVI. Nesta obra que se divide em dois livros – «A Dialéctica das Antropologias» e «A Sabedoria do Mar» – aborda temas como: «Gomes Eanes de Zurara e o nascimento do discurso historiográfico de transição», «O nascimento da imagem do Oriente», «O nascimento da imagem do Brasil e do índio», «Duarte Pacheco Pereira e a ordem do discurso empírico», «Garcia de Orta e o diálogo civilizacional».

Moravia em Portugal

O escritor italiano Alberto Moravia chega amanhã a Lisboa, ermanecendo no nosso país até :o dia 15, para uma série de enontros com a Imprensa e o púlico português.

Moravia, de quem recentenente foi editado entre nós o vro «Fábulas Proibidas», esará, no próximo dia 11, a partir las 18.30, no Solar do Vinho do Porto, numa recepção-convívio romovida pela Associação Porguesa de Escritores. Nesse nesmo dia, às 17 horas, também se encontrará na livraria da Edorial Notícias para uma sessão le autógrafos.

Entretanto, amanhã, às 18.30, erá um encontro com o público no Instituto Italiano, após uma conferência de Imprensa que dará no mesmo local.

No dia 14, Moravia vai estar na livraria do «Diário de Notícias, no Porto», para autografar o seu livro, seguindo-se, às 18 horas, um «Porto de Honra» no Instituto Italiano de Cultura, naquela cidade. No mesmo dia, às 21.30, participará num encontro com escritores e com o público, no Ateneu Comercial do Porto.

No dia 15, a convite da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Moravia visitará a casa de Camilo, em São Miguel de Seide.

Alberto Moravia, pseudónimo de Alberto Pincherle, nasceu em Roma e veio a celebrizar-se em todo o mundo. Iniciou a sua actividade de romancista com a publicação de **Os Indiferentes** (1929), narrativa em que já se manifesta o seu pendor de moralista crítico da sociedade burguesa, acentuado no seu segundo romance, **As Ambições Frustradas** (1935), do qual o regime fascista impediu a crítica nos jornais.

Na produção que se segue, o seu empenho social, «em que o elemento emocional e individual acaba por ocupar o espaço maior» (Manacorda, **Storia della Letteratura italiana contemporânea),** torna-se cada vez mais preciso, desde **Agostino** (1941), passando por **A Romana** (1947) e **A Desobediência** (1948), até **O Conformista** (1951).

A última tríade – **La Noia (1961), Io e lui** (1971) e **La Vita Interiore** (1978) – está ligada a problemas e inquietações mais «sociais», surgidos com as violentas alterações do «individual» que se seguiram às incidências pré e pós-sessenta e oito. No ano passado saiu o seu último romance, intitulado **1934.**

Moravia ocupou-se ainda da reportagem jornalística, da literatura de viagens **(Lettere dal Sahara,** 1981) e da crítica cinematográfica.

Património cultural de Ribeira de Frades (Coimbra) em exposição

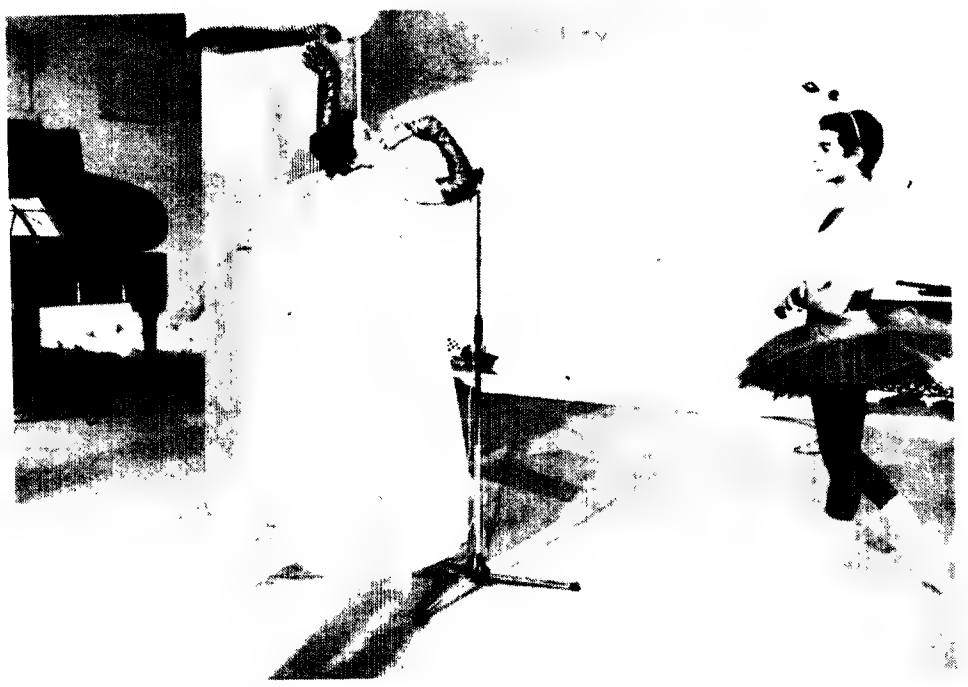
O património cultural da freguesia de Ribeira de Frades, no Baixo Mondego, é o objectivo de uma mostra que abriu, ontem, no átrio da Câmara Municipal de Coimbra.

A exposição integra-se no plano da coordenadora concelhia de educação de adultos e ficará patente até dia 14. Engloba trajos tradicionais, utensílios agrícolas, instrumentos musicais e fotografias de vários aspectos da freguesia, situada a seis quilómetros de Coimbra.

Apesar de quase abrangida no perímetro urbano desta cidade, Ribeira de Frades conserva hábitos e formas de artesanato que autenticam a sua ruralidade.

crítica de teatro

CARLOS PORTO



Teresa Madruga e João Natividade num ensaio de «Tanza-Variedades» (foto de João Bafo)

Há dias felizes...

«TANZA-VARIEDADES» – Textos e Adaptações: Ricardo Pais e António Ribeiro. Música: Carlos Zíngaro. Coreografias: Paula Massano. Espaço Cénico: Nuno Carinhas. Figurinos; Safira Serpa e Helena Vasconcelos. Actrizes: Teresa Madruga e Cândida Vieira. Bailarinos: Ana Rita Palmeirim, Paula Massano e João Natividade. Cantora: Helena Vieira. Pianista: Nuno Vieira de Almeida. Violino e Electrónicas: Carlos Zíngaro. Vídeo: Joaquim Leitão. Encenação: Ricardo Pais. Produção: Rosi Burguete. Teatro da Graça. Estreia: 27-1-1983.

Boa noite.. Boa noite... Não sei sequer se é noite; não estou aqui; não estive lá; nem sequer vi ou ouvi... Nem existo. Posso jurar. O quê? Não sei. Nem sequer sou o presidente do Benfica, o Benfica que nem sequer há. Nem vi a maravilhosa Helena Vieira vestida, não vestida, com um não-vestido de Simone, que não estava lá, a fazer os gestos largos e televisivos e o «play-back» da Simone, ou da não-Simone; não vi, nem sequer ouvi, a superestrela, que não é estrela nem super (apenas uma actriz, não, uma não-actriz), Teresa Madruga a interpretar, não-interpretar, anonimamente um texto anónimo de um suposto Pais, e de outros Filhos, um texto sobre o Não, sim, sobre o ser e o não ser, ou o não-ser, não escrito, não dito. Nem vi outra maravilha que também (não) estava lá, a Cândida Vieira, toda voz e corpo de «cabaret» Berlim anos 20 que, como se sabe, não existe, a falar, e não, a playbeckar, e não, que era um gosto ouvir, ou não? Também não vi, já disse que não estava lá, os bailarinos acima citados, nem um perna negra e outra verde, não sei de quem, a espernear por um buraco; nem ouvi a outra voz maravilhosa, também já citada, essa (o maravilhoso não existe, lógico), a gritar, muito ópera, Ó Filha, Ó Filha Minha, e a cantar Ofenbach (sim, sim; não, não) e outros que tais. Não vi, como poderia, o filme feito, não-feito, como não dizia Barthes pela não-voz de Eduardo (não) Prado Coelho, invejado por um qualquer não-Antonioni (um vídeo de se lhe tirar o chapéu-não). Nem ouvi, escuro, o sempre magnífico Carlos Zíngaro nem o jovem, não-velho, Nuno Vieira de Almeida. Gostava muito, não, de falar de outras coisas e, sobretudo, não coisas. Mas como se fazê-lo é não fazê-lo? Não fazê-lo? Das risonhas estátuas «kitsch» da Vénus (completamente não) de Milo e das sombras delas projectadas na parede, que não eram sombras mas a pintura delas (boa!). E das fantásticas, fantasmáticos vestidos. Tão espantoso olhá-los, como não. Haveria, ainda, que falar, ou não, dos estrumpfes mas tanto faz estrumpfe como estrumpfe.

Pois é, tanzaniámos que foi um gosto. Não só tanzaniámos como estrumpfeziámos, helenavieirámos, candidavieirámos, teresamadrugámos, etcerámos. Assim nos «cultivámos, descomplexámos, «performanciámos». Assim nos divertimos com este espectáculo, «feito para não durar, não maçador porque curto, luxuosamente barato, completamente frívolo; que não quer dizer rigorosamente nada», como se (não) diz no programa.

Depois de tanzanarmos, fomos para o José Afonso. Não lhes dizia que há dias felizes?

A Cultura e as Ideologias em Portugal (Sécs. XIX-XX) num livro de Cecília Barreira

Testemunhando um vivo interesse pelos problemas culturais e ideológicos do Portugal contemporâneo e perspectivando uma análise nova da respectiva problemática, o livro da dr.ª Cecília Barreira, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, aborda, em notas rápidas, mas por vezes densas, todo um vasto quadro de produção ideológica e de relações interculturais que vai do historiador Alexandre Herculano a políticos como António de Oliveira Salazar e Quirino Avelino de Jesus. Uma bibliografia completa a obra e dá-lhe um carácter eventualmente didáctico. Mas não se trata de um livro escolar ou complementar de um ensino. Estas **Sondagens em Torno da Cultura e das Ideologias em Portugal (Sécs. XIX e XX)** são obra de ensaísmo explorador e polémico, constituem um «itinerário de pesquisa». Ou como a autora, em breve nota de apresentação, escreveu: «Sondagens. Este o termo que designa com objectividade o trânsito de preocupações e de problematização dentro do qual estes trabalhos foram escritos. Sondagens, incursões, deambulações em torno de temas portugueses.»

A relação dos textos críticos e ensaísticos que constituem o volume, alguns dos quais foram publicados no «Diário de Lisboa», é a seguinte: «Em Torno do Conceito de História em Alexandre Herculano», «Oliveira Martins», «Antero de Quental», «Reler António Nobre», «Tédio e Descrença em Manuel Laranjeira', «Afonso Lopes Vieira», «Raul Brandão, Desbravador de Mistérios», «Unamuno, Psicanalista do Destino Português», «A Renascença Portuguesa», «Teixeira de Pascoaes, Entre a Lembrança e o Desejo», «António Sardinha», «António Ferro e a Idade do Jazz-Band», «Manuel Ribeiro: A Catedral», «Anti-Semitismo em Portugal nos Anos 20», «O Ideário Seareiro: Alguns Apontamentos para uma Polémica/(1921-1926)», «Discurso Político de António de Oliveira Salazar (1922-1924)», «O Percurso Ideológico de Quirino de Jesus». (Edições Polemos, Lisboa, 1983).

TRESPASSA-SE

ESCRITÓRIO, DIR./ESQ. ÁREA 400 M2, ZONA SALDANHA/AV. REPÚBLICA. RENDA ACTUAL 28 CONTOS.

— CONSTRUÇÕES A. SUPICO, SARL
Av.ª Visconde Valmor, 20-1.º – Telef: 730162/3/4/5

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A. R. Chiado. Direcção Helder Costa
3.º a SAB. 21H30. DOM (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 Lisboa Tel. 66 15 15
teatro do bairro alto

Teatro da Cornucopia
ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
CURTA CARREIRA
Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

NO CINEMA EUROPA EM CAMPO DE OURIQUE
CARNAVAL 83
Cantarabril
SÁBADO DIA 12 ÀS 21,30h.
DOMINGO DIA 13 ÀS 15,30h
SEGUNDA DIA 14 ÀS 15,30 e ÀS 21,30h
TERÇA DIA 15 ÀS 15,30h

SÁBADO DIA 12 ÀS 21,30 h.
- Fernando Farinha
- Julien del Vale
- Paulo de Carvalho
- Teresa Paula Brito
- UHF

Um filme dos irmãos Marx "A CULPA FOI DO MACACO"

DOMINGO DIA 13 ÀS 15,30 h.
- Carlos Mendes
- José Barata Moura
- Nuno Gomes dos Santos e Helena Isabel
- "Professor Minhocas" Eduardo Vilaverde

Um filme de desenhos animados

SEGUNDA DIA 14 ÀS 15,30 h.
- "Algazarra" com Teresa Paula Brito Filipe Gomes dos Santos e Delphim
- Grupo Interpopulo
- Palhaços "Os Brotas"

Um filme de desenhos animados

SEGUNDA DIA 14 ÀS 21,30 h.
- Carlos do Carmo
- Grupo "Arte Viva"
- Io Apolloni
- Maria Guinot
- Samuel

Um filme de Bucha e Estica "APURADOS PARA O SERVIÇO"

TERÇA DIA 15 ÀS 15,30 h.
- "A festa do Palhaço Rabanete" com Maria Dulce e José Jorge Letria
- Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo
- Zurk ilusionista

Um filme de desenhos animados

todos os dias à noite Música para dançar
Sessões da noite - 400$00
Sessões da tarde: Adultos 250$00 Crianças 200$00

GRANDES SORTEIOS
- UMA SEMANA NO ALGARVE no Aldeamento Verde Pino em Vila Moura a sortear dia 14 à noite uma oferta: MUNDIRAMA - Viagens e turismo (Guarde os bilhetes das sessões da noite)
- UMA BICICLETA IBA a sortear dia 15 a tarde uma oferta: IBA - Portuguesa (Guarde os bilhetes das sessões da tarde)

CONCURSOS DE MÁSCARAS INFANTIS todas as sessões da tarde com valiosos Prémios

Segunda à noite Grande Concurso do BAILE TRAPALHÃO

SERVIÇO DE BAR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Sonhar, com palavras livres..."

«O Mar e os seus recursos» é uma rubrica que nos fala exactamente disso: do mar e dos seus recursos.

A apresentadora, Ana Aguiar, parece ter um certo pudor em apresentrar-se como cientista. Parece hesitante, por vezes mesmo dá a impressão de que se esqueceu, volta atrás, passa adiante e tudo isso lhe confere um certo ar de jovem que principia a leccionar no ciclo. Com evidente vantagem para a imagem televisual que não tem qualquer apetência pela sebentice mais ou menos erudita.

Assunto apaixonante era aquele dos cachalotes, com sua estranha linguagem, seu radar, sua vida comunitária, seus suicídios colectivos. Começo a sonhar o dia em que venham à Televisão contar às nossas crianças as grandes aventuras do conhecimento do Mundo em que vivemos.

Quanto ao étimo de **cachalote**, Ana Aguiar dá-lhe origem no grego não sei quantos, e é bem capaz de ser. No entanto, o meu inseparável Morais deriva-o do francês **cachalot**, enquanto o meu igualmente inseparável «Dicionário Etimológico» de José Pedro Machado diz preferir-lhe **cachalote**, esta derivada de **cachola**...

A linguagem, como o mar, tem seus recursos...

A sabedoria e a confusão

Em **África 80**, duas entrevistas com interesse: de José Van Dunen, embaixador de Angola em Portugal, e de Melo Antunes, parte da qual já conhecíamos através do «Semanário».

Tema central, a procura da estabilidade na África Austral que os Estados Unidos ostensivamente dificultam, como declarou o dirigente da SWAPO. Aliás, para melhor compreendermos o papel daquele país como elemento perturbador, será bom ouvir a afirmação de Arafat segundo o qual os Estados Unidos deviam ser julgados juntamente com Israel, por cúmplices nos massacres de Beirute.

Completamente deslocados nesta emissão de «África 80» os apontamentos folclóricos do crocodilo cobaia e das serpentes agentes de segurança. Esse tipo de «grande informação» pertence ao Telejornal. Mário Crespo não deve fazer-lhe concorrência.

... Além de que se me afigura de muito mau gosto misturar assuntos de tamanha gravidade, pessoas tão respeitáveis e folclorices de serpente e jacaré

Lagarto pintado

O **Telejornal** deu relevo à garantia de Balsemão de que não se candidataria à presidência do PSD; às convulsões internas do CDS; às lamentações ecológicas do PPM, mais um em vias de extinção. Como se o País, politicamente, acabasse aí. E é isto um Telejornal...

Retenhamos aquela afirmação de Lucas Pires: «No fundo, quem transporta a política é a ambição». A frase amarra este político às suas servidões. A este e a outros como ele. A outros para quem a política não passa de uma carreira como outra qualquer.

Outro assunto largamente ventilado: a greve nos transportes. Um texto infantil (consta que ganhou o primeiro prémio das redacções na quarta classe) a cercar imagens camufladoras da realidade.

Aliás, apreciei muito aquela nota vincada ao longo do dia, segundo a qual os trabalhadores se tinham servido dos táxis para ir ao seu emprego.

De facto. Esqueceram-se apenas de dizer que a procura de táxis fora mais intensa por parte de trabalhadores que auferem o salário mínimo nacional.

Outra preciosa informação: o temporal que assola os Estados Unidos, com a neve a atingir os 35 metros, perdão!, os 35 centímetros. Leitor amigo, se pensas deslocar-te amanhã à Carolina do Norte, tem cuidado: as estradas estão cortadas. Aconselho-te antes a ficar em casa entoando a famosa: «A saia da Carolina tem um lagarto pintado...»

Sim. Carolina, ó ai meu bem, só com um pano encharcado. Estes gajos pensam que Portugal é um Estado americano!!!

Algumas palavras

O Tópico é o que é, não irá mais longe do que já foi. Bem arrumadinho, quietinho, menino com bom comportamento. É pouco? É muito? Seja o que for, não é suficiente. Oito minutos para cada território cultural, é quase nada.

Algumas palavras, entretanto, nos ficam na memória. De Mário Barradas: «Estamos a criar públicos novos». De Rosário Gonzaga, do Centro Cultural de Évora, «Prémio de Revelação»: «O meu prémio significa que há bom teatro na descentralização». De César de Oliveira, na revista do Variedades:

Sonhar, com palavras livres, nunca fez mal a ninguém...

Claro que não. Por isso é que o 25 de Abril é tão popular, tão dentro do nosso coração.

Frase de «Baila Comigo»

«Não há pior solidão do que a daquele que não está só.»

Hoje

1 RTP

Peter Sellers um dos intérpretes do filme «Simpático Idiota», que se exibe esta noite na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos** – «Mosey».
18.55 **Nunca é Tarde** – situação da terceira idade na área de Lisboa.
19.20 **Património**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – Associação de Secretárias Profissionais.
20.35 **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 **Noite de Cinema** – «Simpático Idiota». Intérpretes: Ian Carmichael, Peter Sellers, Terry-Thomas, Richard Attenborough, Dennis Price e Margaret Rutherford. Realização: John e Roy Boulting.
22.45 **Últimas Notícias**

No programa Hoje Convidamos, da RTP-2, poderemos ouvir durante 50 minutos, Paulo de Carvalho

2 RTP

17.53 **«Com Elas, Todo o Cuidado é Pouco»** – intérpretes: Ursula Andress, Monica Vitti, Silvia Kristel e Laura Antonelli.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.15 **Enquadramento**
20.55 **Hoje Convidamos** – Paulo de Carvalho.
22.00 **Telenovela**
23.00 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Cozinhar é Fácil; **10.30**: Os Últimos Cavaleiros; **11.30**:«Contos do Imprevisto»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Res-Publica; **19.20**: Autovisão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: James Last – ao vivo em Londres; **21.40**: Programa da Direcção de Informação; **23.00**: Últimas Notícias.

2 RTP

09.30: Teletexto; **18.00**: «O Que Faz Mudar um Homem»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.30**: Aulas de Canto e Interpretação de Elizabeth Schwarzkopf; **21.20**:«Uma Vida um Desafio»; **22.05**: «Cabocla»; **22.35**: Jornal da Noite.

CARNAVAL
PAVILHÃO DE
OS BELENENSES
com os
VAPORES DO REGO
TEL. 61 59 82

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
2ª FEIRA DE CARNAVAL
HA ESPECTACULO
4ª FEIRA, DIA 16 – FOLGA
XVII EXPOSICAO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
METRO SEC TEL 72 08 18
CARNAVAL
no cafe-teatro
DIAS 11 12 13 14 15
ESPECTAC MUSICA BRASILEIRA COM
ALEXANDRA SOLNADO
e a "Banda"...
2ª FEIRA BAILE TRAPALHÃO DO
CLAC
Clube Amigos COMUNA

CARNAVAL
ERANOVA
COOPERATIVA DE TRABALHADORES DE CINEMA, SCARL
APARTADO 3081 LISBOA TELEF. 689533
com: VUM-VUM
(Música africana e Brasileira)
ÚLTIMA HORA
Alguns dos melhores músicos portugueses do momento, pela 1.ª vez juntos e ao vivo
CANTARIL
Música popular portuguesa
ARMANDO TITO E MALTA
de Cabo Verde
UMA SURPRESA POR NOITE: «ADIVINHE QUEM VEM CANTAR»
TARDES INFANTIS
PRÉMIOS PARA AS MELHORES MÁSCARAS
PAV. DA TAPADINHA
dias 12; 13 e 14 DE FEV.
VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES NA COOP. ERANOVA E NO LOCAL

BEM-VINDO VIAGENS · TURISMO TOURS
TAÇA U.E.F.A.
BENFICA
EM ROMA
* VIAGENS ESPECIAIS *
PARTIDAS:
26/02 A 03/03 (6 DIAS)
26/02 A 05/03 (8 DIAS)
27/02 A 06/03 (8 DIAS)
28/02 A 03/03 (4 DIAS)
VISITANDO:
MILÃO • VENEZA • PADUA
FLORENÇA • PISA • ROMA
(BILHETE GARANTIDO P/ JOGO)
INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL.: 54 12 29 / 34 / 56 · 54 11 60
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA
COMPLEXO NAVEGANTES DO PARQUE DO SALITRE
em colaboração com a COMISSÃO CENTRAL S.L. BENFICA

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.
PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Simpático Idiota» (20.45)
2 RTP Paulo de Carvalho (20.55)
...e sugere para hoje...
2 RTP «CABOCLA»
Tobias conta a Justino que não trabalha mais para o coronel Boanerges e oferece-se a Neco como correligionário. Joaquim deixa o hotel, dizendo a Luís para ele mesmo vender os bens que a mãe lhe deixou e que não o procure mais. Nastácio fica muito feliz quando Boanerges concorda que ele seja peão de Tomé. Neco participa a Xexéu e outros correligionário de Justino que aceita disputar a eleição contra o coronel Boanerges. Tina procura Felício na venda de Zaqueu e ao sair, Felício olha fixamente para Xexéu que está entrando na venda com Justino. Bina surpreende Luís e Zuca beijando-se e diz a Luís que exige respeito, pois eles por enquanto são só noivos.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Conferências

O Prof. Dr. Georg Rudolf Lind, da Universidade de Graz, grande conhecedor de Fernando Pessoa e o maior especialista da sua obra entre os romanistas alemães, profere amanhã, às 18.30, no Instituto Alemão de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 37), uma conferência em português subordinada ao tema «Livro do Desassossego de Fernando Pessoa – um breviário do decadentismo». O Professor Rudolf Lind fará também, hoje à tarde, no Instituto Brasileiro da Faculdade de Letras, uma conferência sobre «Uma nova versão do mito de Medeia: 'Gota d'Água' de Chico Buarque e Paulo Pontes».

José Hipólito Monteiro, do Serviço Geológico de Portugal, orienta amanhã, às 17 horas, no IFM-Complexo II (INIC), Av. Prof. Gama Pinto, 2, um colóquio sobre a história geológica dos oceanos.

Música

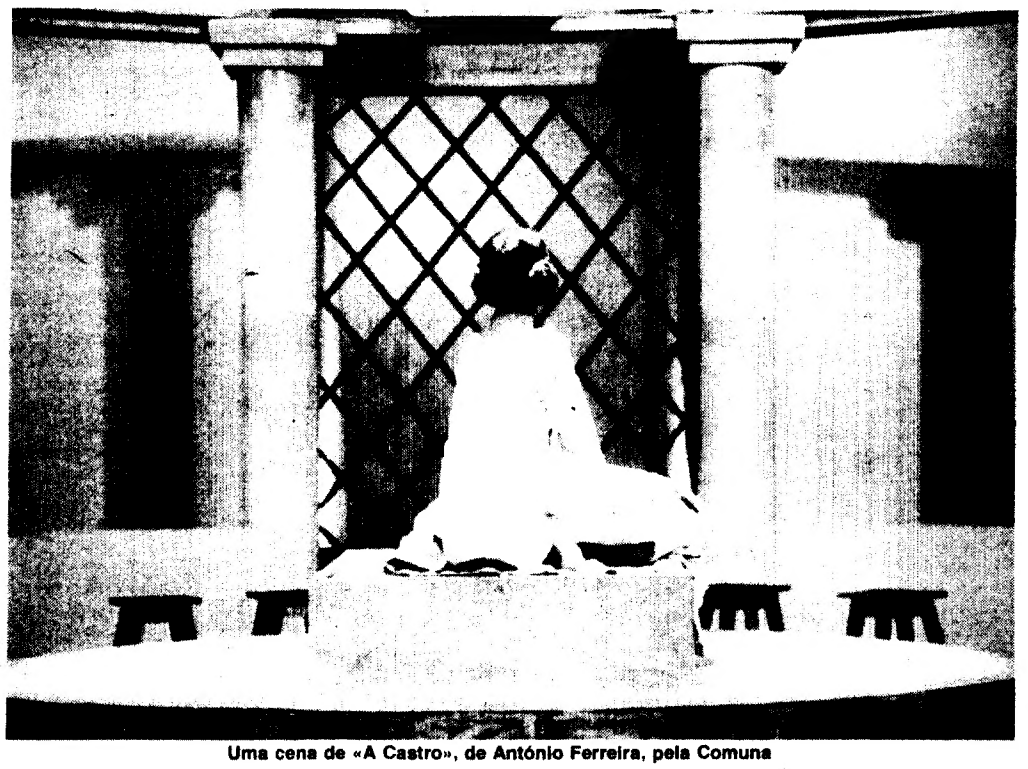
A Associação Portuguesa de Educação Musical, com a colaboração da Fundação Gulbenkian e de outras instituições, vai organizar um seminário sobre «I Ensino Original de Aprendizagem do Solfejo e da Técnica do Piano», sob a orientação de Michèle Paris, executante de música clássica e moderna ao piano, que seguiu este método e em três anos se tornou concertista famoso.

Michel Sogny, doutor em Filosofia e Mestre em Psicologia fundou o Centro de Psicologia e Criatividade, que tem o seu nome, através de um sistema aplicado à música e que é subconvencionado pela cidade de Paris e ponto de encontro de adultos animados pela mesma paixão: a música.

É o seguinte o programa dos seminários: hoje à tarde em Faro; amanhã, às 14.30, no Conservatório Regional de Castelo Branco; 6.ª feira, às 17.30, no Instituto Gregoriano de Lisboa. No sábado, pelas 15 horas, no átrio da Biblioteca da Fundação Gulbenkian, efectuar-se-á um concerto a que assistirão os participantes nos seminários. Serão interpretadas obras de Sogny, Grieg, Lizst e Shostakovitch, sendo a entrada livre.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: hoje, às 21.40, Festival de Música Luso-Galaico realizado em Dezembro de 1982 no Teatro Rosalia de Castro, na Corunha; amanhã, às 19 horas, para Além da Leitura-Goethe – a propósito de um colóquio (realização de Carlos Achemann), e, às 21



Uma cena de «A Castro», de António Ferreira, pela Comuna

horas, Mesa Redonda – o levantamento cultural realizado pela Fundação Gulbenkian – por que parou o levantamento cultural que a Gulbenkian estava a realizar? Esta a questão central analisada por Carlos Wallenstein, Justino Mendes de Almeida e Fernando Alçada, conduzida por Maria Estrela Serrano. Na próxima sexta-feira: às 11 horas, «O Rio Triste», último romance de Namora analisado nalguns planos narrativos (realização de José Manuel Nunes); às 18.05, As Cores e as Formas – Júlio Resende na geração do pós-guerra (texto de Rui Mário Gonçalves, realização de Carlos Achemann); às 21 horas, Dossiers Sonoros – primeira duma série de emissões sobre a «Seara Nova» (realização de João Coelho).

Teatro

«A Castro», de António Ferreira, encenada por João Mota, sob encomenda da XVII Exposição Europeia de Arte, Cultura e Ciência, é o mais recente trabalho da Comuna e entra agora em 2.º mês de representações, tendo esgotado, desde a estreia, todas as sessões apresentadas. Devido a este êxito, a Comuna resolveu prolongar a carreira do espectáculo para além do previsto (21 de Fevereiro), de modo a facultá-lo ao público de Lisboa durante mais alguns meses.

«Anno IV D.C.», o mais recente espectáculo do Teatro do Mundo, terminará já no próximo domingo a sua curta carreira na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II.

Feito a partir do «Calígula» de Camus, o espectáculo é uma reflexão sobre a história do grupo, o actor e o teatro, a liberdade e o poder. O espectáculo realiza-se todas as noites de 3.ª a 6.ª, às 21.45 e aos domingos às 16.30 horas. Aos sábados, nos dois horários.

Exposições

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros vai promover, de 10 a 17 do corrente, nas instalações da antiga cozinha do Palácio das Necessidades, uma exposição de cerca de 50 gravuras de artistas portugueses contemporâneos, as quais foram recentemente adquiridas para uma pequena exposição itinerante que irá ser apresentada em várias cidades brasileiras.

VOLKSWAGEN 1300

VENDE-SE

Bom estado geral, um só dono, ano de fabrico 1969, pintura cinzenta recente. Pode ser visto na Rua Luz Soriano, 17, das 9 às 17 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	65$65	71$65
ALEMANHA FED. (marco)	37$35	38$45
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$728	1$928
BRASIL (cruzeiro)	$123	$243
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	74$05	76$05
(notas de 5 a 1000)	74$55	76$55
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$668	$788
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	90$80	92$80
(notas de 5 a 1000)	91$30	93$30
FINLANDIA (marka)	16$85	17$45
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	33$90	34$90
INGLATERRA (libra)	140$40	144$40
IRLANDA (libra)	124$75	128$75
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$350	$385
NORUEGA (coroa)	12$80	13$30
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	45$20	46$30
VENEZUELA (bolivar)	18$05	19$05

Observações

1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil**

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Lisboa em Camisa», original de Gervásio Lobato; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.53**: «Siciliano e Rigaudon», de Francoeur; **17.00**: Mússica sinfónica; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Os grandes pianistas; **21.00**: Efeméride; **21.27**: Toccata em ré maior, BWV 912, de Bach; **21.40**: Festival de música Lusitano-Galaico. Dezembro 82; **23.07**: «Tasso», poema sinfónico n.º 2, de Liszt; **23.30**: Música de bailado; **00.17**: Canções, de Beethoven; **00.5**: «Concerto Brandeburguês», n.º 2, em fá maior, de Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

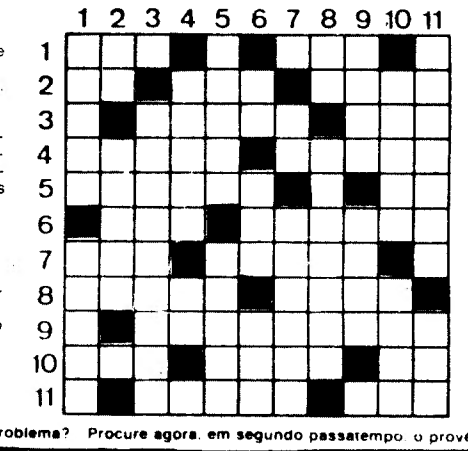
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem media diária do mês anterior: **43 493 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 648

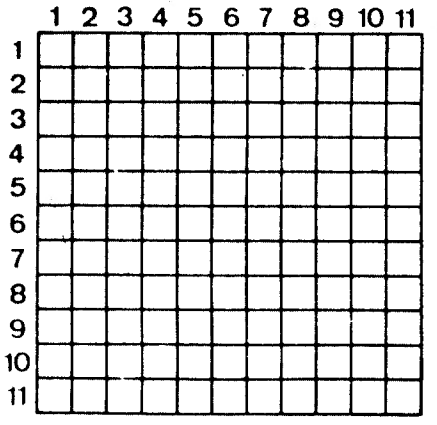


HORIZONTAIS:
1 Animal doméstico. Pronome relativo.
2 Artigo definido. Letra grega. Equipo.
3 Mulher que rouba. Lista
4 Dançarina espanhola que executou na Ópera de Paris, numerosas criações coreográficas.nome de flor. 5 Corpos Celestes. Nota musical (inv).
6 Sadio. Sobras.
7 Imensudade. A morte.
8 Cidade do Japão. Invulgar.
9 Comprarias.
10 Rio de Portugal. Combina. Pronome pessoal.
11 Impsto de transmissão por titulo oneroso. Recusa.

VERTICAIS:
1 Multa, que se impõe especialmente ao dono de gados, que danificam propriedades alheias. Tortura.
2 Artigo definido. Torras.
3 Combateramos.
4 Depósito. (Prov.). Cério (s.q.).
5 Vagabundo. Estacionas.
6 Cidade da antiga Caldeia. Senhora. Grei.
7 Antes de Cristo. Vagueias.
8 O mesmo que uma (ant e pop). Lascara.
9 Engana. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
10 Deslocava. Canoa de casca de árvores.
11 Pessoa agigantada. Fecho as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9508



HORIZONTAIS:
1 Túnica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres. Joeira.
2 Figura que simboliza o povo americano. Oferece. dedica. consagra. (abrev.).. Oceano.
3 Prendem. Cidade da Jugoslávia.
4 Proferirás. Ajustam.
5 Planta medicinal do Malabar. Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas.
6 Garantia. Rogo.
7 Lago salgado do Turquestão. Apelido.
8 Voz para fazer recuar os bois. (Prov. Trasm). Emtre os Caldeus o 5.º mês. Cobre. (s.q.)
9 Rio do estado do Paraná. Pronome pessoal.
10 Verdade (bras. Gir). Cronista espnhol historiográfico de Carlos V e autor de Crónica Geral de Espanha.
11 Sabor picante.

VERTICAIS:
1 Guarnecida de asas. De cor amarelo-tostada.
2 Corrida. Lingua banto, falada na região N. E. do lago Niassa.
3 Poisava no mar (o avião). Artigo.
4 Cidade do Estado da Baia.
5 Preposição e artigo. Divisão de uma casa.
6 Depois de Cristo. Uma das peças da asna.
7 Duzentos em romano. Frâncio (s.q.). Cratera.
8 Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. Aparência.
9 Sacrificara. Dois mil e quinhentos em romano.
10 Vedação. Plantas trepadeiras de hastes flexíveis.
11 Fio de latão. Sussuro.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 647

HORIZONTAIS:
1 MAIS. AMOR.
2 Amarramos.
3 E. Pi. És. Aia.
4 Carrancas.
5 Oriá. Aas. Ca.
6 Aam. Regar.
7 Árabes. Mi.
8 MENOS. Apá.
9 Sa. Amam.
10 Cai. Ri. Uso.
11 CONFIANÇA.

VERTICAIS:
1 Ecoava. CC.
2 Aa. Ará. Dão.
3 Imprimam. In.
4 Saíra. Res.
5 Naná.
6 Arena. Bo. Ra.
7 Mascares. In.
8 Om. Ases.
9 Roas. Amua.
10 Si. Campas.
11 Atarlamos.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9507

HORIZONTAIS:
1 Adiara. Erin.
2 Carcomida.
3 Aro. Co. És.
4 Pá. Ancas.
5 Airadas. Aba.
6 Aurora. Sa.
7 Ir. Ari. La.
8 Nas. Impar.
9 Abanara. Iró.
10 Dá. ANI. Aram.
11 Are. Aos. Ama.

VERTICAIS:
1 Acaba. Arada.
2 Dar. Ia. Bar.
3 Iró. Ruína.
4 Ac. Parrana.
5 Roçado. Sana.
6 Amo. Ara. Rio.
7 Asaria.
8 Eden. Im.
9 Rascas. Pira.
10 Abalaram.
11 Nossa. Aroma.

Proverbio: Mais amor e menos confiança.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CANTINFLAS, O VARREDOR

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SHAOLIN DESAFIA NINJA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

8.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VÊM AÍ OS CALOIROS

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A obra-prima de Marco Ferreri
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
c/ Ben Gazzara e Ornella Muti

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

Às 24
A ILHA DOS URSOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GAROTAS DA GARAGEM
Pornográfico – Hardcore

Às 24
OS NOVOS MONSTROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VULCÃO
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TRÊS MULHERES EM FÚRIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NEGÓCIOS DE CARNE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um polícia só... contra a cidade corrupta
O PRÍNCIPE DA CIDADE
c/ Treat Williams

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE ROLLING STONES

3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SALTEADOR DA COBRA DE OURO
Às 19.15
ZINGARA, CANÇÃO CIGANA
Às 24
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAÇADA DE DUROS
Carnaval Infantil/83
Bilhetes à venda
Para Todos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AMANTE MUITO LOUCA
Às 15.15 e 18.15
UM MARIDO... MUITO (IN)CAPAZ

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

As 24
WHAT?

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
A ROSA

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV

Às 00.30
BONNIE E CLYDE

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
MALOU
Às 24
UM DIA INESQUECÍVEL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
THE ROLLING STONES

3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
NA CALADA DA NOITE
c/ Merye Streep

4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45

– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
15.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.

ROMANCE EM NOVA IORQUE

8.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

22.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA

5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
c/ Romy Schneider e Michel Piccoli

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um drama fascinante
PRIMAVERA PERDIDA
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Bonecas Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Cocktail Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «História de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Alvo do Assassino», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Órfã», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Comidos Vivos», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Inferno», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Túlipa Negra», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Cada Bala Tem um Nome», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «E o Amor Triunfou», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Vingador da Noite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Dos Gordos é que Elas Gostam», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «As 7 Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Doi-me Aqui Sr. Doutor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Dragão Invecível Ataca», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Dr. Jekill Gosta Delas Quentes», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Campeão da Lotaria», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Revolta dos Gladiadores», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Slicine – «A Ratoeira», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Cavaleiro Destemido», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Malícia», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Hércules Chinês», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Última Perseguição», às 21.15 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Avalanche», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Júlia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Mad Max 2», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Invencível», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Presente», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Enfermeira de Noite», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Vitória, Vitória», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Adeus América», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Sacerdote do Amor», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-40 (T. 554672); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO PEQUENO - ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 22-24 (T. 780181); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543691); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Ano IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo de Carnaval, às 21.30 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef.2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R.D. Firmino Reb.º (Telef.2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (Telef.2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef.2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (Telef.260085) Até às 22 horas; PA-REDE: Brandão, Av. da República, 77-C (Telef.2471054) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria-Carlos Anj. (Telef.2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3(Telef.260191) Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (Telef.280141) Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R.D. Henriqueta G. Araújo, 12 (Telef. 2073443) Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, Est. Nacional, 9-Aldeia de Paio Pires (Telf. 2210365) Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15(Telef. 234100); **SETUBAL: Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27-Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu-Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef.932485) Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-a (Telef.971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef.951841) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM; Garcia**, Av. dos Missionários, (Telef.924218!) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A(Telef.9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Telef.9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (Telef.9230832) Permanente; **COLARES: Abreja**, (Telef.9290088);

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (Telef.2518518) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2514369) Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29(Telef.2531240) Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231).

HÁ BEBER E HÁ VIVER
Beber ou conduzir — há que decidir!

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.57	3,5 m	6.50	1,7 m
13.24	3,4 m	19.01	1,6 m
Dia 10			
1.43	3,7 m	7.31	1,5 m
14.07	3,5 m	19.39	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	2º
Bragança	- 6º
Vila Real	- 2º
Porto	1º
Penhas Douradas	- 6º
Coimbra	3º
Cabo Carvoeiro	6º
Portalegre	- 1º
Lisboa	4º
Évora	0º
Beja	0º
Sagres	8º
Faro	4º
Ponta Delgada	11º
Funchal	11º

últimas

Jornadas de Informação Médica dedicadas a Álvaro Rodrigues

As sextas Jornadas de Informação Médica, que se realizam no Porto, de 23 a 29 de Maio próximo, são dedicadas a Álvaro Rodrigues, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa,tendo sido escolhidas,para presidir às mesas-redondas que ao longo de seis dias vão ser realizadas, personalidades que, directa ou indectamente, foram discípios de Álvaro Rodrigues.

Entre as comunicações que serão apresentadas durante as Jornadas, contam-se as de Amarante Júnior, que abordar 'o tema «Álvaro Rodrigues – o mestre, o investigador e o cirurgião», de Álvaro Rodrigues que dissertará sobre o «Nódulo mamário--possibilidades de diagnóstico». de Giesteira de Almeida sobre «aspectos clinícos da aptologia colo-rectal», de Nogueira da Costa sobre «hipertensão arterial», de Pina Cabral sobre «Temas de hematologia» e a de José Guimarês dos Santos, que dissertará sobe o «Papel do clínico geral na prevenção e tratamento do cancro».

As jonadas realizar-se-ão no Clube Residencial da Boavista,tendo a sua Comissão o Científica estabelecido como limite máximo de inscrições o número de 750.

O PRIMEIRO GRANDE NEVÃO deste Inverno, na região de Bragança, só agora surgiu – segundo informa o correspondente do «DL» naquela cidade.

A neve começou a cair com grande abundância ontem, cerca das 14 horas, prolongando-se a queda dos flocos até ao fim da tarde.

Durante a noite e madrugada, a neve continuou a cobrir montes e campos.

Esta manhã, às 9 horas, o termómetro marcava cinco graus negativos.

O trânsito era difícil nos acessos e saídas da cidade.

Nas serras de Nogueira e Montesinho, a altura da neve mediava entre os 20 e os 50 centímetros.

CML reúne extraordinariamente

PS "alinha" com a AD na permuta de terrenos

O PS alinhou com a AD na votação de duas propostas de permuta de terrenos na última reunião da Câmara Municipal de Lisboa. Num dos casos (em benefício do Sporting) a APU votou contra, abstendo-se no outro – urbanização da Quinta do Lobo.

Já o outro ponto da ordem de trabalhos da sessão apenas foi votado pela AD, abstendo-se o PS e a APU. A Câmara Municipal aprovou, apenas sete votos a favor (da AD), a alteração do contrato de 303 200 contos contraído junto da Caixa Geral de Depósitos para a construção de 377 habitações sociais em diversos locais da cidade.

A alteração do respectivo contrato não implica a diminuição do valor do empréstimo, uma vez que o seu montante permanecerá intocável, apesar de algumas das habitações previstas no âmbito desse contrato de empréstimo terem, entretanto, sido subsidiadas pela Gulbenkian (sessenta) e outras (catorze) retiradas dos planos de construção.

A aprovação das duas propostas de permuta de terrenos acima referidas permitirá as urbanizações de um terreno pertencente ao Sporting (a Câmara cede duas parcelas do seu terreno junto ao Estádio de Alvalade, em troca de quatro do Sporting noutro local) e da Quinta do dr. Lobo, situada na Rua Alves Torgo. Aqui, a APU absteve-se. A CM decidiu aceitar a doação de uma parcela de terreno destinada a via pública, comprando uma outra para complemento do lote de construção.

Antes da ordem dos trabalhos, o PS apresentou uma moção de protesto, que teve a seu favor os votos da APU e contra os da AD, pelo não cumprimento da Lei das Finanças Locais por parte do Governo. A moção denuncia o facto do OGE lesar as autarauias em cerca de 52 milhões de contos, atribuindo-lhes menos de metade do montante previsto.

A Câmara Municipal aprovou duas outras moções vinculando-se à atribuição do nome de Eduardo Mondlane a uma artéria de Lisboa e a uma homenagem à coragem dos militares fiéis à liberdade e democracia que, em 7 de Fevereiro, desencadearam por um movimento armado de revolta contra a ditadura militar».

O já célebre «pacote Abecasis» volta, hoje, à Câmata Municipal, abrangendo o viaduto da Avenida das Forças Armadas, a Central de Camionagem do Areeiro (projecto junto da Quinta das Olaias), Centro Cívico dos Olivais, remodelação do Saldanha e construção do Hotel Hilton (cadeia de hotéis em todas as capitais da CEE), apenas com a contrapartida de entrega de um centro de congressos por parte da empresa construtora à CM.

Trata-se de um conjunto de projectos que a CM aprovou antes das últimas autárquicas e que a APU propôs para reexaminação, agora. Será, hoje, a «ordem de trabalho» da reunião extraordinária. Há expectativa face à posição que o PS venha a assumir na reanálise deste problema.

Comissão Parlamentar prossegue inquérito sobre Camarate

A comissão parlamentar de inquérito ao acidente de Camarate vai continuar os seus trabalhos, mesmo com a Assembleia da República dissolvida – noticia a Anop, citando fontes partidárias.

A própria comissão, criada para esclarecer dúvidas sobre as circunstâncias do desastre aéreo que vitimou Sá Carneiro e Amaro da Costa, havia sugerido o prosseguimento da sua actividade até que pudesse elaborar um relatório.

A decisão foi tomada ontem pela comissão permanente da Assembleia da República o orgão do parlamento que assegura a existência formal deste órgão de soberania.

A comisão permanente decidiu ainda mandar elaborar um regimento para a sua actividade, devido a dúvidas que surgiram quanto às suas competências.

Uma fonte partidária, afirmou que do projecto foram encarregados Vilhena de Carvalho (ASDI), Veiga de Oliveira (PCP), Amândio de Azevedo (PSD) e Cavaleiro Brandão (CDS).

Em Lisboa, de 25 a 27 de Março

Despertar as consciências para a situação da África Austral

— *objectivo da Conferência*

«Despertar a consciência de toda a Europa e mobilizar a opinião pública mundial para a necessidade de apioar e defender efectivamente os Estados da Linha da Frente, bem como a SWAPO e o Congresso Nacional Africano» – é o objectivo-base da Conferência Internacional de Solidariedade, prevista para Lisboa (25 e 27 de Março), conforme salientou Vítor Alves, presidente da comissão preparatória da conferência, num encontro ontem com os jornalistas.

Acompanhado de Silas Cerqueira, Galvão Teles, João Cravinho, Aquilino Ribeiro e de um representante da SWAPO, o tenente-coronel Vítor Alves deu conta dos resultados da terceira reunião da Comissão Internacional Preparatória, que teve lugar em Amesterdão de 28 a 30 de Janeiro último.

Frisou Vítor Alves que este encontro na Holanda foi «particularmente amplo, numeroso e representativo e deu um impulso decisivo à preparação e mobilização para a conferência de Lisboa». Nele participaram representantes dos Estados da Linha da Frente, Lesotho e Nigéria; movimentos de libertação nacional da África Austral; 25 organizações não-governamentais nacionais e internacionais: deputados da França, Itália, Holanda e Portugal e membros da Comissão Internacional, num total de representantes de 26 países.

Das intervenções feitas – com a tónica assente na condenação da escalada do regime sul-africano na agressão e desestabilização dos países vizinhos – tiveram particular destaque as de Nico Scholten e G. Bersani, deputados, respectivamente, dos partidos democrata-cristãos da Holanda e Itália.

Centenas de participantes

A contínua colaboração militar, nuclear e económica de certas potências ocidentais com o regime do «apartheid» – que o encoraja e lhe permite continuar a sua política de agressão e desestabilização – foi igualmente denunciada e condenada pelos participantes do encontro de Amesterdão.

Na mesma reunião foi saudada a aceitação pelo Presidente Ramalho Eanes, pelos chefes de Estado da Linha da Frente e do Lesotho, bem como pelos presidentes da SWAPO e do ANC, de serem aptronos da conferência e lançado um apelo final a todas as organizações nacionais, regionais e internacionais para que apoiem e participem na Conferência Internacional de Lisboa.

A comissão nacional portuguesa – recorde-se – engloba dezenas de personalidades portuguesas, entre outros, o prof. Henrique de Barros, José Manuel Galvão Teles, Natália Correia, Sanches Osório, Silv Graça, Cunha Leal, César Oliveira, etc.

A Conferência de Lisboa examinará a situação de guerra não declarada, criada na África Austral pelo regime de Pretória, estudará os crimes cometidos pela política de «apartheid», tratará de fomentar o apoio político e cultural com os Estados da Linha da Frente, bem como o apoio à SWAPO e ao ANC e elaborará um programa de acção que conduza à concretização dos seus objectivos.

Admite-se que mais de 300 participantes se concentrem para os trabalhos de 25 a 27 de Março na capital portuguesa e estão já confirmadas as presenças de Sam Nujoma (presidente da SWAPO), Ahmed Salim (ex-presidente da Assembleia Geral da ONU e ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia) e o secretário-geral da Commonwealth, sir Shridath Ramphal.

Existem duas toneladas de explosivos por cada habitante da terra

— *disse em Lisboa um especialista soviético*

«Vivemos hoje um tempo que não tem paralelo na história, já que é real a ameaça de extermínio da nossa civilização, enquanto as forças da paz são cada vez mais numerosas. A destruição da humanidade pode e deve ser evitada» – disse o chefe do departamento de «Direito e Estado» do Instituto de Ciências Sociais da Academia das Ciências da URSS, prof. Nikolai Razumovitch, durante um colóquio que dirigiu em Lisboa.

O especialista soviético referiu que «há duas toneladas de explosivos por cada habitante da terra» e que «há armas químicas em quantidade suficiente para fazer arder um planeta três vezes maior».

Depois de declarar que «o socialismo é um sistema naturalmente contra a guerra», o prof. Nikolai Razumovitch acentuou que «a estratégia militar da URSS se baseia na defesa da paz».

Aquele especialista, que se considera «um jurista profissional», exemplificou que a própria Constituição estipula que «a propaganda da guerra é um crime», pelo que «estão previstas pesadas punições para quem tente propagandear situações bélicas».

O prof. Nikolai Razumovitch adiantou que «a URSS mantém e aprofunda os laços de coexistência pacífica com todos os povos do mundo, independentemente do regime social dos países onde vivem».

«A soluão jurídica ideal seria o desarmamento completo, mas a verdade é que ele não pode ser feito de uma forma unilateral» – concluiu o especialista soviético.

APU da Madeira prepara lista "aberta e prestigiada"

«Não é intenção da APU fazer encabeçar a sua lista no Funchal por qualquer personalidade nacional» afirmou ontem José Bernardino, dirigente do PCP da Madeira (Doram) em declarações à ANOP sobre o processo de prparação do próximo acto eleitoral.

O mesmo dirigente adiantou estarem já programadas reuniões preparatórios para os próximos dosas e sublinhou que «o reforço da implementação da APU na Madeira, a sua dinamização como grande força da esperança e do futuro e a realização de um trabalho tendente a viabilizar a eleição de um deputado à AR pela região» são os grandes s objectivos da coligação para as próximas eleições.

José Bernardino comentou que os encontros já agendados incluem a participação e contactos com «sectores e personalidades democráticas, de molde a permitir a sua integração numa lista aberta e prestigiada».

A DORAM do PCP reune-se nos últimos dias de Fevereiro, altura em que a lista ficara definitivamente consatituída.

Está igualmente assente a realização, entre outras acções, de um encontro regional de quadros, uma série de colóquios sobre temas económico-laborais e a participação de uma delegação madeirense do PCP na Conferência Nacional do partido a realizar no dia cinco de Março em Lisboa.

Aos pais

AGORA TAMBEM TEMOS PARA OS SEUS FILHOS

MÓVEIS JUVENIS

Armazéns Móveis Jorge

Avenida Almirante Reis, 35 (Aos Anjos)
Telefone 83 21 61